



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE CAICÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução Nº 026/2017 - CONSEPE/UERN, HOMOLOGA as alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem (ID 19797864), modalidade presencial, vinculado ao Campus Avançado de Caicó (CAC), nos moldes do Formulário de Registro de Alteração (ID 19797473), Processo SEI Nº 04410086.001372/2022-58, para efeito de implementação institucional. O referido projeto foi aprovado pela Resolução nº 76/2022 - Consepe, de 21 de setembro de 2022.

Mossoró/RN, 22 de maio de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria Rodrigues Lopes, Pró-Reitor(a) Adjunto(a) da Unidade**, em 22/05/2023, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **20284871** e o código CRC **FEA6220A**.



RESOLUÇÃO N.º 76/2022 - CONSEPE

Cria o Curso de Graduação em Enfermagem, do Campus Avançado de Caicó, Grau Acadêmico Bacharelado; aprova o respectivo Projeto Pedagógico e determina que não sejam ofertadas vagas iniciais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Grau Acadêmico Bacharelado e Licenciatura) - Código e-MEC 100071, a partir do ano letivo 2023.

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 21 de setembro de 2022,

CONSIDERANDO o disposto no inciso I do artigo 53 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que dispõe sobre autonomia didático-científica das universidades para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP n.º 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;

CONSIDERANDO o disposto no inciso II do art. 15º do Estatuto da Uern, de 10 de setembro de 2019, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior;

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 03 a 06, do Regulamento dos Cursos de Graduação da Uern, aprovado através da Resolução Consepe/Uern n.º 26/2017;

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 39 a 46 do Regulamento dos Cursos de Graduação da Uern (Resolução n.º 26/2017 - Consepe);

CONSIDERANDO o Processo Administrativo N.º 04410086.000549/2022-07 - SEI,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, nos moldes do anexo, vinculado ao Departamento de Enfermagem (DEN), do Campus Avançado de Caicó (CAC).

§ 1º Todas as atividades acadêmicas e a implementação das disposições previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Acadêmico Bacharelado, passam a vigorar a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2023.

§ 2º O tempo médio para integralização curricular do curso de Enfermagem, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, será de 10 (dez) semestres letivos.

§ 3º No que pertine à oferta de vagas, o Curso de Graduação em Enfermagem, grau acadêmico Bacharelado, turno integral, dispõe 36 (trinta e seis) vagas iniciais, para o 1º semestre letivo.

Art. 2º Determinar que não sejam ofertadas vagas iniciais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Grau Acadêmico Bacharelado e Licenciatura) - Código e-MEC: 100071, vinculado ao Departamento de Enfermagem (DEN), do Campus Avançado de Caicó, a partir do ano letivo 2023.

Art. 3º Esta resolução entre em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões dos Colegiados, Mossoró-RN, em 21 de setembro de 2022.

Professor Doutor Francisco Dantas de Medeiros Neto
Vice-Presidente

Conselheiros:

Profa. Joana D'Arc Lacerda Alves Felipe

Profa. Ana Cláudia de Oliveira

Profa. Ana Lúcia Dantas

Profa. Antônia Sueli da Silva Gomes

Profa. Eliane Anselmo da Silva

Profa. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

TNS. Fábio Bentes Tavares de Melo

Profa. Fernanda Abreu de Oliveira

Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza

Prof. Gutemberg Henrique Dias

Profa. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Profa. Ivana Alice Teixeira Fonseca
Prof. Jean Mac Cole Tavares Santos
Prof. José Egberto Mesquita Pito Júnior
Prof. José Mairton Figueiredo de França
Prof. Marcos Paulo de Azevedo
TNS. Ravi Dias de Almeida Oliveira
Profa. Rosimeiry Florêncio de Queiroz Rodrigues

PPC de Enfermagem/CAC:

https://www.uern.br/controladepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-caico/arquivos/4228projeto_criacao_enfermagem_caico_correcao_23_08_22_consepe.pdf



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Dantas de Medeiros Neto, Vice-presidente(a) do Conselho**, em 21/09/2022, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **16512601** e o código CRC **634E167D**.

REGISTRO DAS ALTERAÇÕES REALIZADAS

 ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO _____
 PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES DO CURSO E DA VERSÃO DO PPC

Curso: Enfermagem

Grau: Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso (Resolução N.º 76/2022 - CONSEPE / Ano de homologação: 2022/implementação: 2023):

Projeto Pedagógico de Curso (Ano da atualização): 2022

ALTERAÇÕES
Alteração 01

Página e texto do PPC homologado: Página 79 / 6.7 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES:

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução à Filosofia	Classificação: obrigatória
Código: 0702102-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Filosofia/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		

 Tópico e Item: 6.7 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 6.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios 6.7.1.1 Componentes Curriculares Obrigatórios Primeiro Período:

Página e texto no PPC atualizado: Página 79 / 6.7 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES:

PERÍODO 1º

Nome do componente:	Introdução à Filosofia	Classificação: obrigatória
Código: 0702102-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Filosofia/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0702037-1 - Fundamentos de Filosofia		

Alteração 02

Página e texto do PPC homologado: 142/Quadro 27 (Indicadores de qualidade do MEC para o Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Caicó (CaC)/UERN.)
Tópico e Item: 6.9 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO/6.9.2.1 Políticas de Avaliação Interna e Externa

Página e texto no PPC atualizado: 6.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR na página 78 o **Quadro 27**, passa à denominação Equivalência dos componentes da matriz curricular do Curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2023) com componente curricular do Curso de Filosofia/CaC/Matriz Curricular (2018).

Alteração 03

Página e texto do PPC homologado: 142/**Quadro 27**. Indicadores de qualidade do MEC para o Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Caicó (CaC)/UERN.
Tópico e Item: 6.9 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO/6.9.2.1 Políticas de Avaliação Interna e Externa

Página e texto no PPC atualizado: 142, passa a ser o **Quadro 28**

Afirmo que as alterações realizadas no PPC do curso Enfermagem (Bacharelado) ano 2023, são somente as apresentadas neste documento.

Caicó-RN, 22 de dezembro de 2022.

Prof. Dr. Dulcian Medeiros de Azevedo
Subchefe do Curso de Enfermagem
Campus Caicó – CaC/UERN
Portaria nº 699/2022-GP/FUERN

2022.12.22

11:14:46 -03'00'

Vice-Chefe do Departamento Acadêmico

ENFERMAGEM

**CAMPUS
CAICÓ**



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM
PRESENCIAL**

Caicó – RN
2023

Reitor

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNS Esp. Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitora de Planejamento e Finanças

Prof^a Dr^a. Fátima Raquel Rosado Moraes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof^a Dr^a Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitora de Administração

Prof^a Dr^a Simone Gurgel de Brito

CAMPUS CAICÓ – CaC
Diretora
Shirlene Medeiros Santos Mafra

CURSO DE ENFERMAGEM – DEEn
Coordenadora de Curso
Raquel Mirtes Pereira da Silva

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega
Dulcian Medeiros de Azevedo
Jéssica Dantas de Sá Tinôco
Linda Kátia Oliveira Sales
Raquel Mirtes Pereira da Silva
Roberta Kaliny de Souza Costa
Rosângela Diniz Cavalcante

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO06

2. PERFIL DO CURSO6

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

3. JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DO CURSO, NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL8

4. ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO E A ÁREA DE TRADIÇÃO CIENTÍFICA11

5. COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE DO CURSO13

5.1 DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS, ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS, PARA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO CURSO

5.2 INFRAESTRUTURA (ESPAÇO FÍSICO, LABORATÓRIOS E ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS)

5.2.1 Setor Administrativo

5.2.2 Salas de aula

5.2.3 Laboratórios e equipamentos

5.2.3.1 Laboratório de Semiotécnica e semiologia

5.2.3.2 Laboratório de Anatomia Humana (Anatômico)

5.2.3.3 Laboratório de Microbiologia

5.2.3.4 Laboratório de Microscopia

5.2.4. Biblioteca

5.3 COMPATIBILIDADE DOS OBJETIVOS DO CURSO COM AS FINALIDADES DA UERN, ESTABELECIDAS NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

6. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC28

6.1 OBJETIVOS DO CURSO

6.2

6.3

6.4

6.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.5.1 Estágio Obrigatório

6.5.1.1 Objetivos do Estágio Curricular

6.5.1.2	Etapas de desenvolvimento do estágio	44
6.5.1.3	Carga horária do Estágio Curricular	47
6.5.1.4	Avaliação do Estágio Curricular	47
6.5.1.5	Redução da carga horária do Estágio Curricular	48
6.5.1.6	Local de realização do Estágio Curricular	48
6.5.1.7	Perfil do Supervisor Acadêmico de Estágio	49
6.5.1.8	Discentes Estagiários com deficiência	54
6.5.2	Trabalho de Conclusão de Curso	54
6.5.3	Atividades Complementares	55
6.5.4	Atividades Curriculares de Extensão	66
6.5.5	Matriz Curricular	68
6.6	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	77
6.7	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	80
6.7.1	Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios	80
6.7.2	Ementário dos Componentes Curriculares Optativos	1166
6.7.3	Ementário das UCE's	129
6.8	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	1344
6.9	POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	1366
6.9.1	Política de Gestão	1366
6.9.2	Políticas de Avaliação	140
6.9.3	Políticas de Pesquisa	1466
6.9.4	Políticas de Extensão	1499
6.10	PROGRAMAS FORMATIVOS	1522
6.11	RESULTADOS ESPERADOS	1588
6.12	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	1588
6.13	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	1611
6.14	METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	179
REFERÊNCIAS		
1800		
ANEXO I - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO		
187		
ANEXO II - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE		
189		
ANEXO III - ATA DO CONSAD <ANEXAR APÓS O PARECER FINAL DA DCG>		
189		

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2. PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Enfermagem

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde / Enfermagem

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Campus Caicó

Endereço: Av Rio Branco,725 – Centro - Cep: 59300-000 Caicó-RN

Telefone: 84.3421.6513

E-mail: den.caico@uern.br

Site: <http://caico.uern.br/enfermagem/default.asp?item=caico-enfermagem>

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 4.490 horas (quatro mil quatrocentos e noventa)

Tempo médio de integralização curricular: 10 (dez) semestres letivos

Tempo máximo de integralização curricular: 16 (dezesseis) semestres letivos

Número de vagas por semestre/ano: 36 vagas (entrada única anual) ¹

Turnos de funcionamento: Integral (manhã e tarde)

Número máximo de alunos por turma: 40 alunos em componentes teórico-práticos e 45 alunos em componentes teóricos

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU); Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI); Transferência *ex officio*; e Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO).

Trabalho de Conclusão de Curso: disciplina obrigatória (45hs/teórica) que compreende a construção e apresentação oral, com formação de Banca/Defesa Pública.

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 200 horas

Estágio Obrigatório: dois componentes curriculares, com carga horária total de 945 horas (21% da carga horária total do curso)

Disciplinas Optativas: 90 horas

Creditação das Unidades Curriculares de Extensão (UCE's): 450 horas

¹ De acordo com a resolução nº17-2018 – CONSEPE, o curso passou a ofertar 36 vagas para ingresso, a partir do semestre letivo 2019.1.

3. JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DO CURSO, NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL

Desde a sua institucionalização na Constituição de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem provocando mudanças na estrutura organizacional da área de saúde e no modelo de atendimento à população, imprimindo novas formas de direcionar, pensar e fazer a assistência no país. O seu processo de implantação e consolidação também exigiu transformações na formação de profissionais de saúde e nas práticas dos atores sociais, envolvidos na dinâmica dos serviços, face às necessidades do sistema (MACHADO et al., 2015).

Nesse percurso, as instituições de ensino foram envolvidas na estratégia fundamental de formar e qualificar os recursos humanos, com uma formação em saúde articulada com o mundo do trabalho, que contemplasse o sistema vigente, o trabalho em equipe e a atenção integral, imprescindíveis para o desenvolvimento do cuidado, voltado para as demandas de saúde individual e coletiva (CAMPOS; AGUIAR; BELISÁRIO, 2012).

Na enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), oficializadas em 2001, nortearam as Instituições de Ensino Superior (IES) na construção de seus projetos pedagógicos e currículos, agregando conteúdos vindos com o SUS, para formação de profissionais comprometidos com a implantação das políticas de saúde e com o fortalecimento dos princípios da integralidade, universalidade e equidade (XIMENES NETO et al., 2020).

A criação e implementação de diversas políticas e ações para evolução do modelo de atenção à saúde proporcionou o alargamento do mercado de trabalho e demandou a necessidade de formação de uma nova força de trabalho. Essa realidade influenciou a abertura de cursos em várias áreas, assim como na Enfermagem, na modalidade presencial, semipresencial e à distância, em IES públicas e privadas (XIMENES NETO et al., 2020). Dentre essas modalidades, a educação à distância é a mais criticada pelos órgãos de classe, por não suprir as demandas da formação em relação ao desenvolvimento de habilidades com a prática das técnicas (VIEIRA; MOYSES, 2017).

Sobre esse mercado educacional em Enfermagem, a pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil”, realizada em 2017, aponta um vertiginoso crescimento dos cursos de graduação, com significativo número de enfermeiros formados em IES

privadas, além de desigualdades na distribuição em determinadas regiões e localidades, com consequente desequilíbrio entre oferta e demanda desse profissional no país (MACHADO, 2017).

Em 2018 a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma campanha pela valorização da profissão com o objetivo mobilizar governos para a adoção de planos de desenvolvimento voltados para essa categoria profissional. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que faltarão 9 milhões de enfermeiros e parteiras no mercado para satisfazer às necessidades de saúde da população mundial até 2030, por isso é importante formar e apoiar enfermeiros com as habilidades para lidar com as futuras necessidades globais de saúde (OPAS; OMS, 2019)

A enfermagem é a segunda maior categoria profissional no Brasil e a parcela mais representativa da área da saúde. São os profissionais de atendimento mais próximos da comunidade, com papel importante no cumprimento de objetivos de saúde pública, atuando na promoção da saúde, na gestão dos serviços, cuidado de pacientes e prestando assistência nos hospitais, na Estratégia da Saúde da Família, nas instituições de longa permanência, nas escolas, clínicas, consultórios, domicílios e demais instituições (MENDONÇA, 2016).

Os profissionais de enfermagem são fundamentais para a garantia de uma assistência segura e de qualidade nos serviços de saúde. Eles estão permanentemente ao lado dos pacientes e em todas as fases, do nascimento ao fim da vida.

Considerando esse contexto de ampliação dos postos de trabalho e do déficit de profissionais, especialmente enfermeiros, para atuar nos diversos setores de saúde na prestação de serviços essenciais à população, é que o Conselho Universitário da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, aprovou a criação do Curso de Graduação em Enfermagem no município de Caicó/RN.

Fruto também de uma luta da sociedade civil organizada, a instalação do curso veio facilitar o acesso da população caicoense e de cidades circunvizinhas ao ensino universitário público, especialmente nos cursos de graduação em odontologia, enfermagem e filosofia não ofertados pelas instituições de ensino superior (públicas e privadas) da região do Seridó, à época.

O curso visa à formação de profissionais generalistas para a assistência à saúde nas diversas áreas de atuação do enfermeiro, configurando-se como uma

experiência pioneira no contexto educacional de Caicó e região, que permitiu o acesso da população carente e com baixa condição socioeconômica ao curso superior de enfermagem, numa universidade pública, sem a necessidade de migrar para os grandes centros ou outras regiões do Estado. Outros cursos de enfermagem foram criados no município em anos subsequentes, porém por instituições privadas e na modalidade semipresencial e à distância, veementemente criticadas pelos órgãos e associações da classe.

Mesmo sendo a terceira graduação na área, criada na UERN, o curso é um dos mais destacados nos processos seletivos para vagas iniciais pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), estando entre os cursos mais concorridos de enfermagem e da instituição de modo geral.

O Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Caicó, com sua proposta pedagógica, busca a formação de profissionais qualificados, através do desenvolvimento de pesquisas e de extensão, para atuação no mercado de trabalho e contribuição com melhoria do serviço de saúde na realidade Estadual e do Brasil.

4. ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO E A ÁREA DE TRADIÇÃO CIENTÍFICA

A Enfermagem é considerada essencial a qualquer sistema de saúde que almeja qualificação no atendimento, que se encontra alicerçado em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável em países desenvolvidos, bem como representa em torno de 70% da força de trabalho em saúde que ocupa os serviços do SUS (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Curiosamente, o setor saúde no Brasil, nos últimos anos, ampliou a oferta de emprego. É considerado como um ramo essencial da economia brasileira, que emprega em torno de 4,3% 46 da população no país e gera mais de 10% da massa salarial do setor formal (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012; MACHADO et al, 2016).

Informações de um estudo sobre mercado de trabalho realizado pela Fundação Osvaldo Cruz revelaram que, na última década, houve ampliação do mercado de trabalho em saúde, principalmente devido à expansão da atenção primária através do Estratégia de Saúde da Família (ESF) em diferentes localidades do país (POZ; PERANTONI; GIRARDI, 2013). Na enfermagem, isso também aconteceu, inclusive, pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), realizada de 2009 a 2012, afirmou que a segunda categoria que mais gerava na época postos de trabalho, era a de “enfermeiros e afins” no país (NASCIMENTO; MACIENTE; DE ASSIS, 2013).

Durante o enfrentamento da pandemia pela COVID- 19, emerge uma constatação mundial: não existe saúde sem trabalhadores em quantidade suficiente, com formação adequada e nos lugares onde são necessários. Em todos os países, os trabalhadores que atuam na saúde têm papel significativo para o funcionamento efetivo dos sistemas de saúde, proporcionando melhores condições de vida e trabalho da população em geral e das economias (FERLA et al., 2021).

Isso inclui a enfermagem, parcela significativa desses trabalhadores. Especialistas de recursos humanos afirmam que as profissões de saúde, estão entre as cinco profissões promissoras para 2021, diante da necessidade crescente de uma assistência qualificada e direta aos pacientes em meio à pandemia pela COVID-19 (NASCIMENTO, 2021).

Além do mais, é crescente os espaços de atuação para o enfermeiro, podendo este ocupar papéis na gestão dos serviços de saúde, assistência hospitalar ou na atenção básica, docência no ensino técnico profissionalizante e/ou nível superior, bem como a crescente expansão do trabalho autônomo em áreas interdependentes à saúde.

Torna-se necessário que as instituições de ensino, no desenvolvimento do processo formativo dos cursos de graduação para futuros enfermeiros/as, possam fornecer um diálogo permanente com as questões inerentes ao mercado de trabalho nacional e loco-regional, considerando seus diferentes cenários de inserção no trabalho, de forma a elevar a qualificação permanente destes profissionais, tanto nos grandes centros, quanto no interior do país.

No espaço loco-regional, a IV Região de Saúde (IV URSAP) do Rio Grande do Norte possui 25 municípios, que oferecem diferentes serviços na rede de atenção à saúde no SUS, como possíveis espaços de atuação para os futuros enfermeiros, dentre estes: dois Hospitais Regionais, sete Hospitais Gerais, 18 Unidades Mistas 24 horas, três Unidades de Pronto Socorro Geral, dois Hemocentros, cinco Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um Serviço Residencial Terapêutico (SRT), um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), um Serviço de Aconselhamento e Testagem, um Central Regional de Regulação, um Centro Especializado de Reabilitação (tipo III), duas Unidades Centrais de Agentes Terapêuticos, uma Rede de Frios, um Laboratório Regional de Saúde Pública (Caicó), cinco Unidades Móveis de Nível pré-hospitalar urgência/emergência (SAMU), um Hospital de Oncologia, uma Clínica Especializada em Nefrologia, dois Transportes Sanitários, 48 Unidades de Apoio de Diagnose e Terapia, 195 Unidades Básicas de Saúde (atenção básica), 78 Consultórios Ambulatoriais, além de clínicas privadas e escolas técnico-profissionalizantes (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2021).

Nesse sentido, são estes espaços/serviços possíveis de aprendizagem e inserção direta formativa e profissional dos egressos do Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Caicó, não excluindo a possibilidade de inserção noutros cenários de serviços SUS em todo território nacional.

5. COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE DO CURSO

5.1 DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS, ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS, PARA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO CURSO

5.1.1 Perfil do Corpo Docente e de Técnicos Administrativos

O perfil do corpo docente do curso corresponde às exigências dos componentes curriculares comuns à formação pretendida, pertencentes ao currículo de enfermagem. Com base neste, a formação dos docentes implicará tanto a área das Ciências Biológicas e da Saúde, quanto das Ciências Humanas e Sociais.

Para os componentes específicos da profissão, o docente deverá pertencer à área da enfermagem, preferencialmente com formação em nível *Strictu Sensu* na área específica e/ou afins.

Quadro 1. Corpo docente efetivo do curso de enfermagem.

Nome	Titulação	Regime de trabalho
Ana Lúcia de França Medeiros	Mestre	40 horas com DE
Antônia Liria Feitosa Nogueira Alvino	Mestre	40 horas com DE
Clécio André Alves da Silva Maia	Mestre	40 horas com DE
Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega	Doutor	40 horas com DE
Dácio Michel da Cruz Souza	Mestre	40 horas
Dulcian Medeiros de Azevedo	Doutor	40 horas com DE
Erika Maria Fernandes de Medeiros Rocha	Mestre	40 horas
Ildone Forte de Moraes	Mestre	40 horas com DE
Izabel Calixta de Alcântara	Doutor	40 horas com DE
Linda Kátia Oliveira Sales	Mestre	40 horas com DE
Jéssica Dantas de Sá Tinôco	Doutor	40 horas com DE
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo	Doutor	40 horas
Maura Vanessa Silva Sobreira	Doutor	40 horas com DE
Marcelly Santos Cossi	Doutor	40 horas com DE
Raquel Mirtes Pereira da Silva	Mestre	40 horas com DE
Regilene Alves Portela	Mestre	40 horas com DE
Roberta Kaliny de Souza Costa	Doutor	40 horas com DE
Roberta Luna da Costa Freire	Mestre	40 horas
Rosângela Diniz Cavalcante	Doutor	40 horas com DE

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

Quadro 2. Docentes substitutos do curso de Enfermagem.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Eligleidson José Vidal de Oliveira	Mestre	40 horas
Tássia Regine de Moraes Alves	Mestre	20 horas

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

Quadro 3. Docentes de outros cursos do Campus Caicó, que ministram aulas na Enfermagem.

NOME	DISCIPLINA(S)	LOTAÇÃO
Maria Geane de Lima Ferreira	Língua brasileira de sinais no contexto da saúde	Filosofia

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

Quadro 4. Recursos Humanos Administrativos/Técnicos do curso de Enfermagem.

NOME	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Maria da Paz Medeiros	Técnico de Nível Médio	40 horas
Francisco Xavier Soares de Azevedo	Técnico em Laboratório	40 horas
Marquiony Marques dos Santos	Técnico em Laboratório	40 horas
Joanilson Silva	Técnico de Nível Médio	40 horas
Franksmone Santana da Silva	Técnico de Nível Superior	40 horas

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

Quadro 5. Quantitativo de docentes necessários para completar o quadro docente do curso, com respectiva carga horária e formação.

FORMAÇÃO DO DOCENTE	QUANTIDADE	REGIME DE TRABALHO
Enfermeiro	04	40h

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

5.1.2 Capacitação do Corpo Docente

A política de capacitação docente do curso de Enfermagem/Campus Caicó segue a Resolução n.º 45/2012-CONSEPE, que aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN.

Quadro 6. Previsão para Capacitação Docente a partir de 2020.*

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO INÍCIO	ANO RETORNO
Roberta Luna da Costa Freire*****	Doutorado	40 horas	2023	2026
Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega	Pós-Doutorado	40 horas DE	2026	2027
Roberta Kaliny Souza Costa	Pós-Doutorado	40 horas DE	2026	2027
Ildone Forte De Morais*	Doutorado	40 horas	2018	2021
Rosângela Diniz Cavalcante	Pós-Doutorado	40 horas DE	2028	2029
Dulcian Medeiros de Azevedo	Pós-Doutorado	40 horas DE	2027	2028
Regilene Alves Portela**	Doutorado	40 horas DE	2020	2023
Dácio Michel da Cruz Souza***	Doutorado	40 horas	2024	2027
Ana Lúcia de França Medeiros	Doutorado	40 horas DE	2023	2026
Maura Vanessa Silva Sobreira	Pós-Doutorado	40 horas	2027	2028
Linda Katia Oliveira Sales	Doutorado	40 horas DE	2023	2026
Erika M. F. de Medeiros Rocha	Doutorado	40 horas	2015	2019
Izabel Calixta de Alcântara	Pós-doutorado	40 horas DE	2026	2027
Raquel Mirtes Pereira da Silva	Doutorado	40 horas DE	2021	2024
Clécio André Alves da Silva Maia**	Doutorado	40 horas DE	2020	2023
Marcelly Santos Cossi****	Pós-Doutorado	40 horas DE	2027	2028
Jéssica Dantas de Sá Tinôco	Pós-Doutorado	40 horas DE	2028	2029

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

+ Aprovado em ata de colegiado de curso em 10.06.2020.

* Docente em Capacitação, com liberação total e prazo de retorno estendido para 2022, conforme ata de colegiado de curso em 02.10.2020.

** Docentes em Capacitação, com liberação parcial prevista para 2022, conforme DINTER entre UERN e UECE (início junho 2020).

*** Docente em Remoção Provisória (Campus Natal)

**** Docente cedido a órgão estadual (FAPERN)

***** Docente com perda na ordem de capacitação, conforme critérios definidos pelo Colegiado de Enfermagem (ver ata Colegiado 19/03/2015).

Conforme reunião do Colegiado do Curso de Enfermagem, em 19 de março de 2015, aprovaram-se critérios para apreciação dos pedidos de liberação docente para capacitação, resguardadas as diretrizes da resolução anteriormente mencionada. O professor deverá:

- Ter participado de setenta e cinco por cento das reuniões departamentais um ano anterior à data do seu pedido de liberação;

- Ter participado da Semana Pedagógica do Curso, um ano anterior à data do seu pedido de liberação;

- Ter cumprido o prazo de execução das seguintes atividades acadêmicas obrigatórias: Plano Individual de Trabalho – PIT; Programa Geral e Cronograma do Componente Curricular, um ano anterior à data da sua solicitação.

5.2 INFRAESTRUTURA (ESPAÇO FÍSICO, LABORATÓRIOS E ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS)

Em 2016, o Campus Caicó foi transferido para o prédio da antiga Escola Estadual Joaquim Apolinar – EEJA, doado através da Lei Municipal 4.710, de 24 de setembro de 2014, registrada e averbada n. 4 e 5, na matrícula 11.704, Livro 2 – Registro Geral, no Cartório do Primeiro Registro de Notas e Serviço de Registro de Imóveis de Caicó, em janeiro de 2015.

Antes disso, funcionou provisoriamente por dez anos em parte da estrutura física do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC. A seguir, serão apresentadas informações acerca do espaço administrativo, salas de aula, laboratórios e equipamentos, além da biblioteca.

5.2.1 Setor Administrativo

Quadro 7. Descrição da estrutura física do Curso de Enfermagem/Campus Caicó.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Espaço para convivência e realização de eventos	01
Área para funcionamento de cantina	01
Sala para Direção	01
Sala para a Secretaria Geral do Campus	01
Salas para as Coordenações e Secretarias dos Cursos	03
Sala para Professores	01
Sala para Suporte Técnico de Informática – STI	01
Sala para Serviços do Setor de Governança e Manutenção	01
Salas para Almojarifado	02
Banheiros para Funcionários	02
Banheiros para Estudantes (Adaptados para o atendimento aos estudantes com necessidades especiais, Lei n. 12.587/2012, atendendo à Política Nacional de Mobilidade Urbana)	03
Estacionamento Interno	01

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó/ 2023.

5.2.2 Salas de aula

Quadro 8. Descrição da estrutura física das salas de aula do Curso de Enfermagem no Campus Caicó.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas de aula medindo 52,92 m ² (TOTAL 317,52 m ²), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos por sala	07*

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó/ 2023.

*Salas já existentes, divididas diurnamente entre os cursos de Enfermagem e Odontologia.

5.2.3 Laboratórios e equipamentos

Os laboratórios destinam-se a atender docentes e estudantes, de modo a incentivar o ensino, a extensão e a pesquisa, no contexto do processo ensino-aprendizagem. O Campus Caicó conta com uma estrutura de quatro laboratórios, utilizados pelos Cursos de Enfermagem e Odontologia: Semiologia e Semiotécnica, Anatomia, Microbiologia e Microscopia.

Atualmente, todos os laboratórios contam com funcionários técnicos concursados, sob coordenação de um docente responsável.

5.2.3.1 Laboratório de Semiotécnica e semiologia

Coordenador: Jéssica Naiara de Medeiros Araújo

Técnico: Francisco Xavier Soares de Azevedo

Quadro 9. Lista de material permanente laboratório de semiologia e semiotécnica.

MATERIAL	QUANTIDADE
Afastador Farabeuf adulto 13 x 1,25cm	08 (pares)
Ambu Ressuscitador Adulto	02
Ambu Ressuscitador Infantil	02
Aparadeira em Aço Inox	02
Aparelho para Glicemia Capilar	07
Aspirador Cirúrgico 4000 BIV 1,3 L	01
Armário Clínico	01
Armário de Aço (2 portas)	01
Ar condicionado Consul 36000 btu	01
Bacia Redonda 32 cm Inox	02
Balança de Plataforma adulto	01
Balança Digital para uso pessoal	02
Balança Eletrônica Pediátrica	01
Bandeija Inox 23 x 15cm	02
Bandeija Inox 30 x 21cm	02
Bandeija Pequena Inox 20 x 29 cm	01
Biombo triplo	04
Birô	01
Bola de Ginástica 45 cm (vermelha)	02
Bola de Ginástica 55 cm (amarela)	01
Braçadeira p/ coleta de sangue	02
Braço para Treino de Injeção Deltoide e Veias	01
Cabo de Bisturi n° 4	08
Cadeira Escolar com braços	35
Cadeira (Escritório)	01
Caixa Metálica p/ Instrumentos Cirúrgicos	01
Cama (leito hospitalar)	01
Carrinho p/ curativo c/ balde e bacia	01
Cinto p/ Prancha Longa (adulto)	03
Colar Cervical Resgate P (azul)	01
Colar Cervical Resgate M (laranja)	01
Colar Cervical Resgate G (verde)	01
Colete Imobilizador Tipo KED Adulto	01
Coletores Porta Lâminas	20
Conjunto de Dilatação Cervical Vaginal	01
Cuba Redonda inox	03
Cuba Rim inox	02
Escadinha 2 degraus	02
Estetoscópio Adulto	07
Estetoscópio Infantil	03
Estetoscópio Pinard	02

Esfigmomanômetro c/ Estetoscópio	04
Foco Clínico	02
Fronha Azul	04
Imobilizador de Cabeça Impermeável Adulto	01
Jarra Plástica 1000 ml	01
Laringoscópio	01
Lençol com elástico solteiro/azul	05
Lençol sem elástico solteiro/azul	02
Lençol sem elástico solteiro/branco	01
lap cirúrgico	02
Manequim bebê bissexual	02
Manequim bissexual adulto	03
Martelo degerine	02
Mesa auxiliar (p/ instrumentos)	01
Mesa de mayo	01
Mesa para exame físico	02
Mesa antropométrica	02
Modelo para autoexame da Mama	01
Modelo Simulador de úlcera de decúbito	01
Nebulizador	02
Óculos de proteção	02
Otoscópio Heidji c/ 5 espéculos	01
Oxímetro de pulso	03
Papagaio em aço inox	02
Pélvis Feminina em Acrílico	01
Pélvis Demonstração no Momento do Parto	01
Pênis p/ Demonstração Uso Preservativo	01
Pinça Allis 15 cm	20
Pinça Anatômica dente de rato 14 cm	08
Pinça Backaus 10 cm p/ campo	08
Pinça Cheron 24 cm	02
Pinça Collin coração 16 cm	02
Pinça Anatômica s/ dente 160 cm	04
Pinça Foerster reta 18 cm	04
Pinça Halstead Mosquito 12 cm curva	02
Pinça Halstead Mosquito 12 cm reta	04
Pinça Hemostática Kocher 18 cm curva	05
Pinça Hemostática Kocher 18 cm reta	03
Pinça Hemostática Kelly 16 cm curva	08
Pinça Hemostática Kelly 16 cm reta	08
Pinça Museu Tipo Jacobis 24 cm	02
Pinça Pean 14 cm	01
Pinça Pozzi 24 cm p/ colo uterino	02
Porta Agulha Mayo Hegar 18 cm	08

Porta papel toalha	01
Prancha Longa (Adulto) FP 3200	01
Quadro branco	01
Régua Antropométrica de 1m	02
Roupa Cirúrgica (Capotes)	18
Simulador de palpação de mamas	01
Simulador de parto	02
Simulador p/ Treino de Injeção IM (Glúteo)	01
Suporte p/ soro	02
Tala Fácil em EVA PP 30 x 8 (Lilás)	02
Tala Fácil em EVA P 53 x 8 (Azul)	02
Tala Fácil em EVA M 63 x 9 (Laranja)	02
Tala Fácil em EVA G 86 x 10 (Verde)	02
Termômetro p/ caixa de vacina	02
Termômetro digital infravermelho	01
Termômetro digital	03
Termômetro clínico oval	06
Tesoura de Mayo 15 cm curva	05
Tesoura de Mayo 15 cm reta	03
Tesoura Metzembbaum 15 cm curva	04
Tesoura Metzembbaum 15 cm reta	02
Tesoura uso diversos	02
Toalha de banho branca	04
Toalha de rosto branca	04
Travesseiro	01
Treinador de Ausculta c/ estetoscópio	01

Fonte: Coordenação do Laboratório, Caicó/UERN, 2023

5.2.3.2 Laboratório de Anatomia Humana (Anatômico)

Coordenador: Gustavo Barbalho Guedes Emiliano

Técnico: Alan Max Torquato de Souza

Quadro 10. Equipamentos referentes ao laboratório de Anatomia Humana (Anatômico).

MATERIAL	QUANTIDADE
Mesa de inox	04
Tanque de inox para peças anatômicas	04
Ossário	01
Setor de formolização	01 (incompleto)

Fonte: Coordenação do Laboratório, Caicó/UERN, 2023.

5.2.3.3 Laboratório de Microbiologia

Coordenadora: Gilmara Celli Maia de Almeida

Técnico: Marquiony Marques dos Santos

Quadro 11. Equipamentos referentes ao laboratório de Microbiologia.

MATERIAL	QUANTIDADE
Agitador de tubo de ensaio	01
Autoclave Q – 190.21	01
Iça para cabo de Koole em níquel cromo	10
Armário em aço, 02 portas	02
Balança digital de precisão para laboratório	01
Balão de fundo chato em vidro (100 mL, 250 mL, 500 mL, 1000 mL)	10 de cada
Bancada c/ 3 m x 1,20 m, c/ instalação elétrica	08
Bancos giratórios em madeira	15
Banho-maria Q – 215 – ½	01
Barrilete de 20 Litros	01
Bastão de agitação em vidro: 8/300 mm	50
Becker forma baixa, graduado, em vidro (100 mL, 250 mL, 600 mL, 1000 mL)	10 de cada
Biro com 02 gavetas	01
Caneta de escrita permanente em plástico/vidro, metais e superfícies de porcelana (azul e vermelha)	02 de cada
Centrifuga universal	01
Conjunto de Gram	05 conj. 500 mL
Depósito de pipetas usadas	01
Destilador	01
Escala de Mac Farland	05
Estufa bacteriológica Q – 315 D 16	01
Estufa p/ esterilização e secagem Q 317 B	01
Frascos p/ substâncias químicas	42
Frasco ambar (100 mL, 25 mL, 500mL, 1000 mL)	05 de cada
Funil analítico de vidro (Æ80mm: Capacidade 60 mL; Æ120 mm: Capacidade de 180 mL e E 180MM CAP. 1000ML)	05 de cada

Kit De Discos Antibióticos Para Gram Negativos	02
Kit De Discos Antibioticos Para Gram Positivos	02
Kit Escova Para Vidraria	01
Medidor de PH, Q-400 A	01
Microscópios Binoculares	01
Microscópio estereoscópico binocular com zoom, aumento de 10x a 160x	01
Pinça em aço inoxidavel ponta reta grossa serrilhada comp 140mm	03
Pipetador de segurança em pvc com 03 vias. adaptáveis em pipetas até 100ml.	10
Pipeta volumetrica em vidro graduada (2ml, 5ml, 10ml, 20 ml)	20 unidades de cada
Pisseta (frasco lavador) sem graduação em polietileno com bico curto vol 250ml	20 unidades de cada
Placas de petri em vidro transparente 100x20	05 de cada
Proveta graduada em vidro com base Hexagonal (100ml, 500ml, 1000ml)	05 de cada
Óculos de segurança incolor	03
Óleo de imersão para microscopia	03
Placa de Petri	400
Proveta	17
Refrigerador, duplex frost free eletrônico	01
Refrigerador comum	01
Suporte P/Papel Kraft Com 03 Bobinas	01
Termômetro Para Estufa	01
Termômetro Para Geladeira	01
Tesoura	01
Timer	01
Tubo de ensaio 13 x 100	200
Tubo de ensaio 15 x 100	500
Tubo de ensaio p/ centrífuga	40
Tubo p/ cultura grande	200
Tubo p/ cultura pequeno	200

Fonte: Coordenação do Laboratório, Caicó/UERN, 2023.

5.2.3.4 Laboratório de Microscopia

Coordenadora: Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura

Técnico: Daniel Pukey Oliveira Galvão

Quadro 12. Equipamentos referentes ao Laboratório de Microscopia (Multidisciplinar: Embriologia, Histologia, Patologia Geral).

MATERIAL	QUANTIDADE
Microscópios binoculares	11
Lâminas para aulas práticas (histologia, patologia geral)	Diversas
Microscópio binocular acoplado a TV	01
TV 29 polegadas	01
Bancos de madeira	30
Bancada de granito	08
Aparelho de ar condicionado	01
Armário para arquivos de laudos e blocos	02
Balança digital	01
Bancadas	06
Banho-maria	01
Berço para cuba de coloração	23
Birô	05
Capela	01
Centrífuga	01
Cubas de coloração	24
Estufa	01
Aparelho de ar condicionado	01
Bancos	10

Fonte: Coordenação do Laboratório, Caicó/UERN, 2023..

5.2.4. Biblioteca

A Biblioteca Setorial do Campus Caicó está inserida no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UERN) Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, órgão suplementar e tem como objetivos organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento em toda universidade. Enquanto suporte das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais de nossa instituição, contribui para o crescimento e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o acesso e a difusão da produção científica nacional.

O horário de funcionamento da biblioteca ocorre das 07:10 horas às 21:50 horas, de segunda a sexta-feira. Para a execução das atividades nesse setor, são disponibilizados quatro funcionários: um Técnico de Nível Superior / Bibliotecário com formação em biblioteconomia, registrado no respectivo conselho de classe; dois Técnicos de Nível Médio/Auxiliar administrativo.

A Biblioteca Setorial do Campus Caicó conta atualmente com 8.185 registros, objetivando alcançar a comunidade docente e discente, para atendimento dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação neste campus.

Todo o processo de seleção e aquisição de acervo se dá através de compra e doação. No caso do processo feito por compras, é realizado pelas direções de Curso em sintonia com a Coordenação Geral do SIB-UERN, no mínimo uma vez por ano. Em caso de aquisição por doação, as bibliotecas estão habilitadas a receber de qualquer cidadão ou pessoas jurídicas, respeitando alguns quesitos no que diz respeito à qualidade do acervo.

A partir da criação do Curso de enfermagem do Campus Caicó, iniciou-se o processo de aquisição do acervo bibliográfico inerente aos componentes curriculares do referido curso. Destaca-se que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico têm-se constituído prioridade da atual administração.

Quadro 13. Quantitativo geral do Acervo da Biblioteca UERN do Campus de Caicó, do acervo específico de enfermagem e das áreas correlatas.

ACERVO GERAL	QUANTIDADE
Livros	6.961
Monografias	551
Periódicos	228
Outros (materiais especiais)	445
Total	8.185
ACERVO DE ENFERMAGEM	QUANTIDADE
Livros	1.158
Monografias	54
Periódicos	85
Outros (materiais especiais)	184
Total	1.481
ACERVO ÁREAS CORRELATAS	QUANTIDADE
Livros	1.914
Monografias	37
Periódicos	47
Outros (materiais especiais)	88
Total	2.086

Fonte: SIABI (Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN), 2023.

Além do acervo demonstrado no quadro acima, a biblioteca do Campus Caicó conta com o acesso ao Portal Periódicos Capes. A lista de livros tanto do acervo geral da biblioteca, como o acervo específico da área de enfermagem e das áreas correlatas podem ser obtidas através de solicitação à equipe técnica da biblioteca.

Vele ressaltar que, o SIB - UERN também conta com uma Biblioteca Digital a qual armazena, preserva e disponibiliza em formato digital à produção científica gerada pelos trabalhos de conclusão de cursos oferecidos pela UERN.

A biblioteca também oferece os seguintes serviços: guarda volumes; empréstimo e devolução de materiais informacionais; catálogo online; sala de estudo em grupo; cabines de estudo individuais; empréstimo domiciliar; devolução do empréstimo domiciliar; serviços online (reserva, renovação, catálogo e emissão de nada consta); orientação ao usuário quanto aos serviços e produtos da biblioteca; levantamento bibliográfico (relatórios de materiais informacionais por determinado assunto); visita orientada e reprografia (o Campus Caicó conta com um serviço terceirizado que funciona dentro da própria instituição).

As Bibliotecas da UERN são todas informatizadas através do SIABI e oferecem alguns serviços online, que permitem ao usuário consultas, renovação e reservas, a partir de qualquer unidade ou através do site (www.uern.br/biblioteca). A Biblioteca possui uma área total de 180,49m², contendo uma sala onde estão expostos o acervo e outra de estudos em grupo para os estudantes.

No tocante aos equipamentos disponíveis, dispõe dos seguintes itens:

Quadro 14. Mobiliário e Equipamentos da Biblioteca do Campus Caicó.

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador para técnico administrativo	03
Computador para acesso a internet (alunos)	03
Impressora	01
Mesa para impressora	01
Estante da recepção (guarda volumes)	01
Cadeira de digitador	03
Bancada para atendimento	01
Birôs	03
Birôs	21
Cabine de estudo individual	12
Mesa para estudo coletivo	05
Cadeira fixa	33
Roteador Wi fi	01
Estabilizador	04
Ar condicionado tipo Split Elgin 60.000	01
Ar condicionado tipo Split Elgin 30.000	02

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó/2023.

Ao longo de sua existência, o SIB-UERN vem se desenvolvendo de forma considerável, além dos produtos e serviços citados acima, contamos também com a

criação de um aplicativo, disponível para usuários de sistema Androide e IOS que facilita o acesso à informação e aos serviços on-line oferecidos pelo SIB-UERN.

Outro avanço importante recente foi à aquisição da Biblioteca Virtual (BV) da Pearson em setembro de 2021, com intuito de facilitar a pesquisa científica da comunidade Uerniana, essa biblioteca disponibiliza um acervo multidisciplinar de mais de 10 mil títulos em parceria com mais de 30 editoras com acesso ilimitado e multiusuário. A BV também possui recursos integrados de acessibilidade, é disponível para desktops, notebooks, tablets e smartphones, possui ferramentas de anotação, marcação de texto, listas personalizadas, criação de citações, cartões de estudo e metas de leitura, entre outras ferramentas.

5.3 COMPATIBILIDADE DOS OBJETIVOS DO CURSO COM AS FINALIDADES DA UERN, ESTABELECIDAS NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

A aquisição da sede própria do Campus Caicó, em 2016, foi resultado da luta coletiva dos três segmentos que compõem o Campus Caicó: estudantes, técnicos e docentes, os quais empreenderam esforços através de manifestações públicas pelas ruas de Caicó e realizaram audiência pública com a Câmara Municipal de Vereadores; além de outras estratégias de mobilização social.

A referida sede possui amplo terreno, medindo 10.502,78m² e cria as condições legais para que ocorram investimentos de recursos futuros em sua infraestrutura. Assim, planeja-se a expansão do Campus Caicó em vista da construção de áreas de convivência, mais salas de aulas, salas para trabalho docente, salas para funcionamento de grupos de pesquisas e de extensão, laboratórios de informática, auditório para eventos, entre outros.

Algumas reformas foram realizadas de modo a garantir o funcionamento dos três cursos: Enfermagem, Odontologia e Filosofia. Atualmente, ainda existem dificuldades relativas à estrutura física e equipamentos, devido à escassez de recursos, sobretudo a necessidade de mais duas salas de aula para o curso de Enfermagem, pois no momento são insuficientes para o desenvolvimento das aulas teóricas.

No tocante aos objetivos do curso de Graduação em Enfermagem, esse foi um ganho inestimável para consecução da proposta formativa, alinhando-se às

diretrizes da UERN, defendidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026), no quesito Infraestrutura Física, a saber: - II Urbanização e reestruturação dos espaços do Campus Central e dos campi avançados; - V Criação, ampliação e adequação de ambientes coletivos e administrativos aos padrões de acessibilidade, climatização, bem-estar e segurança.

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

6. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC

6.1 OBJETIVOS DO CURSO

- Formar o Enfermeiro generalista, bacharel, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, partindo da realidade dos serviços de saúde e totalidade social, com vistas à transformação dessa realidade, respeitando os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania;
- Construir coletivamente a competências para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, e agir politicamente;
- Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte;
- Capacitar o estudante para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde e profissionalizante;
- Estimular o estudante para processos de educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação, bem como com os demais trabalhadores de enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho/comunidade.

6.2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

- Comprometido com a construção do trabalho da enfermagem e aprofundamento de sua qualificação ético-política, técnico-científica e cultural, bem como dos demais trabalhadores de enfermagem;
- Comprometido com processos de qualificação na educação profissional;
- Capaz de identificar os problemas/situações de saúde da população e seus determinantes;
- Capaz de intervir na produção dos serviços de saúde com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos e do processo saúde/doença;
- Coordenador do trabalho de enfermagem, parcela do trabalho coletivo em saúde, materializado nos processos gerenciar, assistir/intervir, ensinar/aprender e

investigar, nos modelos clínico e epidemiológico de produção dos serviços de saúde;

- Produtor de conhecimentos comprometido com a transformação dos perfis epidemiológicos da sociedade;
- Responsável pelo processo de formação dos trabalhadores de enfermagem e participante dos processos de formação de outros trabalhadores de saúde;
- Capaz de estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Capaz de compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Capaz de reconhecer as relações de trabalho e seus desdobramentos na saúde e educação;
- Articulador e negociador capaz de responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometido com a organização política da categoria.

6.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atuar nos diferentes cenários da prática de enfermagem;
- Captar e interpretar a realidade dos perfis epidemiológicos dos grupos sociais, as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Construir coletivamente projetos de intervenção para os serviços de saúde/enfermagem, responsabilizando-se pela parcela do trabalho de enfermagem no processo de produção desses serviços em resposta às demandas sociais;
- Assistir/intervir nas dimensões: geral (sociedade), particular (grupos sociais), singular (indivíduo e família);
- Compreender o trabalho coletivo e interprofissional em saúde, de acordo com as políticas públicas de saúde vigentes;
- Coordenar o trabalho de enfermagem, possibilitando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem em todos os cenários de prática;
- Assumir processos de formação e educação permanente em enfermagem/saúde;

- Participar de processos de educação e promoção à saúde integral, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Produzir conhecimentos, em suas diversas formas, que objetivem a qualificação do trabalho de saúde/enfermagem;
- Respeitar o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Participar da composição das estruturas deliberativas do sistema de saúde e afins, dos movimentos sociais da área e de entidades de classe.

6.4 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

- Articulação teoria e prática

A articulação teoria/prática é um princípio formativo que fundamenta o movimento integrador do processo de ensino-aprendizagem, considerando a não dissociação entre a dimensão teórica e a dimensão prática no cotidiano acadêmico. Esse princípio tem como referencial teórico-metodológico a metodologia da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva – TIPESC –, desenvolvida por Egry (1996), que viabiliza a interação da teoria e da prática a partir da sistematização de etapas indissociáveis.

Nessa teoria, a realidade é captada e interpretada, orientando a construção de propostas de intervenção, e refletindo uma ação prática que antecede o movimento de teorização do fenômeno de saúde-doença de uma dada coletividade, como fundamentação para uma nova ação prática de intervenção na realidade objetiva. Esta perspectiva pedagógica, na qual se fundamenta este PPC viabiliza uma aproximação com a realidade objetiva e, ao mesmo tempo, a reflexão da ação. Desta forma, assume-se a ideia da superação entre teoria e prática, entendendo-as em um processo que realimenta e permite a proposição de uma ação transformadora mais adequada a cada contexto (GADOTI, 1998; ALMEIDA, 2006).

No contexto acadêmico, a atividade de aproximação com a realidade objetiva favorece a liberdade e a individualidade, nas formas de apreensão dessa realidade, considerando as diferentes visões de mundo dos sujeitos inseridos na sociedade, e que integram o cotidiano acadêmico. Estes diferentes saberes precisam ser valorizados no processo de ensino aprendizagem, e tomados como ponto de partida

para a produção de novos conhecimentos, agregados aos demais saberes inerentes à formação em enfermagem.

- Flexibilização

As mudanças ocorridas, nas duas últimas décadas, nos paradigmas da educação, da organização do mercado de trabalho e da saúde, mediadas pelas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais mundiais, estão provocando modificações na forma e no conteúdo do trabalho humano, bem como no dinamismo nos conceitos e nas práticas educativas (DELUIZ, 2004).

Nesse contexto de mudança, o trabalho é perpassado por princípios de flexibilização, precarização, produtividade, segmentação, informalidade e competitividade, passando por uma reestruturação do processo de produção, e consequente reorganização do trabalho, em novas bases, práticas e saberes. Dentro dessa perspectiva, surge a necessidade de rediscutir o papel da educação e suas respostas ao processo de mudança socioeconômico.

No esforço de superar a fragmentação do saber e da realidade do modelo tradicional de ensino, criam-se estratégias que primam pela formação de indivíduos críticos, reflexivos, responsáveis e participativos no desenvolvimento da sociedade e na construção da cidadania (DELORS et al., 1998). Tais estratégias realçam a flexibilização como um aspecto basilar na formação profissional, que deve orientar a gestão pedagógica, administrativa, e os projetos pedagógicos dos cursos, em busca do respeito à diversidade de sujeitos e práticas, do exercício concreto da autonomia universitária e da flexibilidade da dinâmica curricular.

Isso permite o rompimento com a hierarquização artificial dos conteúdos e cria novos espaços para a aprendizagem, possibilitando a ampliação dos horizontes de conhecimento, bem como a diversidade de experiências (TIMÓTEO, 2004). No curso de enfermagem, o princípio da flexibilização é também considerado mediante a adoção de critérios de mobilidade intercurso e equivalências de componentes curriculares, para acesso e engajamento dos estudantes, além do estímulo ao desenvolvimento e realização de atividades complementares.

- Contextualização

O princípio da contextualização constitui uma condição fundamental à aprendizagem. Contextualizar o ensino significa levar em conta o cotidiano e a realidade de cada região, as experiências vividas pelos alunos, considerando os contextos social e pessoal nos quais estão inseridos (KATO; KAWASAKI, 2011).

A realidade do estudante deve ser tomada como ponto de partida para a produção de novos conhecimentos, articulando o contexto com os saberes e práticas construídos na universidade, e viabilizando a formação de sujeitos capazes de intervir no mundo em que vivem. Assim, o conhecimento ganhará significado real para o estudante, retirando-o da condição de espectador para assumir o papel de protagonista. As iniciativas comprometidas com o princípio da contextualização no processo de formação do enfermeiro têm procurado articular o contexto acadêmico com os diferentes cenários de produção de cuidados à saúde.

Neste sentido, os serviços da rede pública de saúde são assumidos como campo privilegiado para as atividades do curso que compõem essa formação, possibilitando maior integração da teoria com a prática, a interprofissionalidade e o compartilhamento de saberes.

- Democratização

As competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação acadêmica precisam ser pautadas em princípios que possibilitem a inserção do estudante no contexto sociopolítico e cultural brasileiro. Dentre esses princípios, destaca-se o da democratização. Democratizar o ensino superior pressupõe uma prática pedagógica crítica, articulada ao cotidiano, capaz de ampliar a percepção coletiva a respeito das questões e situações-limite que precisam ser coletivamente construídas (PIRES, 2005).

No curso de enfermagem, seguindo uma política institucional, a democratização é defendida nas formas de acesso ao ensino superior, passando pelo acompanhamento equânime dos estudantes cotistas e pelo direcionamento da formação para o conhecimento da realidade da política pública de saúde vigente. O enfermeiro que se pretende formar deve ter sua prática voltada para o resgate da dignidade humana, a justiça, o respeito aos direitos do outro, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade, permitindo a transformação da realidade e do contexto social em que está inserido (COSTA, 2000).

Em defesa de uma prática pedagógica democrática que aponte para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas, o apoio pedagógico e psicossocial deve considerar as diferentes características socioeconômicas e culturais como condições importantes para permanência do estudante no ensino superior. Além disso, o princípio da democratização permite ao estudante tornar-se um sujeito proativo nos diversos aspectos de sua formação.

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Pensar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é entender que essas três vertentes, quando articuladas, são instrumentos potencializadores do processo de formação. Na universidade, essa tríade precisa ser considerada como atividades complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica e com valorações equivalentes, para promover a difusão, criação, sistematização e transformação do conhecimento (PIVETTA et al., 2010).

A pesquisa e a extensão contribuem para reorientar o ensino, proporcionando maior conhecimento do contexto prático, a partir de problemáticas que se apresentam e são investigadas e/ou trabalhadas a partir da vivência em campo. Na graduação em enfermagem, do Campus Caicó/UERN, essa articulação deve ser aplicada nas atividades de sala de aula, iniciação científica, monitoria acadêmica, eventos científicos e práticas extensionistas como estratégias curriculares, capazes de viabilizar a integração desse princípio ao processo formativo.

- Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade representa a integração entre áreas diferentes de conhecimento, que resulta na produção de novos saberes (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004). Este princípio oferece a possibilidade de superar a dissociação das experiências formativas e da realidade social, constituindo condição necessária à melhoria da qualidade do ensino superior.

No campo do ensino em saúde, interdisciplinaridade sinaliza para a construção da integralidade da formação e integração curricular, com adoção de práticas pedagógicas interativas, com estímulo à atuação interdisciplinar. Assim, esse princípio objetiva edificar novas relações entre os sujeitos que interagem nesse processo: docentes, estudantes, profissionais dos serviços de saúde e a comunidade, favorecendo uma aprendizagem interprofissional, que rompe com

preconceitos e com a prática de saúde centrada na doença, valorizando o trabalho colaborativo e a assistência, articulando ensino, pesquisa e a extensão (BATISTA, 2006).

No curso de enfermagem, a adoção da abordagem interdisciplinar pressupõe mudanças de poder concentrado em disciplinas, com a implantação de um projeto pedagógico orientado pelas necessidades da sociedade e construção do conhecimento, que proporcione ao estudante a articulação didática dos conteúdos.

- Interprofissionalidade

Entendida como um movimento mundial no campo da formação e processo de trabalho em saúde, a educação interprofissional (EIP) ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si mesmos para permitir a efetiva colaboração e melhorar os resultados da assistência à saúde (REEVES, 2016). Não à toa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publica o documento “Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa”, reconhecendo que vários sistemas de saúde pelo mundo apresentam rupturas e dificuldades para gerir as necessidades de saúde da população (OMS, 2010).

Seguindo esta premissa, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) publicou o documento “Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil”, admitindo que enquanto política pública é premente a necessidade de aumentar o debate e as experiências já existentes no Brasil sobre a EIP, com o objetivo de fortalecer a interprofissionalidade como princípio formativo.

Nesse sentido, o curso de graduação em Enfermagem implementará este princípio na formação dos estudantes, através da oferta de uma disciplina em caráter optativo, entendendo que o cenário do Campus Caicó é propício pela presença também do curso de Odontologia, que possui a mesma disciplina em sua matriz curricular. Mais que isso, o curso utilizará os cenários de aulas práticas e estágios curriculares na busca do aprendizado interprofissional.

6.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico de Curso de graduação em enfermagem do Campus Caicó tem como principal objetivo nortear a formação do/a futuro/a enfermeiro/a para o fortalecimento da política de saúde brasileira, ao mesmo tempo que promove no processo ensinar/aprender a construção de um sujeito implicado nas questões sociais, culturais e políticas da sociedade na qual encontra-se inserido. Busca garantir mediante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a relação prática-teoria-prática os saberes necessários para uma formação ética, técnica-científica e política na atenção em saúde.

Para tanto, os componentes curriculares se organizam em um nível de complexidade crescente, articulados entre si e orientados pelo princípio da interdisciplinaridade e da integralidade da atenção à saúde, relacionados ao processo saúde-doença do usuário, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional loco-regional e do país, organizados em seis áreas temáticas e distribuídos nos seguintes componentes curriculares: disciplinas (obrigatórias e optativas); estágio curricular obrigatório; trabalho de conclusão de curso; e unidades curriculares de extensão (UCE's).

Os conteúdos visam à articulação dos conhecimentos a serem construídos na formação do estudante de modo a contemplar as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Biológicas, da Saúde e da Enfermagem (fundamentos, assistência, gestão, ensino e pesquisa), compreendendo a enfermagem como prática social, inserida em um contexto historicamente construído. Toma-se por base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001 para a enfermagem e as resoluções norteadoras de ensino em graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Vislumbrando a formação reflexiva e cidadã do discente, alicerçada no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental, a proposta pedagógica do curso contempla temas voltados à valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições acerca das etnias que constituem a nacionalidade brasileira. Essas temáticas fazem parte do conteúdo curricular de diferentes componentes curriculares, a saber: Vivência em comunidade, Saúde e meio ambiente, Epidemiologia, Saúde coletiva I e II (abordam discussões sobre políticas de educação ambiental); Antropologia: cultura e saúde; Saúde e gênero, Ética e bioética na enfermagem (levantam reflexões sobre

diversidade, educação em direitos humanos, das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena). Além disso, espera-se que tais conteúdos sejam trabalhados através de UCE's, trabalhos de conclusão de curso, etc.

Apresentadas as prerrogativas normativas para o curso de bacharelado em enfermagem, discorre-se no Quadro 15 acerca das cargas horárias competentes à creditação mínima para completude da formação.

Quadro 15. Resumo da carga horária total do curso.

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, 2017, Art. 49)	Obrigatórias	2760
	Optativas	90
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	-
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29)		-
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		945
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		45
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		450
Carga horária total		4.490

Com o intuito de contemplar o processo de trabalho do enfermeiro bacharel a estrutura curricular do curso contempla componentes curriculares, em sistema de créditos, distribuídos em 10 (dez) períodos letivos, dispostos em áreas temáticas integradas simultaneamente: I. Bases biológicas e sociais da enfermagem; II. Bases do trabalho da enfermagem; III. Assistência de enfermagem; IV. Gestão e gerenciamento em enfermagem; V. Educação, saúde e enfermagem; e VI. Articulação teoria e prática no processo de trabalho em enfermagem.

O curso segue uma ordem de complexidade crescente dos conhecimentos, possibilitando a integralidade da formação do enfermeiro, capacitando-o para a coordenação do trabalho em enfermagem no modelo clínico e epidemiológico, na perspectiva de fortalecimento do SUS.

I. ÁREA TEMÁTICA - BASES BIOLÓGICAS E SOCIAIS DA ENFERMAGEM:

Destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação profissional:

Quadro 16. Disciplinas, com respectivos códigos, créditos e carga horária, que compõem a área temática de Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
0702102-1	Introdução à Filosofia	Teórica	60/04
0701016-1	Fundamentos da Sociologia	Teórica	60/04
A definir	Antropologia: Cultura e Saúde	Teórica	45/03
A definir	Organização celular e metabolismo	Teórico/Prática	120/08
A definir	Módulo morfofuncional I	Teórico/Prática	150/10
A definir	Módulo morfofuncional II	Teórico/Prática	150/10
0501045-1	Patologia geral	Teórica	45/03
A definir	Agentes biopatogênicos	Teórico/Prática	120/08
A definir	Farmacologia básica e aplicada	Teórica	120/08
A definir	Saúde e meio ambiente	Teórica	45/03
0501053-1	Atualização em imunologia e imunização	Teórica	45/03
Total			960/64

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

II. ÁREA TEMÁTICA - BASES DO TRABALHO DA ENFERMAGEM:

Abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro na assistência individual, coletiva e na educação profissional:

Quadro 17. Disciplinas, com respectivos códigos, créditos e carga horária, que compõem a área temática Bases do Trabalho da Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
A definir	História da enfermagem	Teórica	60/04
A definir	Semiologia da enfermagem	Teórico/Prática	90/06
A definir	Semiotécnica da enfermagem	Teórico/Prática	120/08
A definir	Introdução ao estudo científico	Teórica	45/03
A definir	Investigação em enfermagem	Teórica	45/03
A definir	Ética e bioética na enfermagem	Teórica	60/04
A definir	Metodologia da assistência de enfermagem	Teórico/Prática	60/04
A definir	Processo pesquisar	Teórica	60/04
A definir	Monografia	Teórica	45/03
A definir	Saúde e gênero	Teórica	30/02
A definir	Bioestatística básica	Teórica	45/03
A definir	Práticas interprofissionais em saúde	Teórico/Prática	45/03
A definir	Bioética e interprofissionalidade	Teórica	60/04
A definir	Bioestatística avançada	Teórica	45/03
Total			810/54

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

III. ÁREA TEMÁTICA - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho da enfermagem, de forma indissociável, na assistência individual e coletiva, com ênfase na promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos de vida:

Quadro 18. Disciplinas, com respectivos códigos, créditos e carga horária, que compõem a área temática Assistência de Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
A definir	Epidemiologia	Teórico/Prática	60/04
A definir	Saúde coletiva I	Teórico/Prática	90/06
A definir	Saúde coletiva II	Teórico/Prática	60/04
A definir	Saúde mental	Teórico/Prática	75/05
A definir	Saúde sexual e reprodutiva	Teórico/Prática	180/12
A definir	Urgência e emergência	Teórico/Prática	75/05
A definir	Atenção à saúde da criança e do adolescente	Teórico/Prática	180/12
A definir	Saúde do trabalhador	Teórico/Prática	60/04
A definir	Cuidados clínicos e intensivos	Teórico/Prática	195/13
A definir	Saúde da pessoa idosa	Teórico/Prática	75/05
0501056-1	Epidemias e endemias regionais	Teórica	45/03
0501077-1	Cuidados paliativos	Teórica	45/03
0501078-1	Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS)	Teórica	45/03
0501080-1	Tecnologias em saúde e enfermagem	Teórico/Prática	45/03
0501081-1	Raciocínio clínico em enfermagem	Teórica	45/03
A definir	Psicologia da criança e do adolescente	Teórica	60/04
A definir	Transtornos globais do desenvolvimento (TGD)	Teórica	45/03
Total			1395/93

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

IV. ÁREA TEMÁTICA – GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Constrói conhecimentos sobre o processo gerenciar, qualificando o estudante para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem, nos diversos serviços de saúde e na educação profissional:

Quadro 19. Disciplinas, com respectivos códigos, créditos e carga horária, que compõem a área temática Gestão e Gerenciamento em Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
A definir	Processo gerenciar	Teórico/Prática	60/04
0501079-1	Empreendedorismo em enfermagem	Teórico/Prática	45/03
Total			105/07

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

V. ÁREA TEMÁTICA – EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM

Possibilita a formação do enfermeiro enquanto educador e contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino de enfermagem na educação popular, profissional e permanente em saúde:

Quadro 20. Disciplinas, com respectivos códigos, créditos e carga horária, que compõem a área temática Educação, Saúde e Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
A definir	Língua brasileira de sinais no contexto da saúde	Teórica	60/04
0501043-1	Educação popular em saúde	Teórica	60/04
A definir	Metodologias de ensino em saúde	Teórico/Prática	45/03
Total			165/11

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

VI. ÁREA TEMÁTICA – ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

Consolida a autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, promotor da articulação e da indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes serviços de saúde e na educação profissional:

Quadro 21. Disciplinas, com respectivos códigos, créditos e carga horária, que compõem a área temática Articulação Teoria e Prática no Processo de Trabalho em Enfermagem, além das atividades complementares.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CR
A definir	Estágio Curricular Supervisionado I	Prática	465/31
A definir	Estágio Curricular Supervisionado II	Prática	480/32
-	Atividades Complementares (200hs)	-	-
Total			945/64

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

VII. DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas de caráter optativo são componentes indispensáveis à integralização curricular. Estas se destinam à abordagem e/ou ao aprofundamento de conteúdos que não são contemplados nas disciplinas obrigatórias da matriz. Deste modo, têm por objetivo contribuir com a construção de competências e habilidades, gerais e específicas, do estudante do curso de graduação em enfermagem.

O Curso de Enfermagem oferece 14 disciplinas de caráter optativo e o estudante deverá cursar ao menos 90 (noventa) horas. A oferta é realizada do primeiro ao sétimo período do curso, seguindo a ordem de complexidade dos conhecimentos requeridos pelos estudantes, estando condicionada também à disponibilidade do professor e ao interesse dos estudantes pelas temáticas abordadas (Quadro 22), e não há pré-requisitos.

Quadro 22. Disciplinas optativas, com respectivos códigos, créditos e carga horária.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
0501053-1	Atualização em imunologia e imunização	Teórica	45/03
A definir	Bioestatística Avançada	Teórica	45/03
A definir	Bioética e Interprofissionalidade	Teórica	60/04
0501077-1	Cuidados paliativos	Teórica	45/03
0501043-1	Educação popular em saúde	Teórica	60/04
0501079-1	Empreendedorismo em Enfermagem	Teórico-prática	45/03
0501056-1	Epidemias e endemias regionais	Teórica	45/03
A definir	Língua brasileira de sinais no contexto da saúde	Teórica	60/04

A definir	Metodologias de Ensino em Saúde	Teórico-prática	45/03
0501078-1	Práticas integrativas e complementares em saúde – PICS	Teórica	45/03
A definir	Psicologia da criança e do adolescente	Teórica	60/04
0501081-1	Raciocínio clínico em enfermagem	Teórica	45/03
0501080-1	Tecnologias em saúde e enfermagem	Teórico/Prática	45/03
A definir	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)	Teórica	45/03

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

6.5.1 Estágio Obrigatório

O Estágio do curso de enfermagem possibilita aprendizagem social, profissional e cultural aos estudantes, mediante observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho, em seu campo profissional específico. As atividades relacionadas ao estágio seguirão as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde e da enfermagem, a Lei Nacional de Estágio nº 11.788/2008 e as Resoluções da UERN em vigor (Resoluções nº 05/2015 e nº6 /2015 do CONSEPE/UERN).

O Estágio do Curso de Enfermagem possibilita a qualificação dos atores como um meio para a transformação da prática de enfermagem, desenvolvidas pelos estudantes por meio da articulação ensino-trabalho-comunidade.

Este componente curricular propõe a construção e implementação de um projeto de intervenção, que a partir do diagnóstico situacional, contribui para a transformação dos serviços de saúde.

Na concepção do Curso de Enfermagem, o estágio curricular não se configura como uma disciplina isolada, mas como uma atividade inerente da articulação ensino/trabalho/comunidade, através da qual o curso intervém na produção dos serviços de saúde e da educação permanente em saúde.

Na matriz curricular, o estudante deverá integralizar 945 horas de Estágio, divididas em: Estágio Curricular I (465 horas) e Estágio Curricular II (480 horas) assim configuradas:

- Estágio Curricular I, ministrado no 9º período, realizado em Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares, com carga horária de 465 horas, nas quais 60 horas serão destinadas a práticas de educação em saúde. A carga horária das práticas de educação em saúde está dividida em: orientação em sala de aula (5 horas), observação/captação da realidade (20 horas), planejamento/construção da proposta de intervenção (15 horas), execução/implementação (15 horas) e avaliação do processo, incluindo socialização das experiências e elaboração/entrega de produto final (5 horas). Constrói habilidades para o Estágio Curricular II, desenvolvido no final do curso.

- Estágio Curricular II, ministrado no 10º período, realizado em Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares, com carga horária 480 horas, nas quais 60 horas serão destinadas a práticas de educação permanente em saúde. A carga horária das práticas está dividida em: orientação em sala de aula (5 horas), observação/captação da realidade (20 horas), planejamento/construção da proposta de intervenção (15 horas), execução/Implementação (15 horas) e avaliação do processo, incluindo socialização das experiências e elaboração/entrega do produto final (5 horas). Deverá ser cursada após a integralização do estágio curricular I.

Os componentes Estágio Curricular I e II, em virtude das especificidades e exigências dos serviços (atenção básica e hospitalar), configuram a necessidade de supervisão indireta dos alunos distribuídos nos diferentes campos de estágio.

No ambiente hospitalar, os supervisores deverão permanecer com os estagiários nos diferentes setores (clínica médica, UTI, pronto socorro, clínica cirúrgica, dentre outros) durante todos os turnos do estágio, totalizando no mínimo 4 horas/semanais, para cada supervisor realizar acompanhamento efetivo do processo ensino/aprendizagem.

Na atenção básica, os supervisores realizarão visitas semanais totalizando no mínimo 4 horas/semanais, com intuito de acompanhar a atuação discente e dar suporte ao enfermeiro supervisor de campo, na condução efetiva do processo

ensino/aprendizagem. Neste sentido, a carga horária atribuída a cada docente nos componentes de estágio curricular I e II, será de no mínimo 4 horas/semanais.

6.5.1.1 Objetivos do Estágio Curricular

- Possibilitar ao estudante a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde e na educação permanente.
- Proporcionar experiências de articulação ensino/trabalho através de participação efetiva na produção de serviços de saúde, organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil, nos quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.
- Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde e da educação permanente do município de Caicó, região Seridó e Estado do Rio Grande do Norte.

6.5.1.2 Etapas de desenvolvimento do estágio

O Curso de Enfermagem busca articular o estágio com os outros momentos do processo ensinar/aprender, através das concepções descritas nas etapas que se seguem (EGRY, 1996):

a) Captação da realidade objetiva

Essa etapa possibilita a aproximação do estudante com a realidade, para conhecer as relações existentes, contradições, pontos de vulnerabilidade passíveis de intervenção e transformação. O conhecimento da realidade da produção dos serviços de saúde e da educação profissional deverá ser captado nas três dimensões.

Dimensão geral ou estrutural:

- Atual situação política, econômica e social do país;

- As políticas sociais no país (saúde e educação);
- Conformação dos serviços de saúde e educação no município e sua articulação com os itens anteriores, na perspectiva da vigilância a saúde;
- Processo de descentralização da saúde no município;
- Modelos assistenciais;
- Produção e consumo da população;
- Perfis epidemiológicos diferenciados por grupos e categorias sociais;
- Controle social.

Dimensão Particular:

- Instituições (unidades básicas de saúde, hospitais gerais e outros);
- Localização;
- Sistema de referência e contra referência / centrais de regulação do sistema de saúde;
- Sistema de gestão;
- Objetivos e finalidades;
- Composição da força de trabalho;
- Fluxograma do usuário;
- Instrumentos e meios de trabalho;
- Demografia (perfil saúde/doença, perfil de produção e reprodução);
- Perfis epidemiológicos;
- Controle Social;
- Teorias e métodos de assistência, educação e gerenciamento de enfermagem;
- Conhecimento existente e conhecimento necessário, sobre a realidade da produção dos serviços de saúde / enfermagem/ educação permanente em saúde.

Dimensão singular:

- Processos de trabalho: (assistir/intervir; gerenciar; ensinar/ aprender; investigar da enfermagem) nos diversos espaços de inserção do enfermeiro (unidades básicas, ambulatorios, unidades de internação, outros);

- Distribuição da força de trabalho;
- Participação no processo de trabalho em saúde;
- Avaliação do trabalho da enfermagem;
- Projetos de Educação Permanente;
- Representações e expressões do saber fazer (articulação do ensino/trabalho/comunidade).

b) Interpretação da realidade objetiva

Essa etapa possibilita a visualização de situações problema que serão priorizadas no processo de intervenção.

c) Elaboração do projeto de intervenção

É o momento que os docentes junto com os enfermeiros dos serviços, e estudantes, elaboram um projeto para intervir na realidade dos serviços de saúde e educação permanente em saúde. A definição de metas, objetivos, estratégias e níveis de escolha da intervenção serão de acordo com as possibilidades da realidade local.

d) Implantação do projeto de intervenção

Esta etapa corresponde à execução da proposta de intervenção planejada pelos atores envolvidos.

e) Reinterpretação da realidade

A etapa de reinterpretação da realidade objetiva é a fase em que são avaliados os processos e seus resultados. Nessa etapa terão que ser contemplados os seguintes pontos: compreensão das mudanças ocorridas; identificação das contradições entre o que foi projetado e o que foi realizado; avaliação do impacto do que foi possível ser realizado sobre os problemas identificados; redirecionamento de novos projetos e processos; avaliação da participação dos atores envolvidos; seleção de indicativos para a construção de novos projetos, conhecimentos, instrumentos e estratégias.

f) Planejamento de nova implantação.

Esta etapa se destina à continuidade das atividades de intervenção nos campos de prática.

6.5.1.3 Carga horária do Estágio Curricular

A carga horária destinada ao estágio é de 945 horas (63 créditos), distribuídas nos componentes obrigatórios de Estágio Curricular I (465 horas) e de Estágio Curricular II (480 horas). Dentro dessa carga horária são previstas outras atividades, tais como: visitas a outros serviços, seminários, estudos de caso, reuniões, participação em campanhas de vacinação, entre outras.

6.5.1.4 Avaliação do Estágio Curricular

A avaliação do estágio é processual, a partir dos resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho dos estagiários na produção dos serviços de saúde. O processo avaliativo é conduzido pelos estudantes, supervisores acadêmicos e de campo. Essa concepção de avaliação tem como aporte instrumentos previamente elaborados, que irão auxiliar e subsidiar o processo avaliativo, levando em consideração os seguintes critérios: envolvimento nas atividades da captação e planejamento; articulação do(s) estudante(s) com a equipe de saúde na captação da realidade e planejamento das atividades; execução das atividades e prazos propostos pela disciplina e supervisores de estágio; identificação e justificativa das necessidades locais; relevância e viabilidade da proposta de intervenção; planejamento do projeto de intervenção; criatividade em apontar estratégias; execução do projeto de intervenção atingido os objetivos esperados; conteúdo; procedimento didático; proatividade; cumprimento dos horários para início das atividades; adequação do conhecimento teórico à prática e domínio técnico dos procedimentos; iniciativa e interesse; apresentação pessoal e postura ética; registros de enfermagem; pontualidade e assiduidade.

Nesse sentido, considera ainda a assiduidade, proatividade, domínio teórico das temáticas propostas, ordenamento lógico da temática, adequação vocabular, utilização de metodologias ativas e recursos didático-pedagógicos.

6.5.1.5 Redução da carga horária do Estágio Curricular

No estágio curricular desenvolvido nos serviços de saúde, o estudante não poderá aproveitar horas correspondentes ao tempo de experiência profissional e à carga horária de trabalho cumprida em instituições de saúde.

6.5.1.6 Local de realização do Estágio Curricular

Os componentes curriculares de estágios curriculares supervisionados I e II, deverão ser cumpridos pelos estudantes nos serviços de saúde cadastrados e adequados ao desenvolvimento do estágio, localizados na cidade de funcionamento do curso.

Quando a sede de funcionamento do curso não dispuser de campo ou não comportar a demanda para realização do estágio (conforme diagnosticado em estudo prévio realizado pela coordenação de estágio e em conjunto com os supervisores acadêmicos de cada unidade acadêmica), o mesmo poderá ocorrer em municípios circunvizinhos, que deverão ser agrupados em polos aglutinadores.

A escolha dos polos aglutinadores será definida previamente pelo coordenador de estágio da unidade, do curso e supervisores acadêmicos, com base em estudo de mapeamento de campo, considerando as necessidades de alocação dos estudantes em processo de estágio e condições favoráveis para sua efetivação. Esses polos deverão se localizar em municípios circunvizinhos à sede do curso, na jurisdição do estado do Rio Grande do Norte.

Quando o estágio for realizado em polo aglutinador, a UERN se responsabilizará pelo deslocamento do professor supervisor acadêmico do campo de estágio, para o acompanhamento das atividades.

Vale ressaltar que, caso o Departamento entenda que o Estágio Curricular Obrigatório deva ser realizado fora da sede do curso, ou dos polos aglutinadores, este deverá submeter solicitação com justificativa a uma comissão que será constituída pelo Coordenador Geral de Estágio dos Cursos de Bacharelado, o Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso, um representante do Setor de Docência Universitária da PROEG, e um membro do Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados - FIEB, que decidirá sobre seu deferimento, com base nos termos de convênio (UERN, 2015).

6.5.1.7 Perfil do Supervisor Acadêmico de Estágio

Para os componentes de Estágio Curricular o supervisor acadêmico de estágio deverá ter graduação em enfermagem, vinculado ao quadro docente do Departamento. Este acompanhará, juntamente com o supervisor de campo, o desempenho dos estagiários. Assim, seguem as competências dos atores envolvidos:

A. Coordenação Geral de Estágio Curricular

- Promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;
- Discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular;
- Fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular no âmbito da UERN;
- Acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular nas unidades acadêmicas;
- Realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de Estágio Curricular nas unidades;
- Apresentar à PROEG e ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (FIEB), relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do Estágio Curricular no âmbito da UERN.

B. Coordenação de Estágio nas unidades acadêmicas

- Encaminhar dados necessários para que o setor competente, Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN da UERN, proceda ao estabelecimento do Termo de convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular;
- Promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular que envolvam os estagiários, supervisores acadêmicos, supervisores de campo, demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;
- Realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;
- Apresentar ao FIEB e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.

- Providenciar a emissão e assinatura do TCE de todos os cursos que compõem a unidade acadêmica.

C. Coordenador de Estágio Curricular do Curso

- Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção e a prática de Estágio a serem vivenciadas;

- Cumprir as determinações do departamento no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente norma;

- Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;

- Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;

- Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e pólos aglutinadores, quando necessário;

- Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;

- Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;

- Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente Estagiário;

- Informar à Coordenação Geral de Estágio, através de relatório semestral, sobre os avanços, e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;

- Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;

- Apresentar ao FIEB e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;

- Participar ativamente das atividades do FIEB;

- Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso;

- Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Obrigatório do Curso;
- Cumprir e fazer cumprir a presente norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

D. Supervisor Acadêmico de Estágio

- Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas *in loco*;
- Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas, necessárias à efetivação deste;
- Orientar o estudante estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Obrigatório, suas normas e documentação necessária;
- Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Obrigatório;
- Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio;
- Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio.

E. Supervisor de Campo de Estágio

- Acolher o estagiário, e introduzi-lo no processo de trabalho;
- Acompanhar/orientar o estagiário no desempenho de suas funções;

- Auxiliar o Supervisor Acadêmico de Estágio da UERN na avaliação do estagiário;
- Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estudante estagiário;
- Cumprir outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio;
- Oportunizar ao estudante o acompanhamento dos processos de trabalho de enfermagem na instituição;
- Solicitar do estagiário o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- Participar de reuniões, treinamentos, cursos, seminários e outras atividades promovidas pelo Curso de Enfermagem;
- Socializar com os demais trabalhadores a proposta de estágio;
- Planejar juntamente com o supervisor acadêmico e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;
- Resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e à produção dos serviços de saúde e educação e encaminhar a outras instâncias, quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- Construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- Socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- Negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência.

F. Aluno Estagiário

Deveres

- Matricular-se no Componente de Estágio Curricular Obrigatório, quando cumpridas as disciplinas pré-requisitos;
- Cumprir critérios de avaliação e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder à avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- Cumprir presença e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;

- Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Obrigatório;
- Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Direitos

- Realizar Estágio Curricular Obrigatório, respeitando o PPC;
- Realizar Estágio Curricular Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
- Receber da Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no estágio;
- Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de estágio;
- Receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Curricular Obrigatório;
- Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita, e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- Estar acobertado por Apólice de Seguro, contra risco de acidentes pessoais.

6.5.1.8 Discentes Estagiários com deficiência

O Estágio deve levar em conta os requisitos de compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades especiais às exigências da função e a adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de Estágio.

A Diretoria de Apoio à Inclusão – DAIN (Resolução nº 10/2008 – CONSUNI), da UERN, deverá orientar e assessorar os Supervisores de Estágio em relação às

possibilidades de atuação, materiais pedagógicos e tecnologias assistivas para os discentes estagiários com necessidades educativas especiais.

6.5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos componentes curriculares (Monografia 45hs/03 créditos) obrigatórios do curso de graduação em enfermagem do Campus Caicó/UERN. Tem como objetivo expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, bem como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, como citado no Regulamento de Curso de Graduação (RGC) aprovado pela Resolução nº 026/2017 do CONSEPE/UERN.

Nesse sentido, esse trabalho acadêmico é construído pelo estudante individualmente, ao longo do curso. Existem disciplinas na matriz curricular que estão diretamente articuladas com o TCC, são elas: Investigação em Enfermagem, no terceiro período; Processo Pesquisar, no sétimo período; e Monografia, no nono período.

A disciplina Investigação em Enfermagem visa fomentar o estudante na organização dos estudos e aprendizado das demais disciplinas na formação proposta. Em Processo Pesquisar, o estudante deverá obter habilidades e conhecimentos específicos que proporcionarão a construção da proposta de monografia. Por fim, na disciplina Monografia, pretende-se realizar o acompanhamento e facilitar o desenvolvimento da pesquisa, bem como a defesa pública, avaliada por uma banca examinadora e entrega da versão final do TCC.

A monografia será representada por um trabalho de pesquisa ou revisão de literatura, conforme direcionamento e concordância do professor orientador. As orientações na condução da monografia estão dispostas no Regulamento do Curso de Graduação de Enfermagem e seguem as normas adotadas pelo Sistema Integrado das Bibliotecas da UERN (INSTRUÇÃO NORMATIVA SIB/UERN Nº 01/2018).

6.5.3 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático- pedagógicas que visam à complementação na formação de habilidades e saberes necessários ao estudante e devem fazer interface com os objetivos do curso. Apresentam a carga horária de 200 horas obrigatórias para integralização e devem ser desenvolvidas, contabilizadas e cadastradas no currículo discente durante seu percurso acadêmico, conforme Resolução nº 026/2017 do CONSEPE/UERN.

São consideradas atividades complementares aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e produções técnicas e científicas, caracterizadas e pontuadas conforme Quadro 22.

Quadro 23. Descrição das atividades, requisitos e carga horária das atividades de docência, pesquisa, extensão, produção técnica e científica.

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.	Participação do aluno no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.	A participação no PIBID será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG ou coordenador do programa.	30 horas por semestre letivo.
Programa Institucional de Monitoria - PIM.	Participação do aluno como monitor em disciplinas do curso de graduação.	A participação no PIM será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador da disciplina.	30 horas por semestre letivo.
Programa de Treinamento Especial – PET.	Participação do aluno no Programa de Treinamento Especial – PET.	A participação no PET será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador do programa.	30 horas por semestre letivo.
Estágios não obrigatórios.	Participação do aluno em estágios não obrigatórios.	A realização de estágios não obrigatórios será	30 horas por semestre letivo.

		comprovada mediante a apresentação de declaração ou certificado emitido pela entidade concedente.	
II - Atividade de pesquisa			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Projetos de iniciação científica.	Participação do aluno como membro em projetos de iniciação científica.	A participação no PIBIC será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador da pesquisa.	30 horas por semestre letivo.
Grupos de pesquisa institucionalizados.	Ser membro de grupos de pesquisa institucionalizados.	A participação no grupo de pesquisa será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo líder do grupo de pesquisa.	5 horas anuais.
Coleta de dados de pesquisas científicas.	Participação em coleta de dados de pesquisas científicas.	A participação na coleta de dados de pesquisa será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo coordenador da pesquisa.	5 horas por atividade de pesquisa.
Atividades de grupos de pesquisa.	Participação em atividades de grupos de pesquisa.	A participação na atividade será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo líder do grupo de pesquisa.	A carga horária da atividade (com teto de 30 horas ao longo da formação).
III - Atividade de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Projetos de Extensão.	Participação do aluno como membro em projetos de extensão.	A participação será comprovada pela apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEX ou	30 horas por semestre letivo.

		coordenador do projeto.	
Projetos sociais e de voluntariado.	Participação do aluno em projetos sociais e de voluntariado.	A participação em projetos sociais e de voluntariado será comprovada mediante declaração emitida pela instituição promotora do projeto.	15 horas por semestre letivo.
Representação estudantil em centros e diretórios acadêmicos.	Participação do aluno em centros e diretórios acadêmicos.	A representação estudantil dos membros em centros ou diretórios acadêmicos será comprovada mediante a apresentação de declaração assinada pelo presidente do diretório específico. E para o presidente, a declaração deverá ser assinada pelo Chefe de Departamento do curso específico ou Diretor do Campus.	15 horas por semestre letivo.
Evento Científico.	Participação do aluno como monitor em eventos científicos.	A participação como monitor em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	5 horas por evento.
Evento Científico.	Participação do aluno na organização de eventos científicos.	A organização de eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	10 horas por evento.
Atividades de Extensão.	Participação do aluno em atividades de extensão.	A participação na atividade será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo coordenador do projeto de extensão.	A carga horária da atividade (com teto de 30 horas ao longo da formação).
IV - Produção técnica e científica			
Grupo	Atividade	Requisito para a	Carga

		atribuição da carga horária	horária
Artigos científicos.	Publicação de artigos científicos.	A publicação de artigos em periódicos será comprovada mediante apresentação da cópia do artigo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (periódico).	15 horas por publicação em periódico com Qualis Capes, no mínimo, B5 em Enfermagem.
Capítulo de Livro Impresso.	Publicação de capítulos de livro.	A publicação de capítulo de livro será comprovada mediante apresentação da cópia do capítulo juntamente com o ISBN do livro publicado.	15 horas por publicação.
Capítulo de Livro Digital (E-book).	Publicação de capítulos em E-book.	A publicação de capítulo em e-book será comprovada mediante apresentação da cópia do capítulo juntamente com o ISBN do e-book publicado.	10 horas por publicação.
Produção de material educativo.	Publicação de material educativo (livro, vídeo, cartilha, texto, etc.).	A produção de material educativo será comprovada através da apresentação da cópia do material juntamente com declaração expedida pela agência de fomento.	8 horas por ocasião.
Palestra.	Ministrar palestra	As palestras ministradas serão comprovadas mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela instituição promotora.	8 horas por ocasião.
Palestra.	Participação (ouvinte) do aluno em palestras.	A participação em palestras deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Obs.: Na modalidade On-line haverá o teto de uma palestra/participação	A carga horária do certificado.

		por semestre letivo.	
Cursos Presenciais.	Participação (ouvinte) do aluno em cursos na modalidade presencial.	A participação em cursos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	A carga horária do curso, que não exceda, 30 horas por certificado.
Cursos On-line.	Participação (ouvinte) do aluno em cursos na modalidade on-line.	A participação deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Obs.: Nessa modalidade, haverá o teto de um curso por semestre letivo.	A carga horária do curso, que não exceda, 20 horas por certificado.
Minicursos.	Participação (ouvinte) do aluno em minicursos.	A participação em minicursos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de um minicurso por semestre letivo.	8 horas por certificado.
Eventos Científicos Internacionais.	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos internacionais.	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo.	10 horas por evento.
Eventos Científicos Nacionais.	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos nacionais.	A participação em eventos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Obs.: Na modalidade	8 horas por evento.

		on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo.	
Eventos Científicos Regionais.	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos regionais.	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo.	5 horas por evento.
Eventos Científicos Locais.	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos locais.	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo.	5 horas por evento.
Eventos Científicos Internacionais.	Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais.	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho. Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma apresentação por semestre letivo.	20 horas por apresentação.
Eventos Científicos Nacionais.	Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais.	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada	15 horas por apresentação.

		<p>somente para o apresentador do trabalho.</p> <p>Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma apresentação por semestre letivo.</p>	
Eventos Científicos Regionais.	Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais.	<p>A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.</p> <p>Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma apresentação por semestre letivo.</p>	10 horas por apresentação.
Eventos Científicos Locais.	Apresentação de trabalhos em eventos científicos locais.	<p>A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.</p> <p>Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma apresentação por semestre letivo.</p>	10 horas por apresentação.
Anais de Eventos Internacionais.	Publicação de resumos simples em anais de eventos internacionais.	<p>A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).</p> <p>Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por</p>	10 horas por publicação.

		semestre letivo.	
Anais de Eventos Internacionais.	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos internacionais.	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	12 horas por publicação.
Anais de Eventos Internacionais.	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos internacionais.	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	15 horas por publicação.
Anais de Eventos Nacionais.	Publicação de resumos simples em anais de eventos nacionais.	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	5 horas por publicação.
Anais de Eventos Nacionais.	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos nacionais.	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de	8 horas por publicação.

		identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	
Anais de Eventos Nacionais.	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos nacionais.	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	10 horas por publicação.
Anais de Eventos Regionais.	Publicação de resumos simples em anais de eventos regionais.	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	2 horas por publicação.
Anais de Eventos Regionais.	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos regionais.	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	4 horas por publicação.
Anais de Eventos Regionais.	Publicação de trabalhos completos em	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será	5 horas por publicação.

	anais de eventos regionais.	comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	
Anais de Eventos Locais.	Publicação de resumos simples em anais de eventos locais.	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	2 horas por publicação.
Anais de Eventos Locais.	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos locais.	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de uma publicação por semestre letivo	4 horas por publicação.
Anais de Eventos Locais.	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos locais.	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais). Obs.: Na modalidade on-line haverá o teto de	5 horas por publicação.

		uma publicação por semestre letivo	
Premiação.	Trabalho Premiado.	A premiação de trabalhos científicos em evento será comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	20 horas por premiação.

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

6.5.4 Atividades Curriculares de Extensão

Uma Unidade Curricular de Extensão (UCE) é um Componente Curricular obrigatório, autônomo. É uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à matriz curricular de cada curso, estando vinculadas às ações de extensão curriculares, nas quais o discente deve cumprir ao longo do curso.

Compreende-se que a curricularização da extensão possibilitará aos estudantes, atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora, bem como permitirá criação de vínculo com a comunidade externa, ampliando assim o papel social da universidade. Para cumprir tais objetivos, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, deverá ser ofertada semestralmente com cargas horárias pré-definidas e passíveis de matrícula curricular (Resolução nº 25/2017 – CONSEPE).

De acordo com a Instrução Normativa nº001/2018, alguns critérios precisam ser considerados para inserção de UCE nas matrizes curriculares dos cursos da UERN, dentre eles:

- Deve-se reservar espaços na matriz curricular para as UCE's considerando a necessidade do curso, respeitando no mínimo de duas UCE's para integralização curricular;
- A carga horária mínima para oferta das UCE's é de 30 horas, bem como deve obedecer a uma carga horária múltipla de 15 horas para oferta curricular;

- As UCE's devem estar obrigatoriamente vinculadas a projetos ou programas institucionalizados pela PROEX-UERN;
- O curso deve ofertar vagas de UCE de acordo com o previsto no PPC.

Seguindo estas orientações, o curso de graduação em enfermagem poderá ofertar UCE's, conforme quadro a seguir:

Quadro 24. Unidades Curriculares de Extensão (UCE) e suas respectivas cargas horárias e créditos, a serem integralizados

Unidades Curriculares de Extensão (UCE)	Carga Horária	Créditos
UCE I	30	2
UCE II	30	2
UCE III	30	2
UCE IV	30	2
UCE V	60	2
UCE VI	60	4
UCE VII	60	4
UCE VIII	60	4
UCE IX	60	4
UCE X	60	4
UCE XI	60	4
UCE XII	60	4
UCEXIII	60	4
UCEXIV	60	4
TOTAL	720	48

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

Para integralizar os 10% mínimos da carga horária total do curso, conforme Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, o estudante deverá cumprir pelo menos 450 horas (quatrocentos e cinquenta), distribuídas do 2º ao 8º período, conforme matriz curricular (Item 6.5.5).

6.5.5 Matriz Curricular

1º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Vivência em Comunidade	Enfermagem/CaC	T/P	30	30	60	4	-	-
A definir	Introdução ao estudo científico	Enfermagem/CaC	T	45	-	45	3	-	-
A definir	Organização celular e metabolismo	Enfermagem/CaC	T/P	90	30	120	8	-	-
A definir	Antropologia: cultura e saúde	Enfermagem/CaC	T	45	-	45	3	-	-
0701016-1	Fundamentos da Sociologia	Ciências Sociais	T	60	-	60	4	-	-
0702102-1	Introdução à Filosofia	Filosofia/CaC	T	60	-	60	4	-	-
TOTAL				330	60	390	26		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Práticas Interprofissionais em Saúde	Enfermagem/CaC	T/P	30	15	45	3	A definir	Vivência em Comunidade
A definir	História da enfermagem	Enfermagem/CaC	T	60	-	60	4	-	-
A definir	Epidemiologia	Enfermagem/CaC	T	60	15	75	5	A definir A definir	Antropologia: cultura e saúde Vivência em Comunidade
A definir	Saúde e gênero	Enfermagem/CaC	T	30	-	30	2	-	-
A definir	Módulo morfofuncional I	Enfermagem/CaC	T/P	105	45	150	10	A definir	Organização celular e metabolismo
A definir	UCE	Enfermagem/CaC	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				300	120	420	28		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

3º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Investigação em Enfermagem	Enfermagem/CaC	T	45	-	45	3	A definir	Introdução ao estudo científico
A definir	Ética e bioética na enfermagem	Enfermagem/CaC	T	60	-	60	4	A definir	História da Enfermagem
A definir	Módulo morfofuncional II	Enfermagem/CaC	T/P	90	60	150	10	A definir	Módulo morfofuncional I
A definir	Saúde coletiva I	Enfermagem/CaC	T	75	15	90	6	-	
A definir	Saúde e meio ambiente	Enfermagem/CaC	T	45	-	45	3	A definir A definir	Epidemiologia Práticas Interprofissionais em Saúde
A definir	UCE	Enfermagem/CaC	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				330	120	450	30		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

4º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Semiologia da enfermagem	Enfermagem/CaC	T/P	45	45	90	6	A definir A definir	Módulo morfofuncional II Ética e bioética na enfermagem
A definir	Agentes biopatogênicos	Enfermagem/CaC	T/P	90	30	120	8	A definir	Módulo morfofuncional II
A definir	Metodologia da assistência de enfermagem	Enfermagem/CaC	T/P	45	15	60	4	A definir	História da enfermagem
A definir	Saúde coletiva II	Enfermagem/CaC	T	45	15	60	4	A definir	Saúde Coletiva I
A definir	UCE	Enfermagem/CaC	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				240	150	390	26		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

5º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Bioestatística básica	Enfermagem/ CaC	T	45	-	45	3	-	-
A definir	Semiotécnica da enfermagem	Enfermagem/ CaC	T/P	60	60	120	8	A definir	Semiologia da Enfermagem
A definir	Farmacologia básica e aplicada	Enfermagem/ CaC	T	120	-	120	8	A definir A definir	Módulo morfofuncional II Agentes biopatogênicos
A definir	Patologia geral	Enfermagem/ CaC	T	45	-	45	3	A definir	Módulo morfofuncional II
A definir	UCE	Enfermagem/ CaC	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				285	105	390	26		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

6º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Saúde mental	Enfermagem/CaC	T/P	60	15	75	5	A definir A definir A definir	Saúde coletiva II Semiotécnica da enfermagem Farmacologia básica e aplicada
A definir	Processo gerenciar	Enfermagem/CaC	T/P	45	15	60	4	A definir	Metodologia da assistência em enfermagem
A definir	Saúde sexual e reprodutiva	Enfermagem/CaC	T/P	120	60	180	12	A definir A definir A definir A definir	Saúde e gênero Farmacologia básica e aplicada Saúde coletiva II Semiotécnica da enfermagem
A definir	UCE	Enfermagem/CaC	T/P	15	45	60	4	-	-
A definir	UCE	Enfermagem/CaC	T/P	15	15	30	2	-	-
TOTAL				255	150	405	27		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

7º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Atenção à saúde da criança e do adolescente	Enfermagem/CaC	T/P	150	30	180	12	A definir	Saúde sexual e reprodutiva
A definir	Processo Pesquisar	Enfermagem/CaC	T	60	-	60	4	A definir A definir	Investigação em enfermagem Bioestatística básica
A definir	Urgência e emergência	Enfermagem/CaC	T/P	45	30	75	5	A definir A definir A definir	Semiotécnica da enfermagem Saúde coletiva II Farmacologia básica e aplicada
A definir	UCE	Enfermagem/CaC	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				270	105	375	25		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

8º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Saúde do trabalhador	Enfermagem/CaC	T	45	15	60	4	A definir A definir	Saúde coletiva II Saúde mental
A definir	Cuidados clínicos e intensivos	Enfermagem/CaC	T/P	150	45	195	13	A definir A definir A definir	Saúde sexual e reprodutiva Urgência e emergência Saúde mental
A definir	Saúde da pessoa idosa	Enfermagem/CaC	T/P	60	15	75	5	A definir A definir	Saúde sexual e reprodutiva Urgência e emergência
A definir	UCE	Enfermagem/CaC	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				270	120	390	26		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T, P, T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Estágio curricular supervisionado I	Enfermagem/CaC	P	-	465	465	31	A definir A definir A definir A definir A definir A definir A definir A definir	Introdução à Filosofia Fundamentos da Sociologia Saúde Ambiental Patologia Geral Processo Gerenciar Processo Pesquisar Cuidados clínicos e intensivos Saúde do trabalhador Saúde da pessoa idosa
A definir	Monografia	Enfermagem/CaC	T	45	-	45	3	A definir	Processo pesquisar
TOTAL				45	465	510	34		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

10º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Curso de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito semanal	Pré-requisito	
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
A definir	Estágio curricular supervisionado II	Enfermagem/CaC	P	-	480	480	32	A definir	Estágio curricular supervisionado I
TOTAL				-	480	480	32		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

6.6 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os Quadros 25, 26 e 27 apresentam a análise de Equivalência dos Componentes Curriculares do novo PPC (Bacharelado) do Campus Caicó/UERN, em relação ao PPC em desenvolvimento, desde o início do curso até os dias atuais (Licenciatura e Bacharelado). Além disso, traz uma equivalência de disciplina com o curso de Odontologia e Filosofia do mesmo Campus.

Quadro 25. Equivalência dos componentes da matriz curricular do Curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2019) com componentes curriculares do Curso de Enfermagem/CaC/Matriz Curricular Atual (2023).

Componente da Matriz Enfermagem/2023 - CaC			Componente da Matriz Enfermagem/2019 - CaC		
Código	Componente	CH	Código	Componente	CH
A definir	Introdução ao estudo científico	45	0501002-1	Concepções sobre o Ato de Estudar	45
A definir	História da enfermagem	60	0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60
A definir	Antropologia: cultura e saúde	45	0501025-1	Antropologia e saúde	45
A definir	Investigação em Enfermagem	45	0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	45
A definir	Saúde e gênero	30	0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	30
A definir	Ética e bioética na enfermagem	60	0501048-1	Ética, Saúde e Sociedade	45
A definir	Farmacologia básica e aplicada	120	0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	135
A definir	Saúde ambiental	45	0501030-1	Saúde Ambiental	45
A definir	Processo pesquisar	60	0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	60
A definir	Saúde do trabalhador	60	0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	60
A definir	Saúde da pessoa idosa	75	0501018-1	Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade	90
A definir	Estágio Curricular Supervisionado I	420	0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado III	525
A definir	Monografia	45	0501066-1	Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II	45
A definir	Estágio Curricular Supervisionado II	435	0501064-1	Estágio Curricular Supervisionado IV	540

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

Quadro 26. Equivalência dos componentes da matriz curricular do Curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2023) com componente curricular do Curso de Odontologia/CaC/ Matriz Curricular (2017).

Componente da Matriz Enfermagem/ 2023 - CaC			Componente da Matriz Odontologia/2017 - CaC		
Código	Componente	CH	Código	Componente	CH
A definir	Vivência em Comunidade	45	A definir	Vivências Interprofissionais em Saúde	45

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

Quadro 27. Equivalência dos componentes da matriz curricular do Curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2023) com componente curricular do Curso de Filosofia/CaC/Matriz Curricular (2018).

Componente da Matriz Enfermagem/ 2023 - CaC			Componente da Matriz Filosofia /2018 - CaC		
Código	Componente	CH	Código	Componente	CH
0702102-1	Introdução à Filosofia	60	0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2023.

6.7 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

6.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios

6.7.1.1 Componentes Curriculares Obrigatórios Primeiro Período:

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução à Filosofia	Classificação: obrigatória
Código: 0702102-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Filosofia/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0702037-1 - Fundamentos de Filosofia		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04.		
<p>EMENTA: Origem, caracterização e especificidade da filosofia frente a outros saberes. História da filosofia e áreas ou campos de atuação da filosofia. Questões fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Tomo. BERTI, Enrico. Convite à Filosofia. São Paulo: Loyola, 2013. RUSSELL, Bertrand. História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007. HEIDEGGER, Martin. Que é isto - a filosofia: identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2006. HUISMAN, Denis. Dicionário de obras filosóficas. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ORTEGA Y GASSET, José. O que é filosofia? Posfácio de María Zambrano. Campinas: Vide Editorial, 2016. WEIL, Eric. Lógica da filosofia. São Paulo: É realizações, 2012. WEIL, Eric. Lógica da Filosofia. São Paulo: É realizações, 2012. (Coleção Filosofia Atual).</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos da Sociologia	Classificação: obrigatória
Código: 0701016-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Ciências Sociais/Campus Mossoró	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04.		
<p>EMENTA: Noções de sociologia geral. A sociologia como produto histórico. A construção do objeto da sociologia. A sociologia da sociedade brasileira. Interpretação da sociedade brasileira.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. Trad. Sérgio Bath. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. COSTA, M. C. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2011. VILA NOVA, S. Introdução à Sociologia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAZARIAN, J. Introdução à Sociologia: as bases materiais da sociedade. São Paulo: Alfa Omega, 1982. MARX, K. Contribuição à Crítica da Economia Política. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. SANTOS, B. S. (Org.). A Globalização e as Ciências Sociais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2014. SCHAEFER, R.T. Fundamentos de Sociologia. 6. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2016 WEBER, M. Conceitos Básicos de Sociologia. 5 ed. São Paulo: Centauro, 2008.</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Antropologia: cultura e saúde	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501025-1 - Antropologia e Saúde		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03.		
EMENTA: Processo de construção da Antropologia. Constituição do objeto de estudo. Cultura, relativismo, etnocentrismo e questão racial no Brasil. Compreensão do processo saúde/doença no contexto histórico e cultural de cada sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAUSS, M. Sociologia e antropologia . São Paulo: Cosac Naif, 2003. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia . São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. LUZ, M T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais . 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Org.). Saúde e doença: um olhar antropológico . 4 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. FRY, P. A Persistência da Raça . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico . 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma Introdução . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Organização Celular e Metabolismo	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501031-1 – Biologia		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 90/06; Prática: 30/02; Total: 120/08.		
EMENTA: Compreensão dos fatores moleculares determinantes na função celular por meio de temas de Biologia celular e Bioquímica. Composição estrutural e química da célula; o metabolismo de organismos unicelulares e as inter-relações metabólicas nos organismos multicelulares, de interesse da saúde. Divisão celular		

e a hereditariedade. Compreensão dos fenômenos biológicos e suas correlações bioquímico-clínicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L.C.U., CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEHNINGER, L. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Editora Savier, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUCE, A. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CARVALHO, H. F.; PIMENTEL, S. M. R. **A Célula**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2019.

NELSON, D. L; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**.7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WATSON, J. D. et al. **Biologia Molecular do Gene**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ZAHA, A; Ferreira, H. B; Passaglia, L.M.P. **Biologia molecular básica**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução ao Estudo Científico	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501002-1 - Concepções sobre o Ato de Estudar		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03.		
<p>EMENTA: Aproximação com a rotina acadêmica a partir de experiências de ensino, pesquisa e extensão do curso. Diretrizes para a criação de hábitos e organização de estudos pessoais. Normas técnicas para produção de trabalhos científicos (ABNT). Noções básicas para reconhecimento de textos no formato Vancouver. Pesquisa em bases de dados. Currículo Lattes: cadastro, atualização e busca.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, I. B. O prazer da Produção Científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 13 ed. São Paulo: Hagnos, 2012. FEITOSA, V. C. Redação de Textos Científicos. 11 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2007. ISKANDAR, J.I Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2016.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: referências. Rio de Janeiro, 2018. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: citações em documentos, Rio de Janeiro, 2002. RUIZ, J. A. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2018. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN. ARAÚJO, A. K S. et al. (Orgs). Mossoró: Edições UERN, 2021.</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Vivência em Comunidade	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 30/02; Total: 60/04.		
<p>EMENTA: Fatores condicionantes e determinantes na ocorrência de agravos à saúde humana. Território e história local. Características da população, condições sociais e de saúde da comunidade. Necessidades de saúde e as ações e serviços no nível local.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC; UERJ/IMS; ABRASCO. 2009.</p> <p>MENDES-GONÇALVES, R. B; AYRES. J. R. C. M.; SANTOS, L. (Org.). Saúde, sociedade e história. São Paulo; Porto Alegre: HUCITEC/Rede Unida. 2017.</p> <p>MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C. (Org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2008.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDRADE, S. M. de et al (Org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: EDUEL, 2017.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006.</p> <p>OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2014.</p> <p>CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 3 ed. Porto Alegre: Hucitec, 2015.</p> <p>AGUIAR, Z. N. SUS: Sistema Único de Saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.</p>		

6.7.1.2 Componentes Curriculares Obrigatórios Segundo Período:

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Práticas Interprofissionais em Saúde	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Vivência em Comunidade		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): A definir - Vivências Interprofissionais em Saúde		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 30/02; Total: 45/03.		
<p>EMENTA: Conceito e histórico da educação interprofissional em saúde (EIP). Competências interprofissionais em saúde: trabalho em equipe; clarificação dos papéis; cuidado centrado no usuário/família/comunidade; liderança colaborativa; comunicação interprofissional e resolução de conflitos. Vivências no processo de trabalho das equipes de saúde e cenários de prática no SUS. Planejamento participativo. Ações para a comunidade com base em diagnósticos situacionais. Proposição de ações compartilhadas em saúde a partir das necessidades da comunidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, M. V. et al. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDES-UFRN, 2018. NUIM, J.J.B.; FRANCISCO, E.I. Manual de educação interprofissional em saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. TOASSI, R. F. C. (Org.). Interprofissionalidade e formação na saúde. Porto alegre: Rede Unida, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BALDOINO, A. S; VERAS R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. Rev Esc Enferm USP · n. 50, p.17-24, 2016. CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). Competencies working group: a national interprofessional competency framework. Vancouver, BC: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Educação interprofissional na atenção em Saúde: melhorar a capacidade dos recursos</p>		

humanos para alcançar a saúde universal. Relatório da reunião. Bogotá, Colômbia. 7 a 9 de dezembro de 2016. Washington, D.C.: OPAS, 2017.

MIGUEL, E. A. et al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, supl. 2, p. 1763-1776, 2018.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	História da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501003-1 - História e Processo de Trabalho em Enfermagem		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04.		
<p>EMENTA: Construção histórica da enfermagem no Brasil e no mundo. Teorias de Enfermagem. Análise da evolução histórica da enfermagem no Rio Grande do Norte e em Caicó-RN. Formação em enfermagem em distintos contextos históricos. História das entidades representativas na enfermagem, especialmente o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Conselho Regional de Enfermagem (COREN-RN) e a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Desafios atuais para a atuação política da enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIMA, M. J. O que é Enfermagem. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. PAIXÃO, W. História da Enfermagem. Rio de Janeiro: Bruno Buccini, 1969. PIRES, D. P. Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2018. PORTO, F.; AMORIM, W. (orgs.). História da Enfermagem: identidade, Profissionalização e Símbolos. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2012. OGUISSO, T. (org). Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008. PADILHA, M.I (org). Enfermagem: história de uma profissão. 3.ed. São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2020 SILVA, G. B. Enfermagem Profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.</p>		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Epidemiologia	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Antropologia: cultura e saúde; A definir - Vivência em Comunidade		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501004-1 - Epidemiologia e Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/05; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: A clínica e a epidemiologia. Concepções históricas sobre o processo saúde-doença. Características da população e do território para a atenção à saúde. Fatores condicionantes e determinantes na ocorrência de agravos à saúde humana. Indicadores de saúde. Medidas de prevalência e incidência. Sistemas de informação em saúde. Processos epidêmicos. Política de vigilância em saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Desenhos de estudos epidemiológicos e medidas de associação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, Z. M. Introdução à Epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BREILH, J. Epidemiologia Crítica: Ciência Emancipadora e Interculturalidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. CAMPOS, G. W. S.; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006. EGRY, E. Y. Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996. MERHY, E. E. O trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Rio de Janeiro: Hucitec, 2003. PEREIRA, L. Epidemiologia Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 1995.</p>		

Nome do componente:	Saúde e Gênero	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501046-1 - Gênero, Saúde e Enfermagem		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total: 30/02.		
<p>EMENTA: Relação entre gênero e sexualidade. Teorias feministas contemporâneas. Desconstrução da naturalização biológica das diferenças de gênero. Compreensão das relações de poder e violência intrínseca às sociabilidades, com ênfase aos direitos humanos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. GOMES, R. Sexualidade Masculina, Gênero e Saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, Patriarcado e Violência. 2 ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GEOVANINI, T. Enfermagem, Gênero, Sexualidade e Saúde: um olhar da enfermagem. São Paulo: Giracor. 2010. HELMAN, C. G. Cultura, Saúde, Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACHIN, R. et al. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 11, p. 4503-4512, 2011. VALE, M. de A. Senhores de Si: uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Etnográfica Press, 2018. VIEIRA, A.; CARRIERI, A. P. Gênero e Saúde na Dinâmica do Trabalho: a saúde da mulher em foco. Curitiba: Juruá Editora, 2016.</p>		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Módulo Morfofuncional I	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Enfermagem/Campus Caicó	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Organização Celular e Metabolismo	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501027-1 - Processos Fisiológicos; 0501026-1 – Morfologia	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 105/07; Prática: 45/03; Total: 150/10.	
EMENTA: Estudo da Anatomia Sistêmica, Embriologia Básica e da Histologia Humana como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Conhecimentos teórico-práticos nas formas microscópicas e macroscópicas dos tecidos, órgãos e sistemas do organismo humano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3 ed. São Paulo: Atheneu 2011. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, K. L. Embriologia básica . 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LANGMAN, J. Embriologia médica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MOORE, K. L. Embriologia clínica . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. STEVENS, A.; LOWE, J. Histologia humana . 4 ed. São Paulo: Manole. 2016 TORTORA, G. Princípios de anatomia humana . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

6.7.1.3 Componentes Curriculares Obrigatórios Terceiro Período:

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Módulo Morfofuncional II	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Módulo Morfofuncional I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

0501027-1 - Processos Fisiológicos e 0501026-1 – Morfologia
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 90/06; Prática: 60/04; Total: 150/10.
EMENTA: Mecanismo de desenvolvimento embrionário dos Sistemas Circulatório, Respiratório, Digestivo, Urinário, Endócrino, Sensorial, Tegumentar. Membros Superior e Inferior. Tórax. Abdômen e Pelve. Cabeça e Pescoço. Fisiologia dos sistemas: digestório, cardiovascular, urinário, nervoso, respiratório, muscular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GLERAN, A. Manual de Histologia: texto e atlas para os estudantes da área de saúde. Atheneu: Belo Horizonte, 2003. HIB, J. F. Histologia: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. KIERSZENBAUM, A. L; TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular. 3 ed. Rio de Janeiro :Elsevier, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JUNQUEIRA, L. C. Embriologia Médica e Comparada. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. MACHADO, A.; HAERTEL, L.M. Neuroanatomia Funcional. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. SCHUNKE, M. Prometheus Atlas de anatomia: pescoço e órgãos internos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. YOKOCHI, R. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Monole, 2010.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Investigação em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Introdução ao Estudo Científico		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501005-1 - Processo de Investigação em Enfermagem		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03.		
EMENTA: Tipos de conhecimento e sua evolução histórica. Paradigmas científicos (positivista e emergentes). Influência dos paradigmas científicos na enfermagem enquanto ciência e prática social. Pesquisa em enfermagem no âmbito nacional e		

na UERN. Produção, fomento e divulgação do conhecimento científico. Ciência, tecnologia e inovação em saúde. Prática baseada em evidência (PBE). Produção de resumo para eventos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SOUSA, A. C. et al. (Orgs.). **Manual normativo de trabalhos de conclusão de curso da UERN**. Mossoró: Edições UERN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**. 23ª ed. Edições Loyola: São Paulo, 1999.

ERDMANN, A. L.; PEITER, C. C.; LANZONI, G. M. M. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, n. 38, v. 2, e69051, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RAMOS, D. K. R. et al. Paradigmas da saúde e a (des)valorização do cuidado em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, n. 4, v. 1, p. 41-44, 2013.

SOUSA, J. As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 08, p. 143-152, 2006.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Ética e Bioética na Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – História da Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501048-1 - Ética, Saúde e Sociedade		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04.		
EMENTA: Concepções de ética e moral. Auto ética. Ética profissional: veracidade, privacidade, confidencialidade e fidelidade. Lei do Exercício Profissional e Código de Ética dos profissionais de enfermagem. Principais infrações éticas em enfermagem e fiscalização do exercício profissional. Ética em pesquisa em enfermagem. Contexto histórico do surgimento da bioética. Principais teorizações ou concepções em bioética. Bioética em temas persistentes. Bioética em temas		

emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALL'AGNOL, D. **Bioética: princípios morais e aplicações**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GERMANO, R. M. **A Ética e o Ensino da Ética em Enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALAGUTTI, W. (org.). **Bioética e Enfermagem: controvérsias desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. Tradução: Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FREIRE, G.C.L. **Ética para a Bioética**. Curitiba: Editora CRV, 2021

MORIN, E. **O método 6: ética**. Tradução: Juremir Machado da Silva. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PESSINI, L. et al. **Bioética em tempos de globalização: a caminho da exclusão e da indiferença ou da solidariedade**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PERÍODO 3º

Nome do componente:	Saúde Coletiva I	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Epidemiologia; A definir - Práticas Interprofissionais em Saúde		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 75/05; Prática: 15/01; Total: 90/06.		
EMENTA: Evolução histórica da saúde pública e saúde coletiva. Modelos assistenciais de saúde no Brasil. Organização do sistema de saúde, dos serviços e legislação vigente. Processo saúde-doença, prevenção e promoção de saúde. Políticas públicas de atenção à saúde, vulnerabilidade social e grupos minoritários. Estratégias de organização das ações do sistema de saúde e implantação de programas de saúde. Gestão política do sistema de saúde e participação popular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AGUIAR, Z. N. SUS Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios . 2 ed. São Paulo: Martinari, 2015.		

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G.W.S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

CZERESNIA, D.; FREIRTAS, C. M. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 5. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

MOROSINI, M. V. G. C. **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

ROCHA, J. S.Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

SILVA JÚNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde**: o debate no campo da saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Saúde e meio ambiente	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Epidemiologia; A definir - Práticas Interprofissionais em Saúde		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501030-1 - Saúde Ambiental		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03.		
EMENTA: Processo saúde-doença das populações/indivíduos e sua ligação com o meio ambiente (local, regional e geral) nos contextos político, econômico, social e biológico. Aspectos fundamentais do saneamento do meio (abastecimento de água, processamento de águas residuais e de resíduos sólidos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA FILHO, N., ROUQUARIOL, M.Z. Epidemiologia & Saúde . MEDSI: São Paulo. 2003.		
MEDRONHO, R. A. Epidemiologia . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Org). Saúde e ambiente sustentável : estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010.** Regulamenta a Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Publicado no DOU de 22.6.2010 - Edição extra. 2010.

BRASIL. **Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Publicado no DOU de 3.8.2010. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Saúde ambiental:** guia básico para construção de indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

LEFF. Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 11. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Desenvolvimento sustentável e saúde:** tendências dos indicadores e desigualdades no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2014.

6.7.1.4 Componentes Curriculares Obrigatórios Quarto Período:

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Semiologia da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Módulo Morfofuncional II; A definir - Ética e Bioética na Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501049-1 - Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 45/03; Total: 90/06.		
EMENTA: Comunicação na prática de enfermagem: observação, comunicação (conceito, componentes, barreiras da comunicação), entrevista. Biossegurança, NR32 e segurança do paciente. Limpeza, assepsia, antissepsia, desinfecção, esterilização. Lavagem básica das mãos, manuseio de material estéril, técnica de calçar luvas. Consulta de enfermagem. Registros e anotações de enfermagem no prontuário. Anamnese e exame físico (definição, objetivo, processos fundamentais, conceitos fundamentais e posições para exames). Sinais vitais. Exame físico pele e fâneros. Exame físico da cabeça e pescoço; Exame físico neurológico. Exame físico do Tórax (sistema cardiorrespiratório). Exame físico do abdômen e		

geniturinário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERDMAN, T. H; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2018/202**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Iátria, 2008.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SWARTZ, M. H. **Tratado de semiologia médica: história e exame clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Agentes Biopatogênicos	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Módulo Morfofuncional II.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501047-1 - Bioagentes Patogênicos		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 90/06; Prática: 30/02; Total: 120/08.		
EMENTA: Parasitologia, microbiologia e imunologia com enfoque biológico e clínico, incluindo aspectos morfológicos, moleculares, de interação parasito-vetor, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico clínico/laboratorial, profilaxia e tratamento. Relação entre agentes biopatogênicos e determinantes sociais, político, econômicos e culturais das doenças infecciosas e infecto-contagiosas de importância epidemiológica no Brasil e América Latina. Métodos de controle de infecção e esterilização microbiana em serviços de saúde. Sistema imunológico, seus componentes e interações celulares/moleculares.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M. **Parasitologia humana**. 13 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016.

ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Burton, Microbiologia para as ciências da saúde**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COURA, J.R.; PEREIRA, N.G (org). **Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; SHLOMCHIK, M. J. **Imunobiologia - o sistema imune na saúde e na doença**. 8 ed. Artmed: Rio de Janeiro, 2014.

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

REY, L. **Parasitologia, parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Metodologia da Assistência de Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - História da Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total: 60/04.		
EMENTA: Bases teóricas e metodológicas da assistência de enfermagem aplicada ao indivíduo, família e comunidade. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Processo de enfermagem. Aplicabilidade de modelos e teorias como instrumentos científicos e éticos da profissão. Raciocínio clínico para operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para a sistematização da assistência de enfermagem. Sistemas de classificação em enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da assistência		

de enfermagem: Guia prático. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. **Enfermagem pelo método de estudos de caso.** Barueri: Manole, 2011.
 CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica.** 15 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUNNEY, M. **Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde:** análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 HERDMAN, T, H.; KAMITSURO, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificação, 2018-2020. Artmed: Porto Alegre, 2018.
 HEATHER, H.T. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I:** definições e classificação 2021-2023. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
 BULECHEK, GLORIA M.; BUTCHER, H. K. DOCHTERMAN, J. M.; WAGNER, C. M. **NIC Classificação das Intervenções de Enfermagem.** 6. ed. Elsevier, 2016.
 MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem.** 5 ed. Elsevier, 2016.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Saúde Coletiva II	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Saúde Coletiva I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total: 60/04.		
EMENTA: Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Educação em saúde, trabalho em equipe e com grupos, visita domiciliar, controle social e ações intersetoriais. Planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em saúde coletiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

MERHY, E. E. **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. 3 ed. Martinari, 2014.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 8 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. **Educação em saúde e enfermagem**. Manole, 2017.

SOUZA, M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde coletiva**: Teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

6.7.1.5 Componentes Curriculares Obrigatórios Quinto Período:

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Bioestatística Básica	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03.		
<p>EMENTA: Introdução e capacitação aos aspectos básicos de tratamento de dados de pesquisa. Planejamento estatístico em projeto de pesquisa. Conceitos de estatística descritiva. Definição e classificação de variáveis. Noções de amostragem. Hipóteses estatísticas. Elaboração e organização de banco de dados. Uso de softwares para análise estatística de dados quantitativos e qualitativos. Apresentação de resultados científicos. Análise de resultados estatísticos descritivos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORIA FILHO, U. Introdução a bioestatística: para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999. HULLEY, S. B. (Org.). Delineando pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Artmed, 2003.

FONTELLES, M. J. **Bioestatística aplicada à pesquisa experimental**. São Paulo: Editora livraria da Física, 2012.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. Editora Atheneu, São Paulo, 2ª. Edição. 2009.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PERÍODO 5º

Nome do componente:	Semiotécnica da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Semiologia da Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501049-1 - Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 60/04; Total: 120/08.		
EMENTA: Cálculo, preparo e administração dos medicamentos. Hemoderivados. Sondagem gastrointestinal. Cateterismo vesical. Medidas de higiene e conforto do paciente. Feridas e curativos. Oxigenioterapia, nebulização, inalação e aspiração de secreção. Cuidados com o corpo pós-morte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.		
POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2010.		
SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARMAGNANI, M.I.S, et. al. Procedimentos de enfermagem: guia prático . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017		
JORGE S. A.; DANTAS S. R. P. E. Abordagem multiprofissional do tratamento		

de feridas. São Paulo: Atheneu, 2003.
 MOTTA, A. L. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem.** 6 ed. São Paulo: látria, 2011.
 MOZACHI, N.; Souza, V. H. S. **O hospital: manual do ambiente hospitalar.** 4 ed. Curitiba: 2017.
 GOMES, C. O. et al. **Semiotécnica em enfermagem.** Natal, RN: EDUFRN, 2018.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Farmacologia Básica e Aplicada	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Módulo Morfofuncional II; A definir - Agentes Biopatogênicos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501067-1 - Enfermagem e Processos Terapêuticos		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 120/08; Prática: 00/00; Total: 120/08.		
EMENTA: Política de medicamentos e assistência farmacêutica no Brasil. Vias de administração, posologia, formas de apresentação, indicações, reações e contra-indicações dos medicamentos. Princípios que regem a ação, absorção, biotransformação e eliminação dos medicamentos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, central e periférico. Farmacologia do processo inflamatório. Quimioterápicos. Medicamentos genéricos, Farmácia Popular. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Prescrição de medicamentos e solicitação de exames pelo enfermeiro. Automedicação e Hemoterapia. Dieta e suas relações terapêuticas. Fármacos na gestação e lactação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para a enfermagem. 11 ed. Rio Janeiro: Elsevier, Guanabara Koogan, 2009. CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. Farmacologia na prática de enfermagem. 15 ed. São Paulo: Elsevier, 2012. KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 13 ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRAIG, C. R.; STITZEK, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005. KRELING, M. C. G. D.; MATTOS-PIMENTA, C. A. Administração de analgésicos opióides em pacientes com suspeita de uso de drogas. Revista Brasileira de		

Enfermagem, Brasília, v. 70, n. 3, p. 626-632, jun. 2017.
 OLIVEIRA JUNIOR, I.S. **Princípios da Farmacologia Básica**: em Ciências Biológicas e da Saúde. São Paulo: Rideel, 2011.
 RANG, H.P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 SILVA, W. M. Implicações dos aprazamentos de antibacterianos em recém-nascidos na prática clínica do enfermeiro. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 16, n. 6, p. 809-816, dez. 2015.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Patologia Geral	Classificação: obrigatória
Código: 0501045-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Módulo Morfofuncional II;		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03.		
<p>EMENTA: Estudo da patologia como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Processos patológicos possíveis de ocorrência no organismo humano e métodos de estudo em patologia: Procedimentos laboratoriais. Citologia. Biópsia. Estudo dos distúrbios hemodinâmicos e de crescimento dos órgãos e tecidos. Aspectos gerais das neoplasias humanas e oncogênese. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis; pigmentos e pigmentações; mecanismos de inflamação e reparo; imunopatologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Patologia: Bases patológicas. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia – Processos Gerais. 6 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMARGO, J. L. V.; DEILSON, E. O. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ROBBINS, S. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1969.</p>		

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RUBIN, E. **Patologia**: Bases clinicopatológicas da medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

6.7.1.6 Componentes Curriculares Obrigatórios Sexto Período:

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Saúde Mental	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Saúde Coletiva II; A definir - Semiotécnica de Enfermagem; A definir Farmacologia Básica e Aplicada		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: História da Psiquiatria/Loucura. Reforma Psiquiátrica e Política Nacional de Saúde Mental. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e serviços substitutivos. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Recursos terapêuticos utilizados em saúde mental. Matriciamento e saúde mental na atenção básica. Assistência de enfermagem à pessoa/família com transtorno mental/comportamental e àquela com problemas decorrentes do uso/abuso de drogas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2019.</p> <p>TOWNSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>VIDEBECK, S. L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AMARANTE, P. (Coord.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.</p> <p>AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.</p>		

CHIAVERINI, D. H. (Org.). **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

SOALHEIRO, N. (Org.). **Saúde mental para a atenção básica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

WEBER, R (Org.). **Painel saúde mental: 20 anos da Lei 10.216/01**. Brasília: Desinstitute, 2021.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Processo Gerenciar	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Metodologia da Assistência em Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501012-1 - O Processo Gerenciar da Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total: 60/04.		
<p>EMENTA: Teorias de administração científica aplicadas à enfermagem. O gerenciamento de enfermagem nos contextos públicos (hospitalar e unidades de saúde), privados e outras modalidades assistenciais. Planejamento estratégico e normativo. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Trabalho em equipe, conflitos, negociação. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, I. Iniciação à administração geral. São Paulo: Manole, 2009. KURCGANT, P. (Coord). Gerenciamento em enfermagem. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SANTOS, S.R.; SILVA, C.C.; COSTA, M.B.S. Enfermagem em administração e gestão na atenção à saúde. João Pessoa: Universitária, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURMESTER, H. Manual de gestão hospitalar do CQH: livro de casos práticos. São Paulo: Yendis, 2009. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009. COSTA, M.B.S. Gestão de serviços públicos de saúde. João Pessoa: Universitária, 2010. SCARPI, M. J. Administração em saúde. São Paulo: Editora DOC, 2016.</p>		

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 16 ed. Atlas, 2016.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Saúde Sexual e Reprodutiva	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Saúde e Gênero; A definir - Farmacologia Básica e Aplicada; A definir - Saúde coletiva II; A definir - Semiotécnica da enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501015-1 - Enfermagem no Processo de Reprodução Humana		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 120/08; Prática: 60/04; Total: 180/12.		
<p>EMENTA: Determinantes do processo saúde/doença e construção histórica das políticas de saúde voltadas para a o homem e a mulher. Assistência de enfermagem na saúde individual e coletiva do homem e da mulher nas afecções ginecológicas/urológicas, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção do câncer, planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e nascimento humanizados, puerpério, aleitamento materno e climatério.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS, F. Rotinas em ginecologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. REZENDE-FILHO, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende: obstetrícia fundamental. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019. RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do</p>		

útero. 2 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2013;

6.7.1.7 Componentes Curriculares Obrigatórios Sétimo Período:

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Urgência e Emergência	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Semiotécnica da enfermagem; A definir - Saúde coletiva II; A definir - Farmacologia Básica e Aplicada;		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 30/02; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: Políticas de atenção às urgências e emergências, linha de cuidado ao trauma na rede de atenção à saúde. Acolhimento com classificação de risco. Regulação médica e protocolo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Avaliação primária (ABCDE da Urgência) nas dimensões básica e avançada. Avaliação secundária. Ressuscitação cardiopulmonar. Primeiros socorros em convulsão, lesões dos tecidos moles, choque elétrico, hemorragias, alterações circulatórias, queimaduras, intoxicações e acidentes por animais peçonhentos. Retirada de corpos estranhos do organismo. Imobilização e transporte de acidentados. Assistência de enfermagem nas urgências traumáticas e clínicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OLIVEIRA, B.M.; PAROLIN, M.K.F. ; TEXEIRA, E.V. Trauma - atendimento pré-hospitalar. 3. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2014. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. TOBASE, L; TOMAZINI, E. A. S. Urgência e emergência em enfermagem. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMERICAN HEART ASSOCIATION, Guidelines CPR e ACE, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 -</p>		

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Suporte avançado de vida**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Suporte básico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

OLIVEIRA, N.S. **Atendimento Pré-Hospitalar Traumático e Clínico**: APHTC. Goiânia: Editora AB, 2015

PREHOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT (PHTLS). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 9. ed. NAEMT e ACS. Editora Elsevier, 2019.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Saúde Sexual e Reprodutiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 150/10; Prática: 30/02; Total: 180/12.		
EMENTA: Perfil saúde/doença e políticas públicas na atenção à saúde da criança e do adolescente. Relacionamento e comunicação com a criança e sua família. Processo de trabalho do enfermeiro na atenção à saúde da criança no modelo clínico e epidemiológico. Saúde da criança e do adolescente na atenção primária à saúde e na atenção hospitalar. Violência contra a criança e ao adolescente. Enfermagem neonatal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Wong : fundamentos de enfermagem pediátrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria básica : pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. SCHMITZ, Edilza Maria. A enfermagem em pediatria e puericultura . São Paulo: Atheneu, 2005. 477 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento.		

Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
 CARVALHO, M. R; GOMES, C. F. **Amamentação: bases científicas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Processo Pesquisar	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Investigação em enfermagem; A definir – Bioestatística Básica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501050-1 - Processo Pesquisar e Enfermagem		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total: 60/04.		
EMENTA: Definição do objeto de estudo, sua problematização, hipóteses e construção dos objetivos. Desenhos/Abordagens de pesquisa. Instrumentos e técnicas de coleta de dados. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Ética na pesquisa com seres humanos. Construção do projeto de monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIBBS, G. Análise de dados qualitativos . Porto Alegre: Artmed, 2009. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; ROMEU, G. (Orgs.). 1. ed. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Petrópolis: Vozes, 2016. STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam . Porto Alegre: Penso, 2011. RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN . ARAÚJO, A. K S. et al. (Orgs). Mossoró: Edições UERN, 2021.		

6.7.1.8 Componentes Curriculares Obrigatórios Oitavo Período:

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Saúde do Trabalhador	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Saúde Coletiva II; A definir – Saúde Mental.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501051-1 - Enfermagem no Processo Produtivo		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total: 60/04.		
<p>EMENTA: Conformação histórica e inserção do trabalhador no processo de produção social. A rede de atenção à saúde do trabalhador e as políticas de saúde no processo produtivo. Legislação trabalhista. Riscos ocupacionais e mapa de risco. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Processo de trabalho em saúde e enfermagem na promoção, proteção e assistência à saúde do trabalhador.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Maria Cecília P.; ROCHA, Semiramis Melani Melo (Orgs.). O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997. 296 p. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador. São Paulo: Érica, 2008. 224 p. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. CAMPOS, Armando. CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 22. ed. SENAC: São Paulo, 2014. CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem do trabalho. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. GONÇALVES, K. O. S. et al. Riscos e circunstâncias de acidentes com material biológico com o trabalhador de enfermagem. Enfermagem Atual in derme, Rio de Janeiro, v. 87, n. 25, p. 1-8. RIBEIRO, M.C.S. Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção a saúde dos trabalhadores. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2011.</p>		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Cuidados Clínicos e Intensivos	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Saúde Sexual e Reprodutiva; A definir – Saúde Mental, A definir – Urgência e Emergência.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 150/10; Prática: 45/03; Total: 195/13.		
<p>EMENTA: Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções neurológicas, cardiovasculares, respiratórias, digestivas e gastrointestinais, nefrológicas, urinárias, musculoesqueléticas, metabólicas e endócrinas, e imunológicas em condições clínicas e cirúrgicas. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Processo de trabalho do enfermeiro na Central de Material e Esterilização. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1249 p. CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holísticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. PADILHA, K. G. et al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2ª ed. Barueri (SP): Manole, 2016. HERDMAN, T. H; KAMITSURU, S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2018/202. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. MOORHEAD, S. et al. Classificações dos resultados de enfermagem: NOC. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. VIANA, R.A.P.P; TORRE. M. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas. São Paulo: Manole, 2016.</p>		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Saúde da Pessoa Idosa	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Saúde Sexual e Reprodutiva; A definir – Urgência e Emergência.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501018-1 - Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 15/01; Total: 75/05.		
<p>EMENTA: Aspectos conceituais e históricos do envelhecimento humano. Características demográficas, epidemiológicas, sociais e psicológicas do envelhecimento humano. Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano. Aspectos legais, e antropológicos do Envelhecimento humano. Políticas públicas direcionadas à pessoa idosa. Doenças comuns entre as pessoas idosas. O cuidado de enfermagem à pessoa idosa. O cuidador de idosos. Aspectos éticos e morais no cuidado à pessoa idosa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUARTE, Yeda Aparecida. Oliveira de. DIOGO, Maria José D’elboux. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005. ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ROACH, S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERZINS, M. V. BORGES, M. C. Políticas Públicas para um país que envelhece. CALDAS, Célia Maria Pereira.; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase. Programa de atualização em enfermagem: Saúde do Idoso - ciclo 1. Porto Alegre: Atmed Panamericana, 2018 FEITOSA, A. N. A. et al. Envelhecimento: educação e saúde. Curitiba: CRV, 2018. LEITE, M.R. Cidadania da pessoa idosa: novo olhar sobre a formação em enfermagem. Curitiba: Appris, 2021 MENEZES, M. R. et al. A enfermagem gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural. São Paulo: Martinari, 2016.</p>		

6.7.1.9 Componentes Curriculares Obrigatórios Nono Período:

PERÍODO 9º		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Saúde do Trabalhador; A definir - Saúde da Pessoa Idosa; A definir - Cuidados Clínicos e Intensivos; A definir - Processo Pesquisar; A definir - Processo Gerenciar; 0501045-1 - Patologia Geral; A definir - Saúde Ambiental; 0701016-1 - Fundamentos da Sociologia; 0702037-1- Introdução à Filosofia		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501063-1 - Estágio Curricular Supervisionado III		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 00/00; Prática: 465/31; Total: 465/31.		
EMENTA: Prática dos processos de trabalho do enfermeiro (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes cenários de saúde. Construção e implementação de projetos de educação permanente nos serviços de atenção à saúde. Articulação ensino-serviço-comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SILVA, Gilberto T. R.; ESPÓSITO, Vitória H. C. Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção . Martinari: Tatuapé-SP, 2011. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica – Cadernos de atenção básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem aplicação à prática clínica . 15. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. TOBASE, L; TOMAZINI, E. A. S. Urgência e emergência em enfermagem . - Rio		

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PERÍODO 9º		
Nome do componente:	Monografia	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Processo Pesquisar		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501066-1 - Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 00/00; Total: 45/03.		
EMENTA: Orientações para conclusão e defesa pública do trabalho monográfico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIBBS, G. Análise de dados qualitativos . Porto Alegre: Artmed, 2009. POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN . ARAÚJO, A. K S. et al. (Orgs). Mossoró: Edições UERN, 2021. FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Artmed, 2009. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; ROMEU, G. (Orgs.). 1. ed. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Petrópolis: Vozes, 2016. STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam . Porto Alegre: Penso, 2011.		

6.7.1.10 Componentes Curriculares Obrigatórios Décimo Período:

PERÍODO 10º		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Estágio Curricular I
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501064-1 - Estágio Curricular Supervisionado IV
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 00/00; Prática: 480/32; Total: 480/32.
EMENTA: Prática dos processos de trabalho do enfermeiro (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes cenários de saúde. Construção e implementação de projetos de educação permanente nos serviços de atenção à saúde. Articulação ensino-serviço-comunidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SILVA, Gilberto T. R.; ESPÓSITO, Vitória H. C. Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção . Martinari: Tatuapé-SP, 2011. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica – Cadernos de atenção básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem aplicação à prática clínica . 15. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família . 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2015. VIDEBECK, S. L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria . 5. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2015.

6.7.2 Ementário dos Componentes Curriculares Optativos

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)	Classificação: optativa
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: ___ / ___; Total 45/03		
<p>EMENTA: Definição e classificação dos transtornos globais do desenvolvimento (TGD). Diagnósticos e subjetividade. Indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CIRINO, Oscar. Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Escuta,2001. MALEVAU, J. O autista e a sua voz. São Paulo: Blucher, 2017. NOGUEIRA, M. J. et e al. Diagnostico psiquiátrico - um guia da infância a adolescência. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Correio da APPOA. Diagnósticos na infância hoje. Porto Alegre, n. 144, março 2006. DOLTO, Françoise. Dificuldade de viver. Porto Alegre:Artes médicas,1988. FERNANDES. Lia Ribeiro. O olhar do engano: autismo e o Outro primordial. São Paulo: Escuta, 2000. MANNONI, Maud. A criança retardada e a mãe. São Paulo. Livraria Martins Fontes,1988. VOLNOVICH, Jorge. A Psicose na criança. Rio de Janeiro: Relume-Dumará,1993.</p>		

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Atualização em imunologia e imunização	Classificação: optativa
Código: 0501053-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Agentes biopatogênicos		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: ___ / ___; Total 45/03
EMENTA: Microbiologia, patologia e imunologia como partes imprescindíveis aos saberes da enfermagem dentro do contexto da saúde individual e coletiva. Exercício da enfermagem e a autonomia profissional no enfoque da prática da enfermagem. Agentes etiológicos e condições determinantes do processo saúde doença. O uso de imunobiológicos na prática do enfermeiro. Portaria 152, de 17/07/2006 que cria os três calendários de vacinação usados na realidade nacional. Tendência dos imunobiológicos. Aplicação, respostas fisiológicas imunes e eventos adversos. Vigilância dos eventos adversos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. DUCAN, B. B.; et al. Medicina Ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre/RS: Artmed, 2005. JANEWAY, C.A. et al. Imunobiologia : o sistema imunológico na saúde e na doença. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BIER, O. Bacteriologia e imunologia : em suas aplicações à medicina e à higiene. São Paulo: Melhoramentos, 1977. DU GAS, B. W. Enfermagem prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DUCAN, B. B. Medicina Ambulatorial : condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2004. ROSEN, F. S. Estudo de casos em imunologia : um guia clínico. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Epidemias e endemias regionais	Classificação: optativa
Código: 0501056-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 03/45; Prática: ___ / ___; Total 03/45		
EMENTA: As causas e os mecanismos pelos quais os vários agentes etiológicos causam as enfermidades, especialmente as tropicais. Aspectos epidemiológicos,		

patogenéticos, fisiopatológicos e profiláticos das enfermidades tropicais prevalentes no nosso meio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, D. M.I. **Uma história brasileira das doenças**. Brasília: Paralelo 15, 2004.

TELAROLLI JÚNIOR, R. **Epidemias no Brasil: Uma abordagem biológica e social**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREILH, J. **Epidemiologia crítica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

CAMPOS, G. W. S.; et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

EGRY, E. Y. **Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

LUNA, E. J. A.; SILVA JÚNIOR, J. B. Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030** - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde, 2013.

MELO FILHO, D.A. **Epidemiologia social: compreensão e crítica**. São Paulo: Hucitec, 2003.

PERÍODO INDEFINIDO

Nome do componente:	Educação popular em saúde	Classificação: optativa
----------------------------	---------------------------	--------------------------------

Código: 0501043-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
--------------------------	--

Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---	---

Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/04

EMENTA: Atualização científica em educação em saúde, incentivando um debate participativo sobre os conceitos básicos, metodologias, desafios e dilemas contemporâneos desta área do conhecimento e de intervenção no campo da saúde. Principais teorias e práticas de educação em saúde. Produção de materiais e estratégias educativas em saúde com base em metodologia de pesquisa, visando a prevenção de doenças e promoção da saúde. Análise crítica de políticas públicas. Análise da produção e da divulgação do conhecimento e a importância da criatividade na ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EGRY, E. Y. **Saúde Coletiva**: Construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular nos serviços de saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva. v.14, n. 1, 2004.

GAZZINELLI, M. F. **Educação em saúde**: teoria, método e imaginação. Minas Gerais: Editora UFMG, 2006.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, suppl. 2, p. 2133-44, 2008.

MOMMA, A. M.; et al. **Políticas Públicas de Educação-saúde**: reflexos, diálogos e práticas. 2 ed. Campinas: Alínea, 2013.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Psicologia da criança e do adolescente	Classificação: optativa
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/04		
EMENTA: Aspectos históricos e conceituais da infância e da adolescência, seu desenvolvimento e constituição. A criança e suas relações com os pais, a escola, a linguagem, o brincar e as fantasias infantis. O adolescente e suas relações com o corpo e sexualidade, a puberdade, as amizades e o amor/paixão, os modelos heróicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos editora, 1981.		
DOLTO, Françoise. A causa dos adolescentes . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.		
DOLTO, Françoise. Psicanálise e pediatria . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DOLTO, Françoise. **Dialogando sobre crianças e adolescentes**. Campinas/SP: Papyrus, 1989.

HUERRE, Patrice. **A adolescência como herança: de uma geração a outra**. Campinas/SP: Papyrus, 1998.

JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Arte Médicas. 1989.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. v. 4. São Paulo: EPU, 1981.

PERÍODO INDEFINIDO

Nome do componente:	Bioética e Interprofissionalidade	Classificação: optativa
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/04		
<p>EMENTA: Conceito de interprofissionalidade. Competências colaborativas e suas relações com os dilemas éticos e bioéticos. Atenção centrada no paciente, família e comunidade e o direito à saúde. Comunicação interprofissional e a terminalidade da vida. Clareza de papéis e o respeito à diversidade humana e profissional. Resolução de conflitos interprofissionais em temas persistentes e emergentes em bioética. Trabalho em equipe, tomada de decisões e prevenção quaternária. Liderança colaborativa para questões ambientais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais de saúde . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.		
YARID, S. D.; SANTOS, C. S.; ANJOS, M. M. S. Reflexões bioéticas na formação dos profissionais de saúde . Maringá: Uniedusul, 2021.		
SGANZERLA, A.; CHEMIN, M. R. C.; RAULI, P. M. F. (Orgs.). Bioética nas profissões: ciências da saúde e áreas afins . Curitiba: Editora CRV, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COSTA, M. V. <i>et al.</i> Educação Interprofissional em saúde . Natal: SEDIS-UFRN, 2018.		
JUNGES, J. R. Bioética sanitária: desafios éticos da saúde coletiva . São Paulo:		

Edições Loyola, 2014.
 NUIN, J. J. B.; FRANCISCO, E. I. **Manual de Educação Interprofissional em saúde**. Tradução Júlio C. Moreira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
 TOASSI, R. F. C. (Org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde**. Porto alegre: Rede Unida, 2017.
 VENDRUSCOLO, C.; TESSER, C. D.; ADAMY, E. K. (Orgs.) **Prevenção quaternária: proposições para a educação e prática interprofissional na atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2021.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Empreendedorismo em Enfermagem	Classificação: optativa
Código: 0501079-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Processo Gerenciar		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15/01; Total 45/03		
<p>EMENTA: Introdução da visão empresarial e o papel do organizador de empresas. O desenvolvimento do espírito empreendedor e o empreendedorismo nas múltiplas organizações e serviços. Características empreendedoras. Responsabilidade social nas relações com o mundo do trabalho. Estuda as relações humanas e a linguagem empresarial. Desenvolvimento de Planos e Negócios. Franchising. Projeto aplicado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANGELO, E. B. Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. SANTOS, A. M.; SANTOS, A. A. Empreendedorismo: Teoria e Prática. Santa Catarina: UNIARP, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARRUDA, M. C. C. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2001. COLICHI, R. M. B. et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, suppl. 1, p. 335-</p>		

345, 2019.

DOLABELA, F. C. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios; como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 242-8, 2009.

PERÍODO INDEFINIDO

Nome do componente:	Tecnologias em saúde e enfermagem	Classificação: optativa
----------------------------	-----------------------------------	--------------------------------

Código: 0501080-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
--------------------------	--

Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---	---

Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – História da enfermagem

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15/01; Total 45/03

EMENTA: Tecnologias e inovações leves, duras e leve-duras para o desenvolvimento do cuidado em saúde e enfermagem. Tecnologias e inovações no desenvolvimento da prática assistencial em enfermagem, nas atividades gerenciais, no âmbito educacional e na pesquisa em saúde e enfermagem. Tecnologias de informação e comunicação e informações baseadas na Web 2.0 em saúde e enfermagem. Aplicação, adaptação e desenvolvimento de metodologias, procedimentos e instrumentos para o cuidado em saúde e enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLLIÉRE, M. F. **Promover a vida** - da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros portugueses, 1989. 385p.

MERHY, E. E. **A cartografia do trabalho vivo**. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

NIETSCHE, E. **Tecnologia Emancipatória**: possibilidades ou impossibilidades para a práxis da enfermagem. Ijuí: Unijuí, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GABRIEL M. **Educ@ar**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva; 2013.

PRADO, C.; PERES, H. H. C.; LEITE, M. M. J. **Tecnologia da informação e comunicação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu; 2011.

SILVA, H. P.; ELIAS, F. T. S. Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde

do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, supl. 2, 2019.

MOTA, N. P. et al. Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 72, p. 1077-1084, 2019.

SABINO, L. M. M. et al. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. **Aquichan**, Chia, v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Cuidados Paliativos	Classificação: optativa
Código: 0501077-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir - Ética e bioética na enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: ___ / ___; Total 45/03		
<p>EMENTA: Discutir os princípios fundamentais dos cuidados paliativos, bem como os fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional, direcionada aos pacientes fora de possibilidade terapêutica de cura e sua família.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUARTE, Y. A. O. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontológica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SMELTZER, S. C. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de Cuidados Paliativos. 2 ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. v. 2. D’ALESSANDRO, M. P. S. et al. (Coords.). Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital Sírio Libanês/Ministério da Saúde, 2020. VICENSI, M. C. Enfermagem em cuidados paliativos. Florianópolis: Letra Editorial, 2016. CAMPBELL, M. L. Cuidados paliativos em enfermagem. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.</p>		

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS)	Classificação: optativa
Código: 0501078-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: ___ / ___; Total 45/03		
<p>EMENTA: Políticas Nacional e Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC/PEPIC). Paradigma holístico. Práticas integrativas e complementares que integram o Sistema Único de Saúde e sua utilização na assistência de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARATA, J. Terapêuticas alternativas de origem botânica: efeitos adversos e interações medicamentosas. Lisboa: Lidel, 2008. JONAS, W. B.; LEVIN, J. S. Tratado de medicina complementar e alternativa. Barueri: Manole, 2001. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Abrasco, 2008. 321 p. SILVEIRA, R. P.; ROCHA, C. M. F. Verdades em (des)construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. Saúde & Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 1, 2020. VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 150-157, 2014.</p>		

PERÍODO INDEFINIDO

Nome do componente:	Metodologias de ensino em saúde	Classificação: optativa
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15/01; Total 45/03		
<p>EMENTA: Conceito e papel social da didática. Metodologias ativas e os processos de avaliação na prática pedagógica em saúde. Planejamento, planos de ensino e plano de aula. Especificidades da prática pedagógica em enfermagem na sala de aula e nos serviços.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORDENAVE, J D e PEREIRA, A M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas, 1997. VIANNA, Heraldo. Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. Campinas, SP: Papyrus, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz; Carlos Alberto Gouvêa Coelho. – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. CANDAU, Vera Maria. (org.) A Didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.</p>		

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Bioestatística Avançada	Classificação: optativa
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Bioestatística básica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: ____ / ____; Total 45/03
EMENTA: Introdução e capacitação aos aspectos avançados de tratamento de dados de pesquisa. Planejamento estatístico envolvendo inferências em projeto de pesquisa. Conceitos de estatística inferencial. Definição de testes estatísticos inferenciais. Elaboração e organização de banco de dados para análise inferencial. Uso de softwares para análise estatística de dados quantitativos e qualitativos. Apresentação de resultados científicos. Análise de resultados estatísticos inferenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed; 2003. DORIA FILHO, U. Introdução a bioestatística: para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999. FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. W. Epidemiologia clínica: Elementos Essenciais. 4a Edição, Artmed. 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HULLEY, S. B. (Org.). Delineando pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. Editora Atheneu, São Paulo, 2ª. Edição. 2009. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Editora: ELSEVIER, 2008. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Raciocínio clínico em enfermagem	Classificação: optativa
Código: 0501081-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A definir – Metodologia da assistência de enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: ____ / ____; Total 45/03		
EMENTA: Processo cognitivo na obtenção de inferências com apoio em		

evidências para a tomada de decisões. Raciocínio clínico para operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para o Processo de enfermagem. Resolução de casos clínicos. Utilização prática dos principais Sistemas de classificação em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BULECHEK, GLORIA M.; BUTCHER, H. K. DOCHTERMAN, J. M.; WAGNER, C. M. **NIC Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 6 ed. Elsevier, 2015.

HERDMAN, T, H.; KAMITSURO, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2018-2020**. Artmed: Porto Alegre, 2018.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **NOC - Classificação Dos Resultados de Enfermagem**. 5 ed. Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; BULECHECK, G.; BUTCHER, H.; MAAS, M.; SWANSON, E. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**. 3 ed. Elsevier, 2012.

LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análises**. Porto Alegre: Artmed; 2011.

MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. **Enfermagem pelo método de estudos de caso**. Barueri: Manole, 2011.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: Guia prático**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Língua brasileira de sinais no contexto da saúde	Classificação: optativa
Código: A definir	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/04		
<p>EMENTA: Língua brasileira de sinais (Libras) em contexto. Forma e estruturação gramatical da Libras. Estudo das modalidades visual-espacial da comunidade surda brasileira, enfatizando as condições de atendimento aos surdos nos diversos serviços de saúde.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2010. COSTA, V. M. (Coord.). Introdução à surdez e a libras no contexto da saúde. Parte II. Módulo 6. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2019. FRANCISCO, G. S. A.; SÁ, T. M.; BOURGUIG, S. C. (Orgs.) Libras em saúde II: divulgação científica de uma área na fronteira do conhecimento. Rio de Janeiro: NUEDIS/UFF, 2019.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRÉA, I.; PERERIA, C. B. Saúde em libras: vocabulário ilustrado: apoio para atendimento do paciente. São Paulo: Áurea, 2010. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2013. GESUELI, Z. M.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. R. (Org.). Cidadania, Surdez e linguagem: desafios e realidades. 5 ed. São Paulo: Plexus, 2003. NÓBREGA, J. N.; MUNGUBA, M. C.; PONTES, B. R. J. S. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 30, n. 03, p. 1-10, 2017. OLIVEIRA, Y. C. A. et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. Interface – Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v. 16, n. 43, p. 995-1008, 2012.</p>		

6.7.3 Ementário das UCE's

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4		
<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4		
<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4		

<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4		
<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4		
<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória

Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 15/01; Total: 30/02	
EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.	

PERÍODO 5°			
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória	
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito		
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática			
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4			
EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.			

PERÍODO 5°			
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória	
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito		
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática			
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 15/01; Total: 30/02			
EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.			

PERÍODO 6°		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4		
<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>		

PERÍODO 6°		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 15/01; Total: 30/02		
<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>		

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4		

<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 15/01; Total: 30/02		
<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória
Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 45/03; Total: 60/4		
<p>EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: Obrigatória

Código: A definir	Avaliado por: () Nota (x) Conceito
Departamento de origem: Enfermagem CaC	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 15/01; Total: 30/02	
EMENTA Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.	

6.8 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de enfermagem visa a formação de profissionais enfermeiros que detenham o conhecimento técnico-científico articulado ao conhecimento ético-político. Dessa forma, torna-se possível que esses assumam seu papel social, comprometidos com ações interventivas no âmbito da saúde.

Frente a isso, faz-se necessário promover o alinhamento didático-pedagógico à sistemática da avaliação da aprendizagem no presente PPC, para que sejam alcançados os objetivos de aprendizagem almejados. Tais objetivos buscam atingir competências e habilidades que permitam ao estudante vislumbrar possibilidades e necessidades de mudanças efetivas em seu saber-fazer (EGRY, 1996).

Destarte, a sistemática de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em enfermagem aprecia a forma como cada discente compreende os fenômenos que lhes são apresentados e como, em conjunto, cada compreensão viabiliza a construção de horizontes (EGRY, 1996).

A possibilidade de captação e interpretação da realidade, em diferentes vivências ao longo do curso, permite a construção de projetos de intervenção e a efetivação desses pelos discentes. A elaboração e implementação das referidas intervenções são diferentes meios pelos quais se avalia a aprendizagem do discente, alcançando o saber-fazer do mesmo e privilegiando o trabalho coletivo em cenários e/ou contextos reais.

As avaliações têm como foco analisar as competências e habilidades almejadas por cada componente curricular, com vistas à formação de profissionais

competentes, críticos, reflexivos e comprometidos com as necessidades sociais da população. Os diferentes componentes curriculares visam o alcance de variadas habilidades e competências. Logo, a articulação das diversas formas de avaliação permitirá a melhor valoração do aprendizado. No curso são empregadas avaliações de natureza formativa e somativa, bem como avaliações diagnósticas.

A avaliação diagnóstica permeia os distintos componentes curriculares do curso e permite ao docente diagnosticar potencialidades e fragilidades do discente, fomentando seu processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa realiza o balanço somatório de um trabalho de formação, a fim de avaliar conteúdos apreendidos pelo aluno, os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses, dentro de um contexto significativo. Dessa forma, competências e habilidades pré-determinadas nos componentes curriculares podem ser avaliadas por meio somativo, associado à avaliação formativa, a qual vislumbrará todo o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa se configura na melhor caracterização da sistemática da avaliação do processo ensino-aprendizagem no decorrer do curso. Consiste na adequação das atividades desenvolvidas na prática, com a construção das competências desejadas pelos estudantes e professores, a qual centra-se especificamente no processo ensino-aprendizagem.

Assim, é capaz de avaliar a aprendizagem de conceitos, procedimentos, competências, habilidades e atitudes, de forma processual e sistemática. Nesse caso, a avaliação é do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho. Ademais, aponta para a necessidade de realização por todos os atores envolvidos, ou seja, professores, estudantes e profissionais dos cenários de aprendizagem.

Valores que contemplam o processo formativo, como ética, relação interpessoal e respeito às diferenças, são fundamentais e sua abordagem requer a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, esses serão mensurados por meio de estratégias de auto avaliação e reflexão sobre o aprendizado.

Frente às distintas naturezas de avaliação da aprendizagem empregadas no curso, abre-se um leque de estratégias adotadas ao longo da formação, que contempla cada tipo de avaliação elencada. Dentre as estratégias, estão: portfólios, seminários, ateliês, intervenções na comunidade, nos serviços de saúde, avaliações

escritas, relatos de experiência, relatórios e trabalhos escritos individuais e em grupo, gincanas, entrevistas, Team Based Learning (TBL) e Exame Estruturado de Habilidades Cínicas (OSCE). Algumas estratégias educativas também são utilizadas para fins avaliativos, no que concerne à avaliação processual: Dramatização, Grupo Verbalização e Grupo Observação (GV-GO) e Painel Integrado.

A avaliação do rendimento escolar na UERN, instituída pela Resolução nº 11/1993 – CONSUNI, abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. É considerado aprovado num componente curricular o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 (sete). O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar quarta prova. Nesta, para ser aprovado o aluno deverá obter Média Final 6,0 (seis).

6.9 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

6.9.1 Política de Gestão

A gestão acadêmica do curso de enfermagem está diretamente relacionada à consecução dos fins da instituição formadora, prezando pelos princípios da democracia interna e do gerenciamento colegiado das decisões, sem perder de vista a hierarquia institucional.

A condução dessas ações ocorre em integração com as seguintes instâncias: Colegiado de Curso; Centro Acadêmico de Enfermagem (CA); Núcleo Docente Estruturante (NDE); Comissão Setorial de Avaliação (COSE); Orientação Acadêmica; Coordenação de Estágio Curricular; Coordenadores de Componentes Curriculares; e Coordenadores de Laboratórios. A participação de cada uma dessas instâncias e, suas respectivas competências, possui papel fundamental no desenvolvimento do processo formativo e no acompanhamento da sua execução pelo curso.

O Colegiado de Curso congrega o pessoal docente, a representação discente e técnico-administrativa para consecução dos objetivos do ensino, pesquisa e extensão. Este é presidido pelo coordenador do curso de graduação, responsável pela direção pedagógica, que executa as deliberações do mesmo, orientando, coordenando e fiscalizando as atividades do curso.

O Coordenador do Curso é eleito por toda comunidade acadêmica (Docentes, Técnico-administrativos e Estudantes), sob a ratificação e homologação das autoridades universitárias. Os requisitos para a investidura do cargo, bem como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no Regimento Geral da instituição, e na recente Resolução N° 002/2021 – CONSUNI (Altera a resolução nº 14/2020 - CONSUNI/UERN, que Estabelece Normas Complementares para eleição de Reitor e Vice-Reitor, Diretor e Vice-Diretor de Unidade Universitária e Chefe e Subchefe de Departamento Acadêmico).

A formação, titulação, dedicação e experiência profissional desse gestor acadêmico é uma exigência importante das instituições envolvidas com o reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e, portanto, deve ser levada em consideração. Dessa forma, no curso é defendida a premissa de que a Coordenação deva ser exercida exclusivamente por docente do quadro permanente, formado em Curso de Graduação em Enfermagem.

O NDE compõe outro importante segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria. Este é corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento sistemático, atualização, consolidação do projeto pedagógico e deve zelar pelas normas internas da UERN, pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde e da Enfermagem em vigor.

A criação e regulamentação do NDE dos cursos de graduação da UERN ocorreram com a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE. No curso de enfermagem, o núcleo passou por várias recomposições, sendo a atual constituída pelo(a) Coordenador(a) do Curso e mais sete membros do corpo docente efetivo, de acordo com as Portarias SEI N°576, de 29 de outubro de 2020 (JOUERN/N°55) e SEI N°35, de 24 de fevereiro de 2021, exercendo liderança acadêmica mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O trabalho de organização e acompanhamento do processo avaliativo interno do curso é feito pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que no Campus tem o apoio da representação de membro nesta comissão, além dos trabalhos da COSE, conforme Resolução N° 13/2016 – CONSUNI.

A COSE oferece elementos de suporte à tomada de decisão e ao exercício das atividades de gestão acadêmica. O diagnóstico, discussões e encaminhamentos para a solução de problemas detectados e relatados no processo de auto avaliação,

promovem a melhoria na qualidade da formação e, conseqüentemente, na cultura avaliativa no âmbito do curso. A avaliação interna ocorre semestralmente para professores e estudantes, e anualmente para técnico-administrativos, todas através de formulários específicos/digitais, elaborados e aprovados pela CPA.

Oportunamente, ao longo dos semestres remotos 2020.1, 2020.2 e 2021.1 foram elaborados instrumentos específicos de avaliação das disciplinas pela COSE, pois nestes semestres o formulário CPA padrão não deu conta desta especificidade. Os relatórios de ambas as avaliações (COSE e CPA) estão disponíveis na secretaria do curso.

Um papel não menos importante na atividade de gestão é o assumido pelo CA, instância representativa dos estudantes no curso, está envolvida na organização e funcionamento do mesmo, sendo incentivado a propor soluções para problemas e colaborar com a tomada de decisões em defesa do aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão.

Essas diferentes instâncias em trabalho articulado, promovem a participação de docentes, estudantes e técnico-administrativos no processo de gestão acadêmica e ajudam a coordenação do curso na consecução dos seus objetivos, sendo os quais:

- a) Pactuar decisões no Colegiado do Curso, tendo como estratégia a realização de reuniões mensais ordinárias e de caráter extraordinário;
- b) Articular os distintos atores e demandas do curso através da promoção de eventos pedagógico-científicos;
- c) Mediar conflitos, através de reuniões e pactuações que envolvam a Direção do Campus Caicó/CaC e a administração superior da UERN;
- d) Garantir o planejamento participativo através da realização das Semanas de Planejamento (SEPLAN);
- e) Garantir avaliação permanente do PPC e do processo de formação, através do acompanhamento sistemático dos estudantes e egressos;
- f) Articular a presença dos profissionais dos serviços de saúde como colaboradores do processo ensino/aprendizagem, através da participação em bancas de monografia, supervisão de estágio, eventos realizados pelo curso, etc.;

g) Qualificar o processo gerencial do curso através da participação em fóruns permanentes e/ou eventos desta área, como por exemplo, Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADEn);

h) Articular-se com as entidades de classe, como o Conselho Regional de Enfermagem (COREn/RN) e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn/RN).

Enquanto experiências de gestão já realizadas na vigência da antiga matriz curricular (Grau Bacharelado e Licenciatura), no processo de gestão democrática do curso, podem-se destacar alguns fatos que foram marcantes nos últimos anos:

- Realização de evento a cada entrada de uma nova turma no curso, que tem como objetivos recepcionar os discentes ingressantes e discutir o processo de formação, dentre outras temáticas;

- Realização de evento alusivo à Semana de Enfermagem: através do diálogo e parceria permanente com o COREn/RN e a ABEn/RN. O primeiro destes ocorreu em maio de 2011, sendo trabalhada a seguinte temática: “Cuidado de enfermagem: ética e inovação”. Na segunda edição, realizada em maio de 2013, a temática foi “O sujeito ético no processo de cuidar pela enfermagem”. O terceiro encontro realizou-se em maio de 2014, quando foi discutido o tema “A Saúde do Trabalhador de Enfermagem: repercussão no trabalho, no processo de cuidar e na vida”;

- Aprovação da Lei Municipal das 30 horas para a Enfermagem: em sintonia com os anseios dos trabalhadores de enfermagem de Caicó/RN, a gestão do Curso de Graduação em Enfermagem em parceria com o COREn-RN, Escolas Técnicas de Enfermagem, Centro Acadêmico de Enfermagem e Enfermeiros(as) deste município debateram na Câmara Municipal, através de audiência pública realizada em 03 de junho de 2014, a importância de regulamentação da Lei das 30 horas para a categoria. O resultado desta audiência foi a posterior aprovação do referido pleito em 21 de agosto de 2014;

- Instalação do Campus Caicó em nova sede: luta de todos os atores da instituição para a conquista de um espaço físico que proporcionou a consolidação do CaC, como Instituição de Ensino Superior no Seridó;

- Participação de professor efetivo do curso na composição do Conselho Municipal de Saúde de Caicó-RN, triênio 2021-2024, representando os prestadores de serviço da saúde/gestão do município.

Portanto, as ações de planejamento, organização, coordenação, acompanhamento e avaliação do fazer pedagógico são geridas pela coordenação e equipe gestora, que devem conduzir e consolidar uma política de gestão baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, em atendimento às proposições do PDI da UERN.

6.9.2 Políticas de Avaliação

O processo avaliativo é um recurso que identifica desvios/deficiências institucionais, a fim de contemplar intervenções necessárias à melhoria da qualidade e da eficiência de qualquer IES. O Projeto de Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016) apoia-se nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução N.º 34/2016 do CONSUNI, para o período de 2016-2026, a UERN reforça a avaliação na perspectiva do SINAES e suas dez dimensões avaliativas: (1) a missão e o plano de desenvolvimento institucional; (2) a política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; (3) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; (4) comunicação com a sociedade; (5) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; (6) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios; (7) infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; (8) planejamento e avaliação em relação aos processos, resultados e eficácia da

autoavaliação institucional; (9) políticas de atendimento aos estudantes; e (10) sustentabilidade financeira.

A UERN, pautada no Projeto de Avaliação Institucional, e entendendo que a implantação de um sistema de avaliação permanente e rigoroso, primordial ao desenvolvimento da instituição, busca permanentemente uma maior articulação das ações administrativas, pedagógicas e comunitárias, capazes de desenvolver habilidades para a geração de uma cultura que traduza a qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação institucional constitui processo amplo, que vai desde a verificação da relação entre o planejamento da instituição e seu PDI, até sua sustentabilidade financeira. Desse modo, rompe com a avaliação exclusiva ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo diversos atores/fatores: docentes, estudantes, gestores, recursos, estruturas organizacionais, físicas e políticas. Nesse sentido, agrega dois momentos complementares, a avaliação interna e externa, ambas entendidas como condições necessárias ao aprimoramento do planejamento e gestão da instituição.

Do ponto de vista do processo de avaliação dos estudantes, e seu processo ensino-aprendizagem, o curso seguirá o Regimento Geral da UERN, (CONSUNI/UERN), no que se refere ao Rendimento Escolar (Título II, Capítulo I, Sessão VI, p. 101-113).

6.9.2.1 Políticas de Avaliação Interna e Externa

Na avaliação interna, ou autoavaliação institucional, o projeto de avaliação deve ser um instrumento que vise melhoria da qualidade e relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A avaliação interna da UERN tem como principal objetivo promover a autonomia do PDI e sua missão, de modo a garantir a coerência acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, além do cumprimento de sua responsabilidade social.

Ocorre através das metodologias adotadas pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) e CPA, representadas localmente pelos membros titular e suplente no Campus e pelos membros da COSE do curso, contempladas nas “dimensões institucionais” do SINAES, assumindo como objetivos: desenvolver uma cultura de avaliação na UERN; promover a autoavaliação constante dos diversos cursos da UERN e seus campi; proporcionar reflexões sobre a indissociabilidade

existente entre pesquisa, ensino e extensão; e subsidiar o planejamento com base nos dados da avaliação.

A CPA, orientada pelo Regimento Interno aprovado pela Resolução Nº 13/2016 – CONSUNI, é formada por representantes de todos os segmentos da UERN e pela sociedade civil organizada. Juntamente com a AAI, operacionaliza seu plano de trabalho a partir de um planejamento baseado em diagnósticos prévios, com visitas aos cursos, acompanhamento de relatórios das comissões, análise de instrumentos de coleta de dados específicos de cada curso, socialização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, como apoiadores institucionais foram criadas comissões para promoção da articulação entre as diferentes realidades dos cursos, que fazem parte da universidade. Dentre estas, a COSE tem a função primordial de conduzir a avaliação dos cursos de graduação da UERN, a partir da análise periódica de indicadores específicos, relacionados à infraestrutura, trabalho docente e organização didático-pedagógica.

A título comparativo entre o curso ora apresentado (Grau Acadêmico Bacharelado), e o curso em desenvolvimento a ser ext (Grau Acadêmico Bacharelado e Licenciatura), seguem algumas informações que atestam a continuidade e busca de qualidade empreendida pelo corpo docente e técnico-administrativo

Desde seu funcionamento, o curso de graduação de enfermagem do Campus Caicó contou com seis representações desta comissão. Inicialmente, foi representada pelos docentes Dulcian Medeiros de Azevedo e Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega, que permaneceram por dois anos através da Portaria nº014/2008 - CaC/UERN, de 16 de outubro de 2008. Após esse mandato, seguiu com as docentes Linda Kátia Oliveira Sales e Cecília Nogueira Valença, conforme a Portaria 026/2011 - CaC/UERN. Em seguida, contou com o trabalho das professoras Erika Maria Fernandes de Medeiros Rocha e Maura Vanessa Silva Sobreira, nomeadas pela Portaria nº 020/2014 - CaC/UERN. Posteriormente, foram nomeados como membros os professores Diego Bonfada e Izabel Calixta de Alcântara, pela Portaria nº 009/2017.

Em 2017 a COSE passou a ser representada pela professora Marcelly Santos Cossi, a técnica administrativa Maria da Paz Medeiros e a discente Camilla Medeiros, conforme Portaria Nº 016/2017 – CaC/UERN, que também revogou a

Portaria nº 020/2014 - CaC/UERN. Em 2019, a COSE (Portaria nº 25/2019-CaC/UERN) foi composta pelas professoras Marcelly Santos Cossi e Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes, técnico administrativo André Igor de Carvalho Freire e a discente Heloanny Karlla de Medeiros Almeida.

Atualmente, a COSE é composta (Portaria SEI Nº 303, de 24 de agosto de 2021) pelas professoras Rosângela Diniz e Jéssica Naiara, permanecendo inalteradas as participações discente e técnico-administrativa.

Nesta composição, destaca-se a importância de manter pelo menos um membro da COSE como representante do NDE, para que possa auxiliar na avaliação do processo ensino/aprendizagem, na medida em que acompanham as atualizações e reformulações do PPC. Logo, a professora Rosângela Diniz Cavalcante, atual coordenadora da COSE, é representante do NDE (Portaria Nº20/2018 – CaC UERN).

Semestralmente, a COSE atua na sensibilização da comunidade acadêmica do curso de enfermagem para a participação de docentes e discentes no processo de avaliação dos componentes curriculares, que ocorre pelo preenchimento de instrumento padronizado e disponível no sistema acadêmico da UERN (Plataforma Íntegra - <https://seguro.uern.br/integra/>). Excepcionalmente, nos semestres remotos 2020.1, 2020.2 e 2021.1, os instrumentos da CPA estiveram disponíveis através do recurso formulário google/docs, publicados em todas as mídias digitais da UERN.

O incentivo à participação da comunidade acadêmica ocorre por: visitas periódicas às salas de aula, pelos representantes da COSE; compartilhamento do “cartaz de divulgação” do processo de avaliação institucional, de modo eletrônico (Plataforma Íntegra e mídias sociais) e físico (murais no Campus); estímulo dos docentes ao preenchimento da avaliação, durante as reuniões de colegiado do curso; incentivo à participação discente através de seus representantes (Centro Acadêmico e líderes de turma).

A COSE tem acesso semestral aos resultados da avaliação produzidos pela AAI, fruto do preenchimento dos instrumentos/formulários. Após o recebimento, a COSE realiza o tratamento estatístico, produção e análise dos gráficos para a elaboração do relatório com a consolidação dos dados da avaliação online, o qual deve ser enviado à CPA, em até um mês após o início do semestre subsequente. Após aprovação da AAI, o relatório é socializado entre professores, estudantes e técnicos-administrativos.

A avaliação externa se insere como parte de uma política de estado, responsável pela avaliação do ensino público superior no Estado do Rio Grande do Norte, de execução do Conselho Estadual de Educação (CEE), em consonância com os preceitos normativos do SINAES e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgãos ligados ao Ministério da Educação (MEC).

Conforme o SINAES, estão previstos diferentes processos avaliativos externos às IES/Cursos: avaliações in loco, feita por comissão de professores; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); e ainda Indicadores de Qualidade da Educação Superior (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – IDD, Conceito Preliminar de Cursos – CPC, e o Índice Geral de Cursos – IGC), expressos em valores contínuos de 0 a 5.

O curso de Graduação em Enfermagem do Campus Caicó (Bacharelado e Licenciatura) foi reconhecido pelo Decreto Governamental Nº 21.869/2010, de 02 de setembro de 2010, conforme Parecer Nº 053/2010/CEE/RN, referente ao Processo Nº 011/2009/CCE/RN, obtendo as seguintes notas/dimensões: organização didático-pedagógica 5,0; corpo docente 4,0; infraestrutura 3,0; e conceito final 4,0.

O Quadro 26 traz os indicadores de qualidade do MEC, desde a sua primeira avaliação, representada pelo ENADE 2010, quando a primeira turma ingressante o realizou. O desempenho/nota final dos concluintes (47,7 pontos) ficou acima da média nacional (37,9 pontos). A nota final foi 4,2547, e conceito 5. No tocante ao CPC, obteve-se nota 4. Este indicador de qualidade combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação (desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente e características do processo formativo).

Quadro 28. Indicadores de qualidade do MEC para o Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Caicó (CaC)/UERN.

ANOS		2010	2013	2016	2019
ENADE	Nota	4,2547	3,7155	3,5175	2,8253
	Conceito	5	4	4	3
IDD	Nota	-	-	3,4283	2,765
	Conceito	-	-	4	3
CPC	Nota	3,1854	-	2,8613	2,9790
	Conceito	4	-	3	4

Fonte: INEP/MEC, 2023.

Em 2013, o Resultado Geral do ENADE foi superior à região Nordeste (50,9) e Brasil (51,1), com nota de 63,4 pontos: nota final 3,7155 e conceito 4. Neste ano, não houve contagem do CPC para o curso de Enfermagem devido o outro curso do Campus (Odontologia) não ter sua renovação de reconhecimento publicada a tempo, impossibilitando o processo, que a época ainda não era individual/corso.

Em 2016, conforme Processo Nº 06/2015/CCE/RN e Parecer Nº 013/2016/CEE/RN, o referido curso passou pela primeira Renovação de Reconhecimento, culminando pela manutenção de seu funcionamento, conforme Decreto Governamental Nº 26.352/2010, de 15 de setembro de 2016. Nesta avaliação, foram obtidos os seguintes resultados/dimensões: organização didático-pedagógica 4,79; corpo docente 4,64; infraestrutura 4,25; com média final 4,56 pontos, e conceito final faixa 5.

Neste mesmo ano, novo ENADE foi realizado e confirmou o ótimo desempenho dos exames anteriores, obtendo-se nota 50,7, superando a média do Estado (41,2), Região Nordeste (40,6) e do país (41,3): nota final 3,5175 e conceito 4. O CPC obtido foi 2,8613, nota 3.

Em 2016, pela primeira vez o INEP divulga o IDD do curso: nota final 3,4283 e conceito 4. O IDD mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.

O último registro de avaliação externa do curso vem do ENADE 2019, havendo queda neste indicador em relação aos anos anteriores, apesar de continuar acima das médias nacional, regional e estadual: nota final 2,8253 e conceito 3. O CPC registrou alta em relação ao último exame: nota 2,9790 e conceito 4. Já o IDD também apresentou queda: nota final 2,7650 e conceito 3.

Por fim, o IGC representa o resultado de avaliação da IES, e não de um curso isolado, conforme média ponderada a partir da distribuição dos estudantes nos níveis de ensino com as notas contínuas dos CPC"s e dos conceitos Capes dos cursos de programas de pós-graduação stricto sensu das IES. Desde 2014 a UERN tem obtido conceito IGC 3, apesar do crescimento gradual observado, rumo ao conceito 4: nota 2,54 (2014); 2,56 (2015); 2,58 (2016); 2,67 (2017); 2,89 (2018); e 2,89 (2019).

Em relação à visita de avaliação do CEE para terceira renovação de reconhecimento de curso, prevista para fevereiro de 2020, esta foi cancelada, em

virtude da pandemia pelo Coronavírus. O Decreto Governamental Nº 29.764, de 16 de junho de 2020 prorrogou a renovação de reconhecimento, considerando o período informado na última avaliação (03 anos).

6.9.3 Políticas de Pesquisa

A universidade constitui um espaço privilegiado de produção da força de trabalho, do conhecimento e da divulgação do saber, com o objetivo de desenvolver ciência, produzir inovação e tecnologias em estreita articulação com a realidade social na qual está inserida.

A atividade de pesquisa assume um caráter transversal, de forma integrada e complementar ao ensino e à extensão, como princípio orientador de qualidade da formação universitária, que prima por um fazer autônomo, competente e ético. Logo, torna-se necessário que os cursos de graduação possibilitem, através de seus projetos pedagógicos, simultaneamente, o envolvimento dos atores sociais (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa) e o apoio institucional à integração entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a sua execução com responsabilidade social.

O Curso de Graduação em Enfermagem assume a investigação como um processo inerente ao trabalho da enfermagem, articulado aos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender, fomentando a formação de atitudes e a produção de conhecimento novo. Neste curso, a pesquisa se aplica tanto para as atividades realizadas em sala de, quanto para as desenvolvidas fora dela, proporcionando a participação do estudante em projetos de iniciação científica (IC), seja através de edital anual do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/UERN) ou do edital de submissão em fluxo contínuo, atividades de monitoria acadêmica, eventos científicos diversos e práticas extensionistas, voltadas para à criação de projetos e a resolução de problemas.

O curso também contempla a produção do conhecimento através da elaboração de monografias pelos estudantes, como exigência para conclusão da graduação, publicações científicas oriundas da IC, participação em editais publicados por instituições de fomento à pesquisa, bem como outras formas de produção. Deste modo, a execução e o fortalecimento da atividade de pesquisa

constituem uma estratégia de formação interdisciplinar, pautada na superação das fragmentações entre teoria e prática, o individual e o coletivo, o clínico e o epidemiológico. O processo pesquisar se materializa a partir das seguintes diretrizes e ações:

- Construir e implementar um projeto pedagógico que defende e investe na realização das atividades de pesquisa integradas às atividades de ensino e extensão;

- Propiciar o desenvolvimento da pesquisa em todos os períodos do curso, nas atividades de investigação vinculadas aos componentes curriculares, além de outras atividades como: organização, elaboração e apresentação de trabalhos em eventos, produção de vídeos e apresentações científico-culturais, realizadas sob a orientação docente;

- Incentivar a capacitação de todos os docentes a nível stricto sensu, no sentido de transformá-los em professores pesquisadores, conforme a política institucional;

- Apoiar a criação e consolidação de grupos de pesquisa e desenvolver suas linhas de pesquisa, de forma integrada com o projeto pedagógico e com as atividades de extensão;

- Incentivar a participação de docentes e discentes em eventos científicos, para a divulgação dos resultados de trabalhos de pesquisa;

- Incentivar a publicação de trabalhos de pesquisa em periódicos indexados no sistema Qualis CAPES, livros e capítulos de livros, e-books, etc;

- Promover eventos técnico-científico-culturais, proporcionando a organização e divulgação das atividades de pesquisa;

- Propiciar a elaboração e a apresentação do trabalho de conclusão de curso pelo estudante, sob a orientação docente.

Para tanto, o curso de enfermagem contará com o grupo de pesquisa já existente no curso anterior (Bacharelado e Licenciatura) certificado pela instituição: Grupo de Pesquisa em Enfermagem Campus Caicó/UERN (GRUPECC - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1839648562307819>), com duas linhas de pesquisa (Cuidados Clínicos em Saúde/Enfermagem; e Enfermagem e Saúde Coletiva). Iniciou suas atividades em 2010 na perspectiva de oferecer atividades de pesquisa aos estudantes do curso recém-criado, considerando-se a inserção da IC no currículo.

Conforme Resolução Nº 94/2014 – CONSEPE, que dispõe sobre os critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa, o GRUPECC atualmente tem status de “grupo consolidado”.

Inicialmente constituído e liderado pelos professores doutores Dulcian Medeiros de Azevedo e Roberta Kaliny de Souza Costa, em 2020 as professoras doutoras Jéssica Dantas de Sá Tinôco e Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes assumiram a liderança do grupo. Possui cadastrados professores pesquisadores do curso e alunos orientandos, além de um técnico.

As linhas de pesquisa oferecem suporte ao processo ensino-aprendizagem, em toda extensão de sua matriz curricular, de maneira que qualquer fenômeno/objeto de estudo idealizado por estudantes e professores, durante a formação, encontre respaldo nas mesmas.

Além deste, há outro grupo de inserção transdisciplinar, que integra conjuntamente professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Filosofia e Odontologia do Campus Caicó. Trata-se do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação, Saúde e Pensamento Complexo (GESCOM - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7216047482152573>), com três linhas de pesquisa (Educação, Promoção de Saúde, Enfermagem; Educação, Saúde e diversidade; e Ensino de Filosofia, Sociologia, Psicologia social, psicanálise, Teorias Críticas e Educação).

Criado em 2011 pela professora doutora Shirlene Santos Mafra Medeiros, do curso de Filosofia do Campus Caicó, atual líder, objetiva fomentar as discussões do pensamento do sociólogo, antropólogo e filósofo francês Edgar Morin, no referido Campus. Desde então, alguns professores do Curso de Enfermagem estão cadastrados, sendo que o GESCOM possui status de “grupo consolidado”.

Entre o final de 2016 e início de 2017, uma comissão formada por professores do Curso de Enfermagem do Campus Caicó procurou a Pró-Reitoria de Pesquisa da UERN, para obter informações sobre possível proposta de Mestrado Profissionalizante em Enfermagem para o Campus. Na ocasião, a Pró-Reitoria fez estudo técnico sobre viabilidade e descartou o intento, considerando os gastos que envolveriam este tipo de curso (mestrado profissionalizante) e a obrigatoriedade de manutenção financeira do Programa pela UERN.

Com isso, sugeriu que os três cursos de Enfermagem da UERN discutissem a viabilidade de um Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem Multicampi, envolvendo os três cursos/campi (Mossoró, Caicó e Pau dos Ferros), por entender que tal proposta seria factível, considerando a existência do Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde, no Campus de Mossoró (Programa de Pós-Graduação

“Saúde e Sociedade”, nível Mestrado). Atualmente, tal iniciativa se mantém em discussão institucional.

Apesar de não possuir pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*), alguns professores de Enfermagem/Campus Caicó integram os Cursos de Residência Multidisciplinar em Saúde da Família e Materno Infantil, além do Mestrado Profissional em Educação e Inovação Médica (PPGETIM/UFRN), ligados à Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN).

Tal fato tem sido importante para estreitar os laços de trabalho mútuo entre as IES, fortalecer os cenários de prática e estágio dos cursos (Enfermagem e Medicina) e absorver os egressos de enfermagem, enquanto estudantes de pós-graduação. Atualmente, está em construção/discussão uma minuta de convênio interinstitucional para prever a participação de docentes na UERN nos cursos de pós-graduação da EMCM e a contrapartida da UFRN.

6.9.4 Políticas de Extensão

A política de extensão universitária desenvolvida no Curso de Enfermagem, Campus Caicó, constitui uma perspectiva dialética, e um campo fundamental para a ampla formação humana, por meio da aproximação e relação horizontal com saberes plurais, produzidos dentro e fora da universidade na busca de transformação dos indivíduos, em nível de relações sociais, de produção e construção de conhecimentos/saberes.

Parte-se da indissociabilidade entre ensino – pesquisa – extensão, preconizada no Art.º 207 da Constituição Nacional Brasileira de 1988 e na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), enquanto meio legítimo para a sua concretização, considerando as diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 45-46): interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação discente; e impacto na sociedade.

A explicitação do vínculo político do curso possibilitará o desenvolvimento de um exercício articulador entre a teoria e a prática, a partir de ações vivenciadas nos espaços de aprendizagem e nos espaços sociais, fomentando o aprendizado dos estudantes e fortalecendo a responsabilidade social, com vistas à transformação da realidade e das práticas.

Ressalta-se que a produção do conhecimento, via extensão universitária, será realizada através da troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como resultado a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade.

Para tanto, a ação extensionista deve ser compreendida como um processo de diálogo entre conhecimentos, e não apenas como transmissora desses. Nela, os conhecimentos produzidos e difundidos no espaço acadêmico podem favorecer a aproximação de diferentes sujeitos, admitindo a multidisciplinaridade e o desenvolvimento de uma consciência cidadã. Dessa forma, permitirá aos estudantes extensionistas ampliar as possibilidades de uma formação profissional/pessoal de implicação consigo, com o outro e com o mundo, condição para uma cidadania respaldada no respeito, nas diferentes manifestações culturais e em conhecimentos plurais (FORPROEX, 2012).

Assim, a política de extensão do curso admite os seguintes objetivos:

- Estabelecer um processo de reflexão crítica conjunta permanente, sobre a qualidade da assistência/intervenção da enfermagem no processo de produção dos serviços de saúde de Caicó, região Seridó e do estado do RN;
- Estimular a problematização como atitude de interação dos estudantes com a comunidade;
- Estimular atividades interdisciplinares e interprofissionais de setores internos e externos à IES;
- Desenvolver o princípio da responsabilidade compartilhada, entre a universidade e os atores sociais, no contexto dos cenários de ensino-aprendizagem, onde todos estarão comprometidos com o desenvolvimento e resultados do processo.

As atividades de extensão poderão ser propostas por docentes, técnicos administrativos e estudantes do referido curso, desenvolvidas por uma equipe/coordenação que articulará a execução das atividades e sua inserção nos cenários formativos, obrigatoriamente sob a coordenação de um docente ou técnico administrativo de nível superior. Além disso, toda comunidade acadêmica do Campus Caicó poderá participar de atividades extensionistas coordenadas pelos demais cursos existentes, e de outras instituições de ensino superior, desde que

sejam institucionalizadas por suas Pró-reitorias de Extensão ou órgãos equivalentes.

De acordo com a Resolução nº14/2017 (CONSEPE/UERN), as atividades poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades:

I - Programa: conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum;

II - Projeto: conjunto de ações, processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, limitado a um prazo determinado;

III - Curso: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e processo de avaliação definido;

IV - Evento: ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, tais como congresso, fórum, seminários, dentre outros;

V - Prestação de Serviço: atividade de compartilhamento de saberes/conhecimentos junto à comunidade, incluindo assessoria e consultoria, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e/ou financiadas por terceiros (comunidade ou empresa);

VI - Produto Acadêmico: caracteriza-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

VII- Unidade Curricular de Extensão (UCE): é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à matriz curricular de cada curso, estando vinculadas as ações de extensão extracurriculares. As UCE's são de caráter obrigatório ou optativo (acima da carga horária mínima estipulada), onde o discente deve cumprir as atividades ao longo do curso. Neste PPC, há uma sessão específica para tratar do tema (Quadro 24).

Sobre as UCE's, compreende-se que a curricularização da extensão possibilitará aos estudantes, atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora, bem como permitirá a criação de vínculos com a comunidade externa, ampliando assim o papel social da Universidade.

6.10 PROGRAMAS FORMATIVOS

No que concerne aos programas formativos no Curso de graduação em Enfermagem do Campus Caicó, evidenciam-se os seguintes: **Programa Institucional de Monitoria (PIM), O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Extensão Universitária e outros.**

O Programa Institucional de Monitoria (PIM), conforme Resolução nº 52/2020 – CONSEPE/UERN, a qual percebe a monitoria como uma atividade acadêmica que visa contribuir com a melhoria do ensino de graduação, propondo práticas formativas articuladas com os componentes curriculares (disciplinas ou prática como componente curricular) constantes no PPC de forma a promover a vivência do estudante com a docência e fomentar ações colaborativas entre docentes e discentes.

O PIM consiste no desenvolvimento de atividades acadêmicas que têm por objetivos:

- I. Estimular a participação de discentes dos cursos de graduação, fortalecendo seu processo formativo, colaborando para articular ensino, pesquisa e extensão no âmbito de componentes curriculares;
- II. Promover a interação/colaboração entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- III. Criar condições para a iniciação à docência por meio de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas ao campo da docência;
- IV. Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas a componentes curriculares objetos da monitoria;
- V. Socializar o conhecimento com a finalidade de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

O PIM é desenvolvido através de projetos de monitoria geridos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) responsável por lançar semestralmente edital para que os Departamentos Acadêmicos, através do professor-orientador, elaborem os projetos de monitoria, conforme os componentes curriculares ofertados, podendo o aluno (monitor) participar recebendo bolsa remunerada e/ou de forma voluntária.

São atribuições do Departamento Acadêmico do curso ofertante da monitoria:

I. Compor a comissão de docentes, dentre os que tiverem projeto aprovado, para proceder à seleção dos monitores do processo seletivo dos Projetos de Monitoria;

II. Apreçar, em plenária, os Projetos de Monitoria e decidir sobre suas aprovações;

III. Encaminhar os Projetos de Monitoria, seus respectivos monitores e documentação ao SPF/PROEG;

IV. Cumprir e fazer cumprir as normas dispostas no edital do PIM e as solicitações do SPF/PROEG.

São atribuições do orientador:

I. Orientar o monitor no desempenho do plano de atividades previsto no Projeto de Monitoria;

II. Capacitar o monitor para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas a sua atuação nas atividades propostas, bem como no uso de tecnologias formativas;

III. Promover o aprofundamento dos conteúdos referentes ao componente curricular;

IV. Promover reuniões e seminários para troca de experiências entre monitores, professores e discentes;

V. Avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor;

VI. Auxiliar o monitor na confecção dos relatórios das atividades desenvolvidas;

VII. Acompanhar e registrar a frequência do monitor, devendo encaminhar as folhas de frequência deste ao Setor de Programas Formativos /PROEG como anexos do Relatório Final;

VIII. Enviar, juntamente com o Departamento Acadêmico, o relatório do PIM ao Setor de Programas Formativos/PROEG, conforme Calendário Universitário.

São atribuições do monitor:

I. Participar do planejamento do componente curricular relacionado ao Projeto de Monitoria;

II. Executar, sob a orientação do docente, as atividades pedagógicas previstas no Projeto de Monitoria;

III. Destinar parte de sua carga horária semanal para as atividades de atendimento aos discentes matriculados no componente curricular objeto do Projeto de Monitoria.

IV. Participar, quando solicitado, das atividades promovidas pelo SPF/PROEG.

Semestralmente, obedecendo o edital semestral de seleção de projetos de monitoria, o Curso de Enfermagem e os Coordenadores de Projetos de Monitoria encaminha os projetos de monitoria para apreciação do Setor de Programas Formativos (SPF), e ao término do semestre, os relatórios para preparação das declarações/certificados.

O PIBIC na UERN, em concordância a Resolução Nº 45/2016 – CONSEPE/UERN, compreende o desenvolvimento de atividades acadêmicas de pesquisa que têm por objetivos:

- I. Desenvolver o interesse e a aptidão nos alunos da graduação da UERN que demonstram potencial para a iniciação à investigação científica;
- II. Estimular o trabalho em equipe envolvendo professores e alunos;
- III. Proporcionar ao aluno/bolsista a aprendizagem de métodos e técnicas da pesquisa científica, além de estimular o desenvolvimento do pensar crítico;
- IV. Consolidar a pesquisa acadêmica para o desenvolvimento da UERN;
- V. Fortalecer na Instituição as políticas de pesquisa;
- VI. Estimular os docentes da UERN a engajarem os alunos da graduação à iniciação científica, a fim de qualificá-los para a pós-graduação.

O PIBIC/UERN é coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG, através de sua Diretoria de Pesquisa e Inovação. As bolsas serão disponibilizadas através de quota anual definida de acordo com a resolução vigente do Conselho Diretor/UERN, e sua distribuição obedecerá a critérios estabelecidos em edital publicado anualmente.

São requisitos necessários para o professor pesquisador participar no PIBIC:

- a) A participação do professor orientador no Programa Institucional de Iniciação Científica da UERN está condicionada ao atendimento dos requisitos constantes no item 3.6 da Resolução Normativa 017/2006 do CNPq (RN-017/2006 CNPq);

b) Ser professor da UERN, possuir experiência compatível com a função de orientador e formador de recursos humanos qualificados, com produção científica, tecnológica ou artístico-cultural;

c) Ser integrante de grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq;

d) Encontrar-se em efetivo exercício de suas atividades nas respectivas unidades acadêmicas;

e) Apresentar titulação de doutor.

Para o aluno bolsista neste programa as seguintes exigências são apontadas:

a) A participação do aluno bolsista está condicionada ao atendimento dos requisitos constantes no item 3.7 da Resolução Normativa 017/2006 do CNPq (RN-017/2006 CNPq);

b) Estar regularmente matriculado em curso de graduação da UERN;

c) Ter currículo cadastrado na Plataforma Lattes do CNPq;

d) Não apresentar outra bolsa ou apoio financeiro de quaisquer órgãos;

e) Apresentar disponibilidade de doze horas semanais para as atividades relativas ao projeto de pesquisa.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (RESOLUÇÃO Nº 14/2017 – CONSEPE).

Alinhados aos princípios de indissociabilidade, interdisciplinaridade, impacto social e interação dialógica, são diretrizes da extensão conforme RESOLUÇÃO Nº 14/2017 – CONSEPE:

I – Mediação entre a universidade e demais setores da sociedade;

II – Curricularização da extensão nos cursos de graduação a partir da lógica interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

III – Consolidação e fortalecimento da política e da institucionalização da extensão universitária:

IV – Concretização da gestão de qualidade acadêmica das ações extensionistas, observando a interação dialógica, a interdisciplinaridade, o impacto social e os resultados na perspectiva da transformação da sociedade.

Enquanto compromisso social da UERN, as ações de extensão retroalimentam as seguintes áreas temáticas: Comunicação, Arte e Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Rural, Saúde, Esporte e Lazer, Tecnologia e Produção e por fim, Trabalho e Renda (RESOLUÇÃO Nº 14/2017 – CONSEPE).

Conforme Art. 18 e 19 da Resolução Nº14/2017 – CONSEPE, a equipe executora de uma Ação de Extensão é composta por membros que estão efetivamente envolvidos no desenvolvimento de suas atividades, entre eles estão:

- I – Docentes do quadro permanente;
- II – Técnicos administrativos do quadro permanente;
- III – Discentes regularmente matriculados;
- IV – Membros da comunidade externa à Universidade.

A carga horária destinada à execução de cada ação de extensão obedecerá aos seguintes critérios: para docentes e técnicos administrativos será conforme a resolução de carga horária em vigor e expedida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Para os discentes, não devem exceder vinte horas semanais. No tocante aos membros da comunidade externa, a carga horária deverá ser compatível com o Plano de Trabalho da Ação de Extensão com um mínimo de quatro horas semanais. (Art. 23 Resolução Nº14/2017 – CONSEPE)

Particularmente, os discentes regularmente matriculados poderão participar das Ações de Extensão nas seguintes condições:

- I – Voluntário: quando o discente não receber qualquer tipo de remuneração;
- II – Bolsista: quando o discente receber remuneração, ou seja através de recursos internos ou externos à Universidade.

No tocante à concessão de bolsas, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx) tem o objetivo de proporcionar aos alunos de graduação e pós-graduação uma participação efetiva em ações de extensão, auxiliando-os no desenvolvimento de sua formação profissional e cidadã através de atividades junto à comunidade interna e externa. A participação do aluno no referido programa constitui uma atividade acadêmica para sua formação e sem vínculo empregatício.

As bolsas destinadas ao PIBEx serão distribuídas para discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós graduação em editais específicos pela Pró-Reitoria de Extensão com duração de doze meses e o valor

terá como referência as bolsas de iniciação científica do CNPq. Os recursos financeiros para manutenção do PIBEx serão oriundos do orçamento geral da UERN e outras fontes em que a Instituição possa buscar recursos. (Art. 128 , 129 e 130 da RESOLUÇÃO N°.14/2017 – CONSEPE)

De acordo com o Art. 138. Compete aos bolsistas:

I – Enviar documentação necessária e o termo de compromisso devidamente assinado para o coordenador da ação;

II – Cumprir as atividades estabelecidas pelo coordenador da ação no plano de trabalho do bolsista;

III – Cumprir a carga horária de vinte horas semanais em atividades exclusivas da Ação de Extensão a qual se vincula, sem prejuízo de suas atividades curriculares;

IV – Apresentar relatórios parciais e finais ao coordenador sempre que solicitado;

V – Apresentar ao coordenador do projeto, quando for o caso, com antecedência mínima de quinze dias, proposta de seu desligamento do PIBEX;

VI – Participar do Colóquio de extensão, apresentando o trabalho vinculado à ação contemplada com a Bolsa de extensão.

Além destes programas institucionais, o Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Caicó, na experiência anterior (currículo integral – bacharelado e licenciatura em enfermagem), teve oportunidade de desenvolver dois projetos externos de abrangência nacional, financiados pelo Ministério da Saúde: Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

O curso foi contemplado nos dois últimos editais (2016-2018/Pet Saúde-GraduaSUS e 2019/2021 Pet Interprofissionalidade), desenvolvidos em parceria com a Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN (EMCM/UFRN), sendo no primeiro edital somente com o curso de Medicina (EMCM-UFRN), e no segundo a inserção do curso de Odontologia (Campus Caicó/UERN).

Na primeira experiência, participaram do curso de enfermagem dois professores/tutores (bolsistas), nove estudantes (bolsistas e voluntários), e 14 profissionais dos serviços de saúde/preceptores (bolsistas e voluntários), com foco na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Caicó. Na segunda, foram cinco professores/tutores (bolsistas), 16 estudantes (bolsistas e voluntários), e

14 profissionais dos serviços de saúde/preceptores (bolsistas e voluntários).

É intento deste PPC continuar com as experiências institucionais e externas, ampliando o número de participações dos atores, ou mesmo agregando outras possibilidades de cunho externo, a partir de editais de fomento, como no caso do Pet-Saúde.

6.11 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da formação proposta neste PPC, espera-se formar enfermeiros aptos a desenvolver o seu trabalho com autonomia profissional, competência técnica, ética e política, capazes de atuar nos diferentes níveis de complexidade, considerando o perfil epidemiológico e o quadro sanitário local, regional e do Estado, com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Pretende-se ainda que os egressos atuem em diferentes espaços, a partir da gestão do processo de trabalho e da assistência de enfermagem, do desenvolvimento de pesquisa científica, e do exercício da docência, enquanto coordenadores do processo formativo dos profissionais de enfermagem.

Portanto, almeja-se formar agentes de transformação social, aptos a detectar problemas reais e auxiliar na sua resolução, através de soluções originais e criativas, nos campos da educação e saúde, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação, integrada às demais profissões da área, ou afins.

6.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos é uma atividade que visa à aproximação entre a IES e seus ex-estudantes para obter informações sobre a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, realizar autoavaliação continuada e identificar a necessidade de novos perfis profissionais, como também a adequação da oferta de cursos.

Os egressos de enfermagem enfrentam situações complexas no exercício de suas atribuições, que exigem competências e habilidades desenvolvidas durante a graduação para a atuação profissional. Esta experiência os qualifica como sujeitos

capazes de avaliar a estrutura pedagógica do curso e as adaptações necessárias à formação.

Neste sentido, o seu constante acompanhamento ajuda na constituição dos seguintes indicadores:

- a) Identificação dos aspectos positivos do curso;
- b) Verificação dos pontos frágeis da formação;
- c) Levantamento das necessidades e dificuldades enfrentadas pelo egresso no seu campo de trabalho;
- d) Competências e habilidades necessárias para adequação do currículo ao exercício da profissão.
- e) Necessidade de um programa de seguimento que favoreça a manutenção de uma base de dados atualizada, para comunicação permanente dos(as) egressos(as) com o curso;
- f) Fomento à participação em eventos científicos e culturais da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior (IES); e
- g) Estímulo à educação continuada e obtenção de informações para a tomada de decisões.

No ano de 2016, a UERN cria então o “Portal do Egresso”, em sua página eletrônica, com o objetivo de estreitar os laços, estabelecer a interação e viabilizar o processo de acompanhamento dos profissionais por ela formados, através do preenchimento de formulário disponível (<http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>). Cadastrando-se no portal, o egresso pode postar depoimentos, avaliar o curso, solicitar serviços (emissão de documentos), obter informações sobre eventos, estágios e a possibilidade de retorno à instituição por meio de concursos, processos seletivos, novo curso e/ou programas de pós-graduação.

Com a criação do Portal, todos os egressos ao final do último período do curso são informados para a realização do cadastro e manutenção dos registros atualizados, através do preenchimento e envio de formulário online. As informações geradas permitem a realização da atividade avaliativa permanente com dados sócio demográficos, profissionais, de formação continuada, pós-graduação e de avaliação do curso.

Ademais, esta vinculação favorece a comunicação, a formalização de convites para ofertar de cursos, palestrar em eventos, participar em projetos e grupos de

pesquisa, projetos de extensão, participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), envolvimento nas avaliações do processo formativo, como forma de estreitar as relações com as vivências dos mesmos, assim como enriquecer suas habilidades profissionais.

Nessa fase de implementação do novo PPC Enfermagem, buscar-se-á continuar com o trabalho primoroso, ético e responsável realizado pelo NDE, como forma de incentivar a coleta de informações e complementar os dados presentes no Portal do Egresso. Nesse sentido, é desejo da administração do curso a realização de pesquisa, na modalidade de iniciação científica, pelo menos a cada três anos, como forma de complementar e alcançar os objetivos que fundamentam a Política de Acompanhamento do Egresso.

Como metodologias a serem aplicadas no acompanhamento de egressos, serão possibilidades:

- Participação de egressos em mesas redondas de eventos proporcionados pelo curso;
- Divulgação dos eventos realizados e/ou organizados pelo curso de graduação, em veículos oficiais e redes sociais;
- Comunicação permanente do NDE com os egressos através de contato por e-mail, WhatsApp ou contato telefônico, para alimentação do Portal do Egresso;
- Participação/envolvimento dos egressos em bancas de TCC;
- Participação de egressos em Projetos de Pesquisa Institucionalizados, de Iniciação Científica e/ou em Grupos de Pesquisas;
- Participação de egressos em Projetos de Extensão;
- Acompanhamento dos resultados consolidados no Portal do Egresso.

Até o momento de finalização desta nova proposta de formação (semestre letivo 2021.1), o antigo projeto pedagógico integral (bacharelado mais licenciatura) diplomou 183 estudantes/egressos.

6.13 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO 1

DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Art. 1º O Curso de Enfermagem, modalidade bacharelado, vinculado ao Campus Caicó, é oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, sendo um curso superior de graduação plena, voltado para a formação de profissionais com competências e habilidades para atuarem no exercício da enfermagem.

CAPÍTULO 2

DA CRIAÇÃO, FUNCIONAMENTO E BASES LEGAIS

Art. 2º O Curso de Enfermagem teve seu funcionamento por ato de criação aprovado pela Resolução Nº 035/2005/CONSEPE publicada no dia de 21 de setembro de 2005, com início de funcionamento no dia 19 de outubro de 2006, primeiro reconhecimento por cinco anos pelo Decreto Nº 21.869 de 02 de setembro de 2010, primeira renovação de reconhecimento por três anos pelo Decreto Nº 26.352 de 15 de setembro de 2016 e segunda renovação de reconhecimento por três anos pelo Decreto Nº 29.764 de 16 de junho de 2020.

Art. 3º. A graduação em enfermagem é regida pelas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96; Resolução Nº 569 de 8 de dezembro de 2017, que dispõe sobre as diretrizes gerais para a graduação na área da saúde; Resolução CNE/CES Nº 03, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; pela Resolução Nº 04, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem; Resolução Nº 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019 que aprova o Estatuto da UERN; Resolução Nº 026/2017 - CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN; Resolução Nº 05/2015-CONSEPE, que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de bacharelado da UERN; Resolução nº 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN - 2016/2026; Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe

sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências; Decreto nº 94.406 de 8 de junho de 1987 que regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências); Resolução nº 564 de 06 de novembro de 2017, que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Recomendações dos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEn/ABEn, 2020).

CAPÍTULO 3 DO ACESSO

Art. 4º O acesso ao Curso de Enfermagem ocorre anualmente, de forma conjunta com os demais cursos de graduação da instituição, com oferta de 36 vagas iniciais, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU); Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI); Transferência *ex officio*; e Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO).

Parágrafo único – O Curso tem sua oferta no turno integral e apresenta regime de matrícula única para ingresso no 1º semestre, com inscrição semestral em disciplinas, exceto o ingresso por retorno e/ou transferência.

CAPÍTULO 4 DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 5º Os objetivos do Curso de Enfermagem são:

- I- Formar o Enfermeiro generalista, bacharel, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, partindo da realidade dos serviços de saúde e totalidade social, com vistas à transformação dessa realidade, respeitando os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania;
- II- Construir coletivamente a competências para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, e agir politicamente;
- III- Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte;

IV - Capacitar o estudante para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde e profissionalizante;

V - Estimular o estudante para processos de educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação, bem como com os demais trabalhadores de enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho/comunidade.

VI - Articulação Teoria e Prática no Processo de Trabalho em Enfermagem: consolida a autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, promotor da articulação e da indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes serviços de saúde e na educação profissional.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º O Currículo do Curso de Enfermagem dispõe de uma carga horária mínima de 4.490 (quatro mil quatrocentos e noventa) horas/aulas de atividades acadêmicas distribuídas entre disciplinas obrigatórias e optativas, estágios curriculares obrigatórios, atividades complementares e UCE's, com integralização média de dez semestre letivos, e máxima de 16 semestres letivos, respectivamente.

Quadro 15. Resumo da carga horária total do curso

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, 2017, Art. 49)	Obrigatórias	2760
	Optativas	90
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	-
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29)		-
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		945
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		45
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		450
Carga horária total		4.490

Art. 7º A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem está organizada em seis áreas temáticas de formação:

I – Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem: destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação profissional.

II – Bases do Trabalho da Enfermagem: abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro na assistência individual, coletiva e na educação profissional.

III – Assistência de Enfermagem: abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho da enfermagem, de forma indissociável, na assistência individual e coletiva, com ênfase na promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos de vida.

IV – Gestão e Gerenciamento em Enfermagem: constrói conhecimentos sobre o processo gerenciar, qualificando o estudante para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem, nos diversos serviços de saúde e na educação profissional.

V – Educação, Saúde e Enfermagem: possibilita a formação do enfermeiro enquanto educador e contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino de enfermagem na educação popular, profissional e permanente em saúde.

VI - Articulação Teoria e Prática no Processo de Trabalho em Enfermagem: consolida a autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, promotor da articulação e da indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes serviços de saúde e na educação profissional.

TÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático pedagógicas que visam à complementação na formação de habilidades e saberes necessários ao estudante e faz interface com os objetivos do curso, devendo ser cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN. Apresentam a

carga horária de 200 (duzentas) horas obrigatórias na integralização do Curso de Enfermagem, computada com as atividades de docência, pesquisa, extensão e produção técnica e científica, conforme apresentado na Seção 6.5 (Atividades complementares). Devem ser desenvolvidas, contabilizadas e cadastradas no currículo do estudante durante seu percurso acadêmico.

Art. 9º Para registro das atividades complementares o estudante deverá inserir as horas a serem aproveitadas na Plataforma Integra (Sistema de Gestão Acadêmico), através do seu acesso individual. Após a inserção, deverá apresentar na Coordenação do curso cópia autenticada dos certificados, declarações ou outro documento comprobatório das atividades. Em seguida, estes serão encaminhados ao orientador acadêmico para validação das horas e aproveitamento.

Art. 10º A contabilização de atividades complementares de natureza acadêmico científico-cultural não mencionada no PPC do curso, assim como o estabelecimento das respectivas cargas horárias, far-se-á mediante apreciação e aprovação do colegiado do curso ou para instância competente da instituição.

TÍTULO IV DA MATRIZ CURRICULAR

Art. 11º O fluxo curricular do curso, contendo a oferta dos componentes curriculares, constará de lista de oferta semestral, distribuída por períodos letivos, conforme relacionado na Seção 6.5.5 (Matriz curricular), deste documento.

TÍTULO V DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO 1 DA CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Art. 12º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos componentes curriculares obrigatórios do curso de graduação em enfermagem. Tem como objetivo expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, bem como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, como citado na Resolução nº 026/2017 - CONSEPE/UERN.

Art. 13º Esse trabalho acadêmico é construído pelo estudante individualmente, ao longo do curso. Existem disciplinas na matriz curricular que estão diretamente

articuladas com o TCC, são elas: Investigação em Enfermagem, no terceiro período; Processo Pesquisar, no sétimo período; e Monografia, no nono período.

Art. 14º O TCC será representado por um trabalho de pesquisa ou revisão de literatura, conforme direcionamento e concordância do professor orientador.

CAPÍTULO 2

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 15º As atividades de elaboração do Projeto de TCC são iniciadas na Disciplina Investigação em Enfermagem

Art. 16º O Projeto de TCC pode conter as seguintes partes:

- I - Introdução;
 - Considerações sobre o Objeto de Estudo;
 - Problematização e Questão de Pesquisa;
 - Justificativa;
 - Hipótese(s) ou pressuposto(s) (quando aplicável);
- II - Objetivo(s) de Pesquisa;
- III - Metodologia;
- IV - Cronograma de Execução;
- V – Orçamento (quando aplicável);
- VI- Referências;
- VII - Apêndices (quando aplicável);
- VIII - Anexos (quando aplicável).

Art. 17º A entrega do projeto de pesquisa ao professor da disciplina Processo Pesquisar deverá ocorrer após anuência do professor orientador.

CAPÍTULO 3

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18º O processo de avaliação da TCC obedece aos seguintes procedimentos:

- I - Ser iniciado com a entrega da versão escrita ou digital ao professor da disciplina Monografia, conforme anuência do professor orientador, informando ainda os nomes dos demais membros da Banca Examinadora;

II – O professor da disciplina agendará dentro do calendário universitário as datas para apresentação oral (defesa pública), relacionadas às atividades de Monografia;

III - É de responsabilidade do orientador autorizar a defesa pública da monografia de seu orientando/estudante;

IV - A banca examinadora será composta por três membros, sendo o presidente o orientador, e os demais membros escolhidos pelo orientador e orientando, ligados ou não à UERN, desde que tenham domínio sobre o objeto de estudo escolhido. A banca terá um prazo mínimo de sete dias para avaliar o trabalho, contados entre o recebimento do material impresso e/ou digital pelo professor da disciplina e a data da defesa pública;

V – Cabe ao professor da disciplina organizar o calendário de defesas, conforme consulta e sugestões dos membros de bancas envolvidos, preferencialmente, nos dias de aula da disciplina Monografia.

VI - A nota final desta disciplina será constituída pela média aritmética da avaliação da apresentação pública (defesa), do material escrito (monografia) e das atividades de orientação.

VII – A avaliação do material escrito, da defesa pública e das atividades de orientação será realizada pela atribuição de notas, através de instrumentos avaliativos da disciplina, com variação de 0 (zero) a 10 (dez);

VIII – Na defesa pública, o orientando terá no máximo 20 (vinte) minutos para apresentação. Em seguida, cada membro da banca examinadora terá 10 (dez) minutos para as arguições, e o estudante mais 10 (dez) minutos para respondê-las;

IX - Após parecer favorável e final da banca examinadora, o estudante terá o prazo máximo de 10 dias para entregar uma cópia do TCC digitalizada junto à secretaria do curso, conforme normas disponibilizadas pelo Sistema Integrado da Biblioteca pela Resolução e utilização do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN que estejam em vigor.

X - Será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), na disciplina Monografia.

XI - Será reprovado o estudante:

a) Que não comparecer à banca examinadora, no prazo fixado para defesa da monografia;

b) Que deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, o prazo fixado para depósito final do TCC;

c) Que realizar plágio do trabalho de conclusão de curso, considerando a Resolução nº 58/2013 do CONSEPE.

XII – Na ocorrência da impossibilidade da presença de um dos membros avaliadores, exceto o orientador, poderá ocorrer envio de parecer escrito pelo membro/avaliador, a ser lido no momento da defesa, pelo presidente da banca;

XIII – Em casos excepcionais, e mediante a solicitação por escrito do orientador ao coordenador da disciplina Monografia, a defesa pública poderá acontecer de forma remota, após análise e cumprimento de normas e regulamentação aprovadas em plenária do colegiado do curso.

CAPÍTULO 4 DO ORIENTANDO

Art. 19º Constituem deveres do estudante do Curso de Graduação em Enfermagem em relação à elaboração do TCC:

I – Desenvolver atividades relativas à elaboração do TCC por ocasião das disciplinas já mencionadas, sob a concordância do professor orientador;

II - Elaborar o projeto de TCC no semestre em que está matriculado na disciplina Processo Pesquisar, cumprindo com os prazos previstos no calendário letivo;

III - Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de TCC, definido conjuntamente com o professor orientador;

IV - Finalizar a versão para defesa do TCC, com anuência e autorização do professor orientador, conforme cronograma da disciplina Monografia;

V - O orientando não poderá realizar a mudança de orientação do trabalho de conclusão, sem comunicação por escrito, conjuntamente com seu orientador, à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO 5 DO ORIENTADOR

Art. 20º Caberá ao orientador acompanhar a elaboração do projeto de pesquisa e os procedimentos necessários à execução do TCC.

Art. 21º É garantida a todos os estudantes de graduação em enfermagem a orientação para o desenvolvimento de trabalho monográfico, por um professor do curso de graduação em enfermagem ou da UERN;

§ 1º - Ficará a cargo do professor orientador estipular o número máximo de orientandos em acompanhamento, considerando a resolução de distribuição de carga horária docente;

§ 2º - O orientador não poderá deixar a orientação do trabalho de conclusão de curso junto ao estudante, sem comunicação conjunta do orientando, por escrito à Coordenação do Curso;

§ 3º - Uma vez ocorrida a mudança de orientador, o estudante e o novo orientador informarão por escrito à Coordenação do Curso. Em casos excepcionais, em que não se consiga um novo orientador para o estudante, a matéria será levada ao Colegiado do Curso para definição.

Art. 22º Compete ao Orientador de TCC:

I - Avaliar a relevância do objeto de estudo proposto pelo estudante;

II - Orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de conclusão de curso, a partir da disciplina Processo Pesquisar, até a finalização da disciplina Monografia;

III - Manter atividades de orientação junto ao estudante, com cronograma definido (local, dia e horário) entre as partes;

IV - Comunicar ao professor da disciplina Monografia, em acordo com o orientando, os dois componentes da banca examinadora que avaliarão o TCC, levando em consideração as áreas de conhecimento dos mesmos;

V - Presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora, encaminhando o resultado final e a ata de aprovação ao professor da disciplina Monografia, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO 6

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 23º A banca examinadora será constituída por três componentes: 1 (um) orientador e 2 (dois) membros, estes com formação condizente na área do objeto de estudo do TCC, podendo ser vinculado ou não à UERN.

Art. 24º Compete à banca examinadora e seus membros:

I - Efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos nestas normas;

II - Entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor da disciplina Monografia, nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo da IES;

III - Comparecer na data e local determinados para defesa pública do TCC e

entregar ao professor da disciplina Monografia, o resultado final de sua avaliação.

TÍTULO VI DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO 1 DA CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS E OBRIGATORIEDADE

Art. 25º O Estágio Curricular em Enfermagem, habilitação de bacharel, constitui-se de atividades desenvolvidas nos componentes curriculares: Estágio Curricular I e Estágio Curricular II, que possibilitam ao estudante aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, nos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar), nos modelos epidemiológico e clínico de atenção à saúde realizados em serviços de saúde públicos e privados, nas quais o enfermeiro é incorporado na qualidade de profissional para assumir a coordenação do trabalho de enfermagem.

Art. 26 º O Estágio Curricular em Enfermagem tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao estudante a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde e na educação permanente.
- II. Proporcionar experiências de articulação ensino/trabalho através de participação efetiva na produção de serviços de saúde, organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil, nos quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.
- III. Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde e da educação permanente do município de Caicó, região Seridó e Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 27º O Estágio Curricular será realizado nos dois últimos períodos do curso de graduação, integralizando um total de 945 horas (63 créditos), distribuídas nos componentes obrigatórios Estágio Curricular I (465 horas) e Estágio Curricular II (480 horas), configuradas Seção 6.5.1 (Estágio Obrigatório).

CAPÍTULO 2

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 28º Os componentes curriculares de Estágio Curricular I e II deverão ser cumpridos pelos estudantes nos campos (instituições de saúde) da rede de atenção em saúde, adequados ao desenvolvimento do estágio, atendendo a critérios estabelecidos por meio de convênios firmados com a Universidade.

§ 1º - Quando a sede de funcionamento do curso não dispuser de campo ou não comportar a demanda para realização do estágio, conforme diagnosticado em estudo prévio realizado pela coordenação de estágio, e em conjunto com os professores supervisores de cada unidade acadêmica, o estágio poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em polos, respeitando-se a Resolução da Universidade que dispõe sobre esses casos.

§ 2º - A escolha dos polos aglutinadores será definida previamente pelo colegiado do curso, com base em estudo de mapeamento de campo, considerando as necessidades de alocação dos estudantes em processo de estágio e condições favoráveis para sua efetivação. Estes deverão se localizar em municípios circunvizinhos à sede do curso, na jurisdição do estado do Rio Grande do Norte.

§ 3º - As atividades em campo de estágio serão realizadas em horários compatíveis com a organização do trabalho docente e da enfermagem, nas instituições conveniadas.

Art. 29º É obrigatória a oferta de diferentes campos de estágio pelo curso (unidades básicas de saúde, hospitais e outros serviços especializados), garantindo a experiência para todos os estudantes, sem distinção.

Art. 30º As competências e atribuições das instituições concedentes dos campos de estágio, e da UERN, são definidas nos termos dos respectivos convênios.

CAPÍTULO 3

DA COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 31º O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem contará com uma Coordenação Geral de Estágio e Professores Supervisores dos componentes curriculares: Estágio Curricular I e Estágio Curricular II.

Parágrafo Único - O Coordenador e os Supervisores de Estágio deverão ter formação em enfermagem.

Art. 32º São competências da Coordenação Geral de Estágio Curricular:

- I. Promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;
- II. Discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular;
- III. Fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular no âmbito da UERN;
- IV. Acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular nas unidades acadêmicas;
- V. Realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de estágio curricular das unidades;
- VI. Apresentar à PROEG e ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (FIEB), relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do Estágio Curricular no âmbito da UERN.

Art. 33º São competências da Coordenação de Estágio nas unidades acadêmicas:

- I. Encaminhar dados necessários para que o setor competente, Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN da UERN, proceda ao estabelecimento do Termo de convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio;
- II. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular;
- III. Promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular que envolvam os estagiários, supervisores acadêmicos, supervisores de campo, demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;
- IV. Realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;
- V. Apresentar ao FIEB e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.
- VI. Providenciar a emissão e assinatura do TCE de todos os cursos que compõem a unidade acadêmica.

Art 34º São competências da Coordenação de Estágio Curricular:

- I. Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, quanto à concepção e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- II. Cumprir as determinações do departamento no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente normal;
- III. Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;

- IV. Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- V. Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio, e polos aglutinadores, quando necessário;
- VI. Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;
- VII. Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- VIII. Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente Estagiário;
- IX. Informar à Coordenação Geral de Estágio, através de relatório semestral, sobre os avanços, e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;
- X. Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- XI. Apresentar ao FIEB e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;
- XII. Participar ativamente das atividades do FIEB;
- XIII. Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso;
- XIV. Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Obrigatório do Curso;
- XV. Cumprir e fazer cumprir a presente norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Art. 35º São competências do Supervisor Acadêmico de Estágio:

- I. Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- II. Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;
- III. Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- IV. Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;

- V. Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas, necessárias à efetivação deste;
- VI. Orientar o estudante estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- VII. Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Obrigatório, suas normas e documentação necessária;
- VIII. Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- IX. Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Obrigatório;
- X. Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- XI. Colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- XII. Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio;
- XIII. Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- XIV. Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio.

Art. 36º São competências dos Supervisores de Campo de Estágio:

- I. Acolher o estagiário, e introduzi-lo no processo de trabalho;
- II. Acompanhar/orientar o estagiário no desempenho de suas funções;
- III. Auxiliar o Supervisor Acadêmico de Estágio da UERN na avaliação do estagiário;
- IV. Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estudante estagiário;
- V. Cumprir outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio;
- VI. Oportunizar ao estudante o acompanhamento dos processos de trabalho de enfermagem na instituição;
- VII. Solicitar do estagiário o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- VIII. Participar de reuniões, treinamentos, cursos, seminários e outras atividades promovidas pelo Curso de Enfermagem;
- IX. Socializar com os demais trabalhadores a proposta de estágio;
- X. Planejar juntamente com o supervisor acadêmico e estagiários todas as

atividades a serem desenvolvidas;

- XI. Resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e à produção dos serviços de saúde e educação e encaminhar a outras instâncias, quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- XII. Construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- XIII. Socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- XIV. Negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência.

CAPÍTULO 4

DA DOCUMENTAÇÃO E DO REGISTRO

Art. 37º O registro em documentos é uma exigência para o estudante estagiário do Curso de Graduação em Enfermagem, que corresponde às atividades executadas em função do Estágio.

Parágrafo Único - Constituem-se documentos a serem apresentados semestralmente, conforme especificidade de cada estágio (I e II) para registro de atividades de estagiários: projeto de intervenção, banner, vídeo e relato de experiência.

CAPÍTULO 5

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 38º A avaliação de Estágio constitui-se um processo pedagógico de acompanhamento e julgamento do desempenho dos estudantes em relação à aprendizagem, habilidades e competências adquiridas, nos sentidos ético, técnico e científico.

§ 1º - As avaliações dos componentes curriculares de Estágio serão realizadas por discentes, supervisores acadêmicos e de campo.

§ 2º - O estagiário é avaliado nos aspectos de assiduidade e aproveitamento de acordo com os instrumentos e critérios instituídos pelo Curso de Enfermagem.

Art. 39º São considerados na avaliação da aprendizagem nos componentes de Estágio:

- I – Instrumento de avaliação e apresentação de captação da realidade
- II – Instrumento de avaliação do projeto de intervenção;

- III – Instrumento de produção de vídeo, banner e relato de experiência;
- IV - Instrumento processual de avaliação (desempenho prático, de habilidades e competências);
- V – Instrumento de avaliação do relato de experiência;
- VI – Instrumento Final de Avaliação/Supervisor de Campo

CAPÍTULO 6 DO ESTAGIÁRIO

Art. 40º É dever do estagiário:

- I. Matricular-se no Componente Curricular de Estágio, quando cumpridas as disciplinas pré-requisitos;
- II. Cumprir critérios de avaliação e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder à avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- III. Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- IV. Cumprir presença e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;
- V. Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Obrigatório;
- VI. Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- VII. Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Art. 41º É direito do estagiário:

- I. Realizar Estágio Obrigatório, respeitando o PPC;
- II. Realizar Estágio Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
- III. Receber da Coordenação de Estágio Obrigatório formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no estágio;
- IV. Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo

- de estágio;
- V. Receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
 - VI. Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Obrigatório;
 - VII. Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita, e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
 - VIII. Estar acobertado por Apólice de Seguro, contra risco de acidentes pessoais.

§ 1- No Estágio Curricular desenvolvido nos serviços de saúde, o estudante não poderá aproveitar horas correspondentes ao tempo de experiência profissional e à carga horária de trabalho cumprida em instituições de saúde.

§ 2- É vedado ao estagiário realizar o estágio sob a supervisão de outro estagiário.

Art. 42º Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízo aos seus princípios serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem ou, quando necessário, pelo Colegiado do Curso de Enfermagem ou instância superior da UERN.

TÍTULO VIII

DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO 1

OBJETIVO

Art. 43º Atender professores e estudantes, incentivando a pesquisa, extensão e a produção de material prático que possa auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 2

DO ACESSO

Art. 44º A prioridade do acesso aos laboratórios será dada na seguinte ordem: estudantes matriculados em disciplina que necessite do espaço, estudantes vinculados a projetos de pesquisa e extensão que façam uso dessa ferramenta.

Art. 45º O uso dos laboratórios deve seguir as normas estabelecidas pela coordenação destes e aprovadas em plenária do colegiado do curso.

TÍTULO IX

CAPÍTULO 1

DA CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 46° Para que o estudante se torne apto a receber o diploma de bacharel em enfermagem pela UERN/Campus Caicó, o mesmo deverá integralizar os seguintes componentes curriculares neste projeto pedagógico de curso:

- I – Disciplinas obrigatórias;
- II – Disciplinas optativas;
- III – Atividades Complementares;
- IV – Trabalho de Conclusão de Curso;
- V - Estágio Curricular;
- VI - Unidades Curriculares de Extensão (UCE's).

TÍTULO X

CAPÍTULO 1

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 47° O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, sendo admitidas as adaptações curriculares na forma do regimento da UERN e da legislação pertinente.

Art. 48° Os casos omissos nestas normas devem ser tratados pelo Colegiado do Curso, em primeira instância; em segunda instância, pelo CONSAD; em terceira e última instância, pelo CONSEPE.

6.14 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A efetivação deste PPC é operacionalizada através da metodologia prática-teoria-prática, bem como a partir da aproximação dos discentes com a realidade dos serviços de saúde, tendo como estratégia a captação da realidade. Além disso, os pressupostos que embasam esta operacionalização têm como base a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a flexibilização curricular, a contextualização e a articulação ensino, pesquisa e extensão.

Outro destaque que merece ser abordado na consecução do PPC será a experiência anterior (currículo integral – bacharelado e licenciatura em enfermagem) de realização de eventos, como o Ciclo de Estudos do NDE (os Seminários Interdisciplinares e as Semanas de Planejamento (início de cada semestre letivo).

O Ciclo de Estudos do NDE pretende ainda ser um evento realizado com o objetivo de socializar os trabalhos desenvolvidos pelo NDE e identificar coletivamente as potencialidades e fragilidades do PPC. Os Seminários Interdisciplinares ocorreram semestralmente ou anualmente, juntamente ao acolhimento dos ingressantes. Têm como objetivos acolher os discentes ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem, apresentar a rotina acadêmica, divulgar as ações realizadas pelo curso, e debater o processo de formação/proposta pedagógica do curso.

As Semanas de Planejamento acontecem semestralmente e concentram discussões inerentes ao processo ensino/aprendizagem no âmbito do curso. A programação normalmente contempla reuniões de trabalho, encontro para estudo e capacitação pedagógica e, principalmente, momento de avaliação, planejamento e socialização dos componentes curriculares ofertados no semestre, sobretudo a análise da capacidade de estes “conversarem” transversalmente, articulando-se possíveis atividades conjuntas entre diferentes componentes.

Estes eventos se constituem em espaços abertos para o diálogo entre os atores envolvidos na execução da proposta pedagógica do curso, em busca de caminhos a serem trilhados de forma coletiva. São sempre momentos importantes para definir ações, realizar ajustes, avaliar e monitorar metas estabelecidas para a consecução do projeto pedagógico.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K.; TEIXEIRA, E. A qualidade da educação em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1-2, 2018.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo. **Revista E-Curriculum**. v.1, n.1. 2005-2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. 17º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn). **Carta de Natal para a Enfermagem Brasileira**. Natal-RN, dez. 2020. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/12/CARTA_NATAL_ENFERMAGEM_BRASILEIRA.pdf Acesso em: 17 de fev. 2021.

BATISTA, S. H. S. A interdisciplinaridade no ensino médico. **Rev bras educ med**. v. 30, n. 1, p. 39-46, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial da União** nº 38, Seção 1, de 26 de fevereiro de 2018, p. 85-90, 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Brasil. Seção 1, p. 27. 833-41, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 17/2020, aprovado em 10 de novembro de 2020.** Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166341-pcp017-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 17 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2001.** Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001_Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf Acesso em: 17 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Republicada-Resolucao-cne-cp-002-2019-12-20.pdf> Acesso em: 17 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-cp-001-2020-01-05.pdf> Acesso em: 17 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Trabalho e Emprego. **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Diário Oficial da União de 26 de setembro de 2008, p. 3, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018.** Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf> Acesso em: 17 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 569, de 08 de dezembro de 2017.** Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos

da área da saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf> Acesso em: 17 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências.** Brasília, v. 144, n. 162, 20 ago 2007. Seção 1, p.34-38.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, v. 141, n. 32, 2004. Seção 1, p.37-41.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.194, de 28 de novembro de 2017. **Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3194_30_11_2017.html Acesso em: 17 de fev. 2021. 184

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMPOS, F.E.; AGUIAR, R.A.T.; BELISÁRIO, A.S. A formação superior dos profissionais de saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 885-932

COSTA, J. F. **A ética e o espelho da cultura.** 3 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo (SP): Cortez, 1998.

DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim técnico do SENAC**, v. 30, n. 3, set./dez. 2004.

EGRY, E. Y. **Saúde Coletiva**: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **EDUCERE**. v. 4, n. 2, p. 103-15, 2004.

FERLA, A. A.; GOSH, C.S, POSSA, L.B; DURÕES, M.; PADILHA, M. A Essencialidade da Força de Trabalho em Saúde no Enfrentamento à Pandemia: Precisamos ir além dos Aplausos. **Saúde em Redes**. 2020;6(Supl.2). DOI. 10.18310/2446-48132021v7n1Sup.3546g618.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

GADOTI, M. **Pedagogia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo Freire, 1998.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência e educação**. v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

MACHADO, C.V. (orgs). **Políticas, planejamento e gestão em saúde**: abordagens e métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. p. 294-321.

MACHADO, M. H. et al. Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. *Divulgação em Saúde para Debate*. Rio de Janeiro, n. 56, p. 52-69, 2016.

MACHADO, M. H.; VIEIRA, A.L.S.; OLIVEIRA. E. Construindo o perfil da enfermagem, *Enfermagem em Foco*, n. 3, v. 3. p. 119-122, 2012.

MACHADO, M.H. et al. **Pesquisa Perfil da enfermagem no Brasil**: Relatório Final. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz, 2017.

MENDONÇA, M. H. M. Grandes programas e políticas do SUS: desafios e perspectivas para os profissionais de saúde. **Divulgação em saúde para debate**. n. 56, p. 106-17, 2016.

NASCIMENTO, E. Profissões do futuro: saúde, marketing e tecnologia da informação
estão em alta mesmo com pandemia. Disponível em:
<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/12/saude-marketing-tecnologia-da-informacao-veja-profissoes-promissoras-para-2021-no-am.ghtml> Acesso em: 28 de out. 2021.

NASCIMENTO, P. A. M. M.; MACIENTE, A. N.; DE ASSIS, L. R. S. As ocupações de nível superior que mais geraram empregos entre 2009 e 2012. *Radar*, nº 27, Julho de 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Redes de profissões de saúde. Recursos humanos para a saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Organização Mundial da Saúde (OMS). **Diretriz estratégica para a enfermagem na região das Américas**. Washington, D.C.: OPAS, 2019.

PIRES, M. R. G. M. Politicidade do cuidado como referência emancipatória para a enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. **Rev latinoam enferm**. v. 13, n. 5, p. 729-36, 2005.

PIVETTA, H. M. F. et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. v. 16, n. 31, p. 377-90, 2010.

POZ, M.R.D.; PERANTONI, C.R.; GIRARDI, S. Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Vol. 3. p. 187-233, 2013.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.

SANTOS, S. M. R. et al. Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 4, p. 711-718, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano regional de contingência para o enfrentamento da infecção humana pelo novo Coronavírus (SARS- (SARS-COV-2) 4ª Região de saúde. Caicó-RN, 2021.

TIMÓTEO R. P. S. **Flexibilização curricular**: cenários e desafios. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Estatuto**. Aprovado pela Resolução nº 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019. Mossoró: UERN, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Instrução Normativa nº 001/2018-PROEX/PROEG/UERN**. Estabelece as normas complementares referentes à implantação da curricularização da extensão na UERN. Mossoró: UERN, 2018a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Orientações para curricularização da extensão na UERN**. Editora Eletrônica. Mossoró-RN: UERN, 2018b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI)**. Mossoró-RN: UERN, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 026/2017**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Mossoró: UERN, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 14/2017**. Aprova o Regulamento geral da extensão da UERN, e revoga resoluções. Mossoró: UERN, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 052/2020 - CONSEPE**. Revoga a Resolução nº 15/2016 - CONSEPE e Define as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM. Mossoró: UERN, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 45/2016**. Aprova o regulamento que dispõe sobre os critérios referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Mossoró: UERN, 2016.

VIEIRA, A.L.S.; MOYSES, N.M.N. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 401-14, 2017.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Reflections on Brazilian Nursing Education from the regulation of the Unified Health System. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 37-46, 2020.

ANEXO I - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO

PORTARIA-SEI Nº 436, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2021.

Reconstitui Núcleo Docente Estruturante –
NDE no âmbito do Curso de Enfermagem
do Campus Avançado de Caicó

A DIRETORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias:

CONSIDERANDO a resolução nº 59/2013, de 11 de dezembro de 2013 – CONSEPE, que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN;

CONSIDERANDO a destituição da professora Erika Maria Fernandes de Medeiros Rocha;
CONSIDERANDO a necessidade de documento único para anexar ao PPC de curso de graduação;

CONSIDERANDO a necessidade de alinhar os mandatos dos membros da Comissão

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 04410214.000099/2021-51.

RESOLVE:

Art. 1º – Consolidar o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem deste Campus, com os seguintes membros e mandato até 05 de abril de 2022:

- I- Raquel Mirtes Pereira da Silva como representante da Chefia de Departamento;
- II- Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega como representante da Orientação Acadêmica;
- III- Jéssica Dantas de Sá Tinôco como representante da Coordenação de Estágio Obrigatório;
- IV- Dulcian Medeiros de Azevedo como Coordenador do NDE;
- V- Roberta Kaliny de Souza Costa como Vice-coordenadora do NDE;
- VI- Linda Katia Oliveira Sales como membro
- VII- Rosângela Diniz Cavalcante como membro.

Art. 2º – Esta Portaria entra em vigor com efeitos retroativos a 09 de novembro de 2021.

ANEXO II - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE

ANEXO III –ATA DO CONSAD <ANEXAR APÓS O PARECER FINAL DA DCG>